

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57. 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAUSOU SURPRESA EM LONDRES O PEDIDO INGLÊS DE REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NICOSIA, 16 — Foi com extrema surpresa que os cipriotas souberam que a Grã-Bretanha tinha decidido recorrer ao Conselho de Segurança, adiantando-se assim ao Governo de Makários.

Esta iniciativa era tanto mais imprevisível em Chipre quanto era verdade que os Estados Unidos e a Inglaterra sempre tinham tentado dissuadir o etnarca de levar as Nações Unidas um problema que opunha, pelos seus prolongamentos comunitários, duas nações da N. A. T. O. Prevalece na ilha, um sentimento

de desconfiança perante a iniciativa britânica. Clerides, presidente da Câmara dos Representantes, não ocultou aos jornalistas, antes de partir para Nova York, que os móveis da Grã-Bretanha e os de Chipre, ao levar a questão perante o Conselho de Segurança, não eram os mesmos.

RECONHECE-SE A SITUAÇÃO EMBARAÇOSA DE LONDRES

Ninguém ignora, por outro lado, que a posição da Grã-Bretanha como guardiã da ordem na ilha é embaraçosa. O «leader» da comunidade turca, Kutchuk, acusava ainda ontem a passividade das tropas britânicas que deixam que os gregos fanáticos assassinem os turcos desarmados.

Mas, do lado grego, ninguém duvida hoje que é aos maneios anglo-americanos que se deve a ideia da partilha da ilha. Ora a evocação de tal partilha é suficiente para fazer qualquer cipriota grego perder as estribeiras.

O general Pantelides, comandante do Exército regular cipriota declarou já a disposição da comunidade grega de resistir a qualquer de-

(Continua na 8.ª página)

A POLÍTICA DE PRETÓRIA NO SUDOESTE AFRICANO

WINDHOEK, 16 — A África do Sul aprova as conclusões do «Relatório Odendaal», que preconiza a criação de dez «lares técnicos» no Sudoeste Africano, para os grupos tribais da região — anunciou o primeiro-ministro sul-africano, Hendrik Verwoerd, num discurso aqui pronunciado, acrescentou que o citado relatório permite a cada um desses grupos étnicos construir o seu próprio futuro, gozar de autodeterminação, e não se deixar dominar por outras tribos mais poderosas. Frizou que a independência sem bases económicas sólidas só conduz a decepções e a regimes autoritários. Disse, a terminar, que para aplicar o «Plano Odendaal», havia que expulsar 45 famílias brancas e de sacrificar economicamente mupitos sul-africanos, pelo bem comum.

A África do Sul tem sobre o Sudoeste africano um mandato que lhe foi confiado pela Sociedade das Nações, mas a sua autoridade naquele território é contestada, tanto nas Nações Unidas, como no Tribunal Internacional de Haia. Habitam naquela região de África grupos étnicos diversos, desde os mestiços, aos africanos puros, passando pelos povos nómadas que têm existência primitiva, como é o caso dos «Bushmen». — (F. P.).



A P. V. T. desencadeou mais uma operação móvel com vista à repressão das transgressões e irregularidades do trânsito. Centenas e centenas de condutores foram abordados por agentes daquela corporação, que actuaram de forma eficiente (Ler notícia na 2.ª página)

Uma nova unidade de transporte entre Hong-Kong e Macau

HONG-KONG, 16. — Um barco «Hydrofoil», de construção italiana e deslocando 20 toneladas, chegou na noite passada a esta colónia, a bordo da cargueiro holandês «Aagtekerk». O «Hydrofoil» será utilizado para transportar passageiros no percurso de 40 milhas entre Hong-Kong e Macau.

A organização que explora o jogo no território português de Macau projecta pôr em serviço, no mês que vem, essa embarcação, capaz de atingir enorme velocidade, planando sobre a água, a fim de intensificar o tráfego de turistas entre Hong-Kong e Macau. — (R.).

Vitória de Setúbal-Belenenses —o encontro que promete ser mais emocionante na jornada de hoje do «Nacional» de futebol

Disputaram-se hoje os encontros referentes à 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

O Benfica recebeu na Luz o Barcelense e o jogo, aliás como se previa, decorreu em toada agradável e sem preocupações de maior para o primeiro da classificação geral.

Em Olhão, os locais receberam o F. C. do Porto e procuraram, mercê de entusiasmo e espírito de sacrifício, contrariar a melhor urdida e capacidade técnica dos visitantes.

A deslocação do Sporting a Matosinhos era aguardada com certa expectativa, pois os últimos insucessos dos «leões», faziam prever um jogo emotivo e com alterações de

comando ao longo da partida. De facto, os dois grupos sustentaram



Este senhor, de ar tão categórico, é Maurice Dagbert, de 50 anos, que estabeleceu, recentemente, uma prova com um supercalculador electrónico e do qual saiu vencedor, o que lhe deu enorme fama como «cérebro humano»

O dr. Correia de Oliveira regressa esta tarde da reunião da EFTA

Vindo da Suíça, onde foi assistir à reunião dos países membros da EFTA, regressa esta tarde o ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho, dr. Correia de Oliveira.

um despique animoso procurando, cada um, levar de vencida o adversário.

Os «azuis» jogaram em Setúbal um encontro de certo modo difícil, pois os locais cónscios do seu valor, impuseram um querer forte e, daí, o entusiasmo que caracterizou a partida.

O Seixal, frente à Académica, em Coimbra, fez tudo quanto estava ao seu alcance para desfatear os estudantes, tendo este agido da forma mais consentânea com os seus interesses.

O desafio Varzim-Guimarães proporcionou, aos intervenientes e ao público, bons momentos de agrado. Por último, no Barreiro, a C. U. F. e o Lusitano bateram-se com gallardia, em busca do triunfo, tendo os dois grupos procurado fazer o seu melhor.

As afirmações do sr. Cupertino de Miranda

na assembleia do Banco do Atlântico

Teve grande repercussão o discurso que o sr. Cupertino de Miranda, presidente do Banco Português do Atlântico, pronunciou ontem por ocasião da assembleia geral daquele importante estabelecimento de crédito. Por esse motivo e também pelo significado e oportunidade de algumas das suas declarações, parece-nos de interesse fazer, ainda hoje, uma larga referência ao assunto.

O sr. Cupertino de Miranda procedeu a um exame atento da acti-

(Continua na 14.ª página)

As minhas entrevistas com o sr. Kruchtchev — pelo antigo embaixador Hans Kroll

Páginas de «Memórias» que o «Diário de Lisboa» começa a publicar em rigoroso exclusivo a partir de depois de amanhã.

CARTAS DO BRASIL

CARNAVAL

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — Já escrevi aqui, no Carnaval do ano passado, o elogio das Escolas de Samba. Das escolas propriamente ditas e dos seus componentes de pele escurinha, con-

tentes dentro das suas fantasias coloridas, e orgulhosos por terem, uma vez no ano, a sua hora de consagração. Milhares de brancos, de todos os países, esperam nas ruas, até de madrugada, para os ver passar componen-

(Continua na 16.ª página)



MANIFESTAÇÕES EM ACCRA — Ghanenses manifestam-se em Accra contra estudantes universitários, que acusaram de «sabotadores intelectuais», após a expulsão de seis professores estrangeiros, sob o pretexto de estarem envolvidos em «actividades subversivas». Quatro desses professores são americanos, um é britânico e o outro é natural da Antilhas Inglesas

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



Na Praça Marquês de Pombal um agente de trânsito cumpre a sua missão

Outra operação móvel

(contra irregularidades de trânsito)
foi desencadeada pela P.V.T.
e ampliada a todo o País

As nove horas de ontem, a P.V.T. iniciou mais uma operação móvel ao nível nacional baseada numa cuidadosa planificação feita pelo comandante daquela corporação, consoante um despacho do director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng. Miranda Coutinho. Assim, os postos passaram a estar mais atentos e as brigadas móveis de inspecção e ronda intensificaram a sua acção por todo o território nacional.

A operação prossegue ainda durante o dia de hoje.

Por entre cortinas de chuva...

Pelas 17 horas, o comissário-chefe, sr. Belarmino de Oliveira, comandante interino da P. V. T., saiu do comando para seguir de perto a operação. Acompanhado pelo rádio do carro começou a crepitar. Até nós chegavam-nos vozes nítidas mas distantes: Brigada 35... 37... 64... etc. A pouco e pouco, tinhamos conhecimento do que se ia passando pelas estradas do País: — Alô, Brigada 35 transmite o seu serviço!...

No interior do carro, as vozes transitavam — tinha havido repressão de fumo a veículos pesados na Cruz do Campo; uma carta apreendida por excesso de velocidade na recta de Pegões; um arretamento de carga, em Benfica do Ribatejo; o motorista de um carro pesado fora multado por excesso de velocidade; algures verificara-se o estacionamento irregular (dentro de uma curva) de um veículo pesado; encontrara-se outro camião ao abandono, cujo proprietário era procurado...

A operação decorria. Continuámos circulando dentro da cidade. No cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Alameda D. Afonso Henriques o tráfego arrastava-se moroso, intenso. A chuva impertinente caía sobre a cidade. Um motociclista, que seguia em sentido contrário ao nosso, derrapou no

Almoço de homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Lamego

LAMEGO, 16. — Com início às 13 horas, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. dr. Justino Pinto de Oliveira, e assinalando o 5.º aniversário da sua posse no exercício daquele cargo. O almoço, que decorreu na Estalagem de Lamego, serviu ainda para testemunhar a gratidão da cidade e do concelho pelo muito que o dr. Pinto de Oliveira tem feito em prol do seu desenvolvimento. Associou-se à homenagem o governador civil do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, e o almoço reuniu mais de 200 convivas.

pavimento molhado, apanhou a linha do eléctrico e estatelou-se. Prontamente, o sr. comissário-chefe Belarmino de Oliveira saltou do carro com a máquina fotográfica pronta a disparar. O sr. Oliveira Nunes, o polícia-fotógrafo da corporação, que nos acompanhou com a sua habitual boa disposição, seguiu-lhe o exemplo. Em breve voltaram ambos sorridentes, pois captaram um instante feliz.

Mais uma vez, entrámos em contacto pelo rádio com uma brigada e foi marcado um ponto de encontro. Houve breve troca de impressões. A operação, entretanto, prosseguia no mesmo ritmo. Um motorista fora interpelado por uma patrulha ao cometer certa irregularidade. Ordenaram-lhe que seguisse para o posto de Sacavém. Contudo, não compareceu ali. Em breve, estava a ser procurado e não tardou a ser descoberto num posto de gasolina. Tinha um pneu em baixo... — assim se justificou. Apreensão da carta.

Entra a TV em acção

O sr. comissário tinha um compromisso. As 18 horas havia de estar nos estúdios da TV. Pelo rádio foi chamada uma brigada automóvel. Encontro na Rotunda do Aeroporto. Passámos para aquele carro. O comissário seguiu para a TV, mas em breve entrava, de novo, em contacto conosco. Trazia, então, uma equipa de televisão, para a filmagem de algumas cenas de operação. Chovia mais fortemente quando nos encontramos em Monsanto. A TV filmava. Era preciso captar aspectos de um motociclista em acção. Lugar recolhido, olhos abertos. Surgiu um automóvel. Seria este? A moto apareceu. Ia em boa velocidade. Ultrapassou e mandou parar.

— Boa noite! Os seus documentos, por favor!

Era um major. Sorrisos. Tudo em ordem. Uma continência impecável. As câmaras seguiam a cena. Um projector incidia sobre o carro. Os homens da TV estavam satisfeitos. O nosso giro prosseguia. A rádio voltou a crepitar. Pedia-se a detenção de um «Volkswagen», de cor clara, matrícula «TO-25-29». A mensagem foi transmitida a todo o País.

O carro voltara para o comando. Voltaria a fiscalizar, durante a noite e hoje de manhã. A nossa reportagem da operação móvel estava terminada.

Os resultados finais

Até ao meio-dia registaram-se as seguintes intervenções da P.V.T. e respectivas consequências: Cinquenta apreensões de cartas, por manobras perigosas e encandeamento de luzes; duzentas e cinquenta multas a ciclistas em transgressão, na maioria por transitarem a par; quarenta e seis peões multados por atravessarem sem atenção ou seguirem fora dos passeios ou bermas; quatrocentas e oitenta

e seis pessoas avisadas sem que a P.V.T. tenha procedido.

O total das intervenções da Polícia até ao meio-dia era de oitocentas e trinta e seis.

Há ainda a lamentar quatro acidentes, dos quais um no Norte do País, dois na zona do Centro e outro no Sul (Grândola). Este reduzido número de acidentes revela bem a influência que a acção da P.V.T. tem no comportamento dos automobilistas, pois, num fim de semana — normalmente sempre movimentado e farto em acidentes — a referida corporação reduziu extraordinariamente o perigo na estrada, oferecendo, com a sua acção, maior segurança a quem tem que se deslocar no País. Mesmo o número de transgressões diminuiu consideravelmente, o que testemunha o valor — e a necessidade — da educação que deve ser ministrada aos que andam na estrada.

Ainda não estão definidas

as responsabilidades do desastre de Grândola
no qual morreu uma senhora
e ficaram feridas três pessoas

Continuam em estado grave os três feridos do desastre rodoviário verificado, ontem, à noite, próximo de Grândola, e no qual pereceu uma senhora, que conduzia o automóvel que colidiu com um camião. Uma das vítimas, a sr.ª D. Eumira Mestre Isabel Cristina, de 20 anos, que se encontra em adiantado estado de gravidez, está internada no hospital daquela vila, e os outros dois feridos — a sr.ª D. Alzira da Cruz Neto Mestre, de 25 anos, cabeleireira, e a filha desta, Aura Maria da Cruz Neto Mestre, de 2 anos — vieram para o Hospital de S. José, continuando na respectiva sala de observações.

O cadáver da sr.ª D. Virginia Figueira da Cruz Marques foi removido para a casa mortuária do hospital de Grândola, onde deve ser hoje ou amanhã autopsiado, após o que se efectuará o funeral. A referida senhora, que contava 46 anos, era casada e proprietária da Estalagem do Retiro, em São Teotónio, Odemira.

Segundo pudemos apurar esta manhã, junto do posto da P. V. T. de Alcácer do Sal, que tomou conta da ocorrência, ainda não se encontram bem definidas as responsabilidades do desastre. Entretanto, permanece detido o motorista do camião, sr. Manuel Rodrigues de Sousa, residente em Asseiceira Pequena (Mafrã), que deverá ser enviado a tribunal.

O desastre verificou-se cerca das 21 horas, de ontem, quando o automóvel seguia em direcção a Castro Verde, conduzido pela referida senhora. Ao passar na aldeia de Albergaria, perto de Grândola, aquele veículo foi chocar violentamente com o camião, que puxava um atrelado e rodava em sentido contrário, com duas grandes pedras-mármore, destinadas a Montelavar (Sintre). A viatura pesada pertence a firma Matias José Casinhas.

Além das pessoas já citadas, seguia ainda no automóvel a pequena Isabel Cristina, de 2 anos, fi-

É grave o estado do estudante condutor do automóvel que chocou com outro perto do Viaduto Duarte Pacheco

O excesso de velocidade e a falta de cuidado originam, quase sempre, desastres cujas consequências, mais ou menos graves, todos teremos depois de lamentar. Esta madrugada, cerca das quatro horas, mais uma vez a auto-estrada foi local de um espectacular acidente de viação (choque de dois automóveis ligeiros), do que resultou oito feridos, um dos quais em estado grave: Filipe Vicente Seruya Almeida Trigo, de 19 anos, estudante, residente na Praça Duque de Saldanha, 31, 3.º, e condutor de um dos veículos, que se encontra internado na sala de observações do Hospital de São José.

O outro carro era conduzido pelo sr. dr. Mário de Castro Arês, de 41 anos, advogado e director do contencioso da Sacor, domiciliado em Paço de Arcos, que seguia de Lisboa para casa, acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria Luísa Parahona Pinto Arês, da mesma idade; da filha do casal, menina Teresa Frederica, de 15 anos; e dos amigos desta, menina Ana Bárbara e António Miguel Almeida Câmara de Oliveira, respectivamente, de 12 e 14 anos, filhos do sr. dr. Filipe Triguers Vieira de Oliveira e da sr.ª D. Maria Cândida de Oliveira, residentes na Rua de São Francisco Xavier, 86, no Bairro do Restelo. Este automóvel, ao chegar junto das bombas de gasolina que se encontram à entrada do Viaduto Duarte Pacheco, foi violentamente abalroado pelo outro carro, que vinha dos lados de Cascais para a capital, guiado pelo referido estudante, que viajava acompanhado dos seus colegas Fernando Aníbal Costa e Castro, de 21 anos, aluno da Faculdade de Medicina, e da irmã deste, menina Maria Amélia Costa e Castro, de 17, moradores na Avenida João XXI, 76, 3.º, direito.

O desastre foi causado pela viatura conduzida pelo estudante, pois, ao descrever a curva à saída do viaduto, despistou-se e saiu da sua mão, apanhando o outro carro pela frente. Em consequência do embate, aquele veículo seguiu ainda em direcção às bombas de gasolina, do lado esquerdo, cuspindo contra o

em perigo os empregados daquele estabelecimento, que fugiram apavorados, tal a velocidade que o veículo despistado e já sem direcção, ao que parece, levava. Todos os ocupantes dos carros, que ficaram praticamente inutilizados, sofreram ferimentos.

Os do automóvel conduzido pelo sr. dr. Mário Arês foram transportados, numa viatura particular, ao Hospital de São José, onde todos ficaram internados, com excepção do António Miguel e da irmã que, depois de tratados, seguiram para casa. Mais tarde, o sr. dr. Mário Arês e a família foram transferidos, numa ambulância, para a Liga dos Amigos dos Hospitais. Quanto aos feridos do outro carro foram, de igual modo, à sala de observações do Hospital de São José, mas apenas ali ficou Filipe Trigo, pois os seus companheiros, logo que assistidos, recolheram a casa.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência e procura averiguar as responsabilidades dos causadores do desastre.

A Feira do Ribatejo só abrirá em Junho

SANTARÉM, 6. — Tendo em conta a grandiosidade das obras de construção da nova praça de touros cuja inauguração interessa fazer coincidir com a da Feira do Ribatejo — este ano elevada à categoria de 1.ª Feira Nacional das Actividades Agrícolas — considerando a amplitude das instalações que é necessário erguer, destinadas a albergar os produtos da agricultura de todo o território nacional que se pretende estejam presentes no grandioso certame, e ponderando os prejuízos da inconstância do tempo durante o mês de Maio, foi resolvido retardar por oito dias o acto inaugural da feira.

Tal decisão permitirá concluir, sem precipitações, a construção da praça, facilitará a montagem dos novos pavilhões que hão-de enriquecer o certame, aumentará as probabilidades de realização tão notável decorrer em quadra de tempo seguro, portanto propício ao desenrolar dos múltiplos acontecimentos que preenchem o vasto programa da Feira Nacional das Actividades Agrícolas. Desta maneira, a feira, em vez de abrir suas portas no último domingo do incerto mês de Maio, vai fazê-lo no primeiro domingo de Junho.

Movimento consular

Foram nomeados: o sr. Hagbarth Strom, para o cargo de vice-consul de Portugal na cidade de Oslo; e o sr. Guilherme Augusto Martins Kendall, para o de chanceler do Consulado-Geral de Portugal em Londres.



Um numeroso grupo de alunas do ensino liceal visitou ontem à tarde o «Diário de Lisboa», tendo percorrido com o maior interesse as várias secções. Seguiram atentamente as explicações que lhes foram dadas sobre o funcionamento dos maquinismos e observaram com a maior curiosidade, as diversas fases da factura de um jornal. Na foto, algumas das visitantes, seguindo com a maior atenção a forma como trabalha uma máquina de compor

Deputados paulistas no Porto

PORTO, 16. — Encontram-se desde ontem à noite nesta cidade, os deputados de São Paulo que, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros estão de passagem pela Metrópole, seguindo depois para a sua visita a Angola e a Moçambique.

Deve ter sido assassinado um indivíduo encontrado morto nas escadas de um prédio na Cova da Piedade

Foi encontrado morto na escada do prédio n.º 22 da Rua das Rosas do Pombal, na Cova da Piedade, um indivíduo que, pelos documentos que lhe foram encontrados, se verificou chamar-se João Maria Madeira, de 39 anos de idade, residente na Rua D. João IV, 14, r/c., esquerdo, em Almada, o qual era empregado na fábrica de material de guerra de Braga de Prata. O cadáver, que foi descoberto por um morador do prédio, cerca das 5 horas da madrugada, estava ainda no local, às 13 horas, aguardando a chegada de um médico legista, que foi requisitado à Polícia Judiciária pelo comandante da G. N. R. de Almada.

Aquela Polícia tomou conta do caso e suspeita-se de que tivesse havido crime.

Tudo leva a crer que o cadáver foi levado para ali pelos prováveis assassinos, pois os moradores do prédio não notaram nada de anormal que lhes despertasse a atenção. A vítima tinha valores em seu poder, pelo que foi posta de parte a hipótese de crime por roubo.

Valiosas peças de prata apreendidas pela P. S. P.

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa encontram-se apreendidas, por se supor terem sido furtadas, duas valiosas peças de prata, ainda novas e de estilo D. Pedro V. Porque se encontram detidos os seus portadores, pede-se a pessoa a quem as mesmas tenham sido furtadas o favor de comparecer no referido comando (Rua Capelo), o mais urgentemente possível.

CONFERÊNCIAS

Academia das Ciências de Lisboa

O prof. Fernando Emídio da Silva pronunciará, no dia 20, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência intitulada: «Alfredo da Cunha (simples conversa, reflexo de uma longa intimidade)». A entrada é pela Rua da Academia das Ciências.

Ordem dos Advogados

O dr. Vasco da Gama Fernandes profere, no próximo dia 20, às 21 e 30, na Ordem dos Advogados, uma conferência sob o tema: «Um novo direito romano: imagens da Itália de hoje».

General Fernando de Oliveira

Faz hoje cinco anos que o sr. General Fernando de Magalhães Abreu Marques de Oliveira assumiu o cargo de comandante-geral da P. S. P. Do seu labor, muito tem beneficiado o prestígio daquela corporação.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendendo barato, várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louças, armários Renascença, roupeiros, jogos mapas, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Sal-danha) — Tel. 46928.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

A Epístola e o Evangelho das missas rezadas começaram a partir de hoje a ser lidas em português

A partir de hoje — primeiro domingo da Quaresma — a Epístola e o Evangelho das missas rezadas podem ser lidas em português, o que sucedeu em todos os templos. Assim, entrou em vigor a nova reforma litúrgica, mas, como não foram alteradas ainda as rubricas do missal, o celebrante continuará a ler o Evangelho voltado para o altar. A homília passa a ser obrigatória, como parte da própria liturgia, nas missas de preceito concurridas pelo povo.

É permitido, segundo a oportunidade, crismar durante a missa.

O primeiro domingo de Quaresma

A sé patriarcal, onde o culto foi suspenso por motivo da instalação do novo órgão, teve hoje novamente o esplendor das cerimónias litúrgicas, com a celebração da missa do primeiro domingo da Quaresma. Foi oficiante o beneficiado Eugénio dos Santos, novo pároco da freguesia da Sé e mestre de cerimónias da sé patriarcal, que leu — de acordo com a nota pastoral do dia 13, acerca da constituição litúrgica, aprovada no Concílio Ecuménico e sobre o «motu proprio» «Sacram Liturgiam» do Papa Paulo VI — a Epístola e o Evangelho em português.

O celebrante proferiu uma homília. A missa foi acompanhada a

Começou esta manhã a colocação da torneira gigante na conduta da Amadora

Devido ao mau tempo que se fez sentir durante esta madrugada, não puderam concretizar-se os trabalhos previstos de colocação da gigantesca torneira intercalar na conduta principal de abastecimento de água à zona da Amadora, não se verificando assim, como estava previsto, qualquer interrupção no fornecimento domiciliário. Só ao princípio do dia as equipas de técnicos e operários da C. A. L. puderam actuar, tendo então a água, cerca das 8 horas, sido cortada na área da estrada da Falagueira até ao depósito da Amadora. A normalidade restabelecer-se-á à meia-noite. Entretanto, entraram em acção os cinco reservatórios de reserva, sendo de prever que não se verifiquem contratempos de maior, conforme ontem noticiámos. De qualquer modo, os consumidores encontram-se avisados de que deviam ter tomado algumas precauções.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS EXAMES DE FREQUÊNCIA

Os exames da 1.ª frequência realizar-se-ão, na Faculdade de Direito de Lisboa, no próximo mês de Março, com o seguinte horário:

DIA	HORA	TURMA	DISCIPLINA
9	18,30	A	História das Ideias Políticas e Sociais
9	21,30	B	Organização Política e Corporativa da Nação
10	18,30	A	Economia Política
10	21,30	B	Introdução ao Estudo do Direito
16	18,30	A	Introdução ao Estudo do Direito
16	21,30	B	História das Ideias Políticas e Sociais
17	18,30	A	Organização Política e Corporativa da Nação
17	21,30	B	Economia Política

Turma — A — Compreende os alunos n.ºs 1 a 440 (até ao nome de João inclusive).

Turma — B — Compreende os alunos n.ºs 441 e seguintes (desde o nome de Joaquim em diante).

Os alunos que, residindo fora de Lisboa, desejem realizar o exame de todas as disciplinas nos dias 9 e 10, poderão fazê-lo desde que o solicitem até o dia 29 do corrente mês de Fevereiro impreterivelmente, em requerimento justificado dirigido ao Director do Instituto. Só serão considerados os requerimentos que derem entrada na Secretaria até ao dia 29 do corrente.

Serão excluídos da frequência, não podendo consequentemente ser admitidos aos referidos exames, os alunos que até o próximo dia 29 não paguem a 2.ª prestação das propinas.

canticos por um grupo da catequese.

A missa foi celebrada num pequeno altar, colocado á entrada da capela-mor, que tinha como fundo um grande biombo vermelho a separá-lo do resto do amplo recinto.

A CIDADE

Pelos hospitais

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao Hospital de S. José, aonde fora conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Cartaxo, Francisco Rodrigues Barral, de 79 anos, proprietário, que residia na Rua Mousinho de Albuquerque, 53, naquela vila.

Festas associativas

Além dos bailes que ontem anunciamos, efectua-se um, hoje à noite, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, abrilhantado pelo conjunto «Meia Noite».

Quem perdeu?

Objectos achados no passado dia 15 e depositados na P. S. P. (Governo Civil):

Um relógio de pulso de homem; três porta-moedas com dinheiro; cachecol de lã de lencinho; uma botinha de criança; bracelete de relógio; uns óculos graduados, uma sombrinha, porta-moedas com dinheiro e chaves; duas almofadas de sofá; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um tampão de roda de automóvel; chapéu de cabeça de homem; bilhetes de identidade de António Raul das Ascensões, Maria Carlota Lopes Gomes, Alda Pereira de Amorim e Mário Santos Fernandes; carteira de plástico com documentos de Fernanda Marques da Costa Pinto; gelatina com documentos de José da Silva Aboim; cédula pessoal de Leonel Alexandrino Garcia Luis; agenda com quatro fotografias; diversas luvas desirmanadas e argolas com chaves.

Grupo onomástico

«Os Joaquina»

Para assinalar o 19.º aniversário da sua fundação, o grupo onomástico «Os Joaquina» ofereceu hoje, às 14 horas, na sede do grupo, Calçada do Desterro, 7, 2.ª, em Lisboa, um bode a mais de meia centena de Joaquina e Joaquina pabres.

Pelas 16 horas efectuar-se-á uma sessão comemorativa do aniversário, a qual terá a presença de outros grupos onomásticos e associados. Finda a sessão, será servido um porto-de-honra.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. Guillermo Nadal fará uma palestra, subordinada ao título: «Pensemos no Turismo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Gertrudes Maria do Carmo Silva

REDONDO, 16 — Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Gertrudes Maria do Carmo Silva, de 93 anos de idade, viúva do industrial e lavrador Adelino Joaquim da Silva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Silva Carreço Simões, casada com o sr. dr. José Francisco Carreço Simões, médico, e do sr. José Martins da Silva, industrial e lavrador, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Barahona Rosado Mira Martins da Silva. Era avó das sr.ªs D. Maria Helena da Silva Carreço Simões, D. Maria de Fátima Barahona Mira da Silva e dos srs. dr. José Manuel Barahona Mira da Silva, eng. Luís Fernando Barahona Mira da Silva e do sr. Carlos Alberto da Silva

Oliveira de Azeméis vai ter uma cooperativa leiteira

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 16 — Há grande animação entre os lavradores do concelho, por estarem agora certos de que a sua cooperativa leiteira, cuja criação tanto os entusiasmara, há uns bons vinte anos, vai ser um facto, o que se deve ao sr. Avelino da Silva Tavares, coadjuvado pelo seu sobrinho, sr. Manuel Marques Tavares. Ambos não se têm poupado a despesas e a esforços, para conseguir o seu funcionamento.

Os estatutos, já aprovados há duas décadas, adormeceram nalguma gaveta; e foi necessária uma actuação porfiada e enérgica para se sair da estagnação a que se chegara.

Na ultima assembleia geral, o sr. Avelino Tavares foi nomeado sócio honorário da cooperativa; e os lavradores, agradecidos, homenagearam-no com um banquete em que tomaram parte mais de quatrocentas pessoas.

Presidiu o dr. Artur Barbosa, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo homenageado e por sua esposa; e usaram da palavra os srs. eng. Zenha, padre Sequeira, presidente da assembleia geral, eng. Pontes, dr. Mário Ferreira, eng. Monteiro do Amaral e dr. Artur Barbosa.

Fizeram-se afirmações que muito animaram os lavradores de Azeméis, cuja produção de leite é a maior do País, calculando-se em cerca de um oitavo da produção total. Foram abordados os problemas gerais da lavoura, com esperança de os ver resolvidos a contento, mesmo com ajuda do Estado, sempre que seja possível.

A cooperativa conta já com 1276 sócios esperando atingir em breve 2500 ou até mais.

Vão funcionar 25 postos de recepção de leite que será reunido num grande posto de concentração e tratamento, com capacidade para 60 000 litros diários.

Já se vai sentindo o efeito desse movimento, pois as empresas leiteiras já pagam o leite a 1870 cada litro, o que não acontecia anteriormente.

NOVAS VIATURAS dos bombeiros de Setúbal

SETUBAL, 16. — Com grande concorrência de público efectuaram-se esta manhã, as cerimónias de recepção de três novas viaturas pertencentes à corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade. Após os cumprimentos às entidades oficiais, apresentados no quartel da corporação, iniciou-se um extenso desfile de representações, com viaturas, dos bombeiros de todo o distrito, de Lisboa, Vendas Novas e Odemira, até ao Largo de Jesus, onde teve lugar a cerimónia da bênção das novas viaturas, administrada pelo vigário da Vara, padre Fernando Martins. Os novos carros pronto-socorro de nevoeiro, ambulância, autotanque e um «jeep» que havia sido adquirido pela corporação — estavam alinhados em frente ao Mosteiro.

Durante a cerimónia fizeram-se ouvir a fanfara dos rapazes da Obra da Fraga D. Fernando. Os novos carros tiveram como madrinhas as meninas Maria da Graça Teixeira, Maria da Conceição Carqueijeiro, Ana Isabel Bastos Seco e Maria Helena Botelho Moniz. Após a bênção, as novas viaturas e as das corporações percorreram a cidade em cujas artérias se encontrava muito público.

Carreço Simões. O funeral efectuou-se hoje, pelas 15 horas, para jazigo de família no cemitério local.

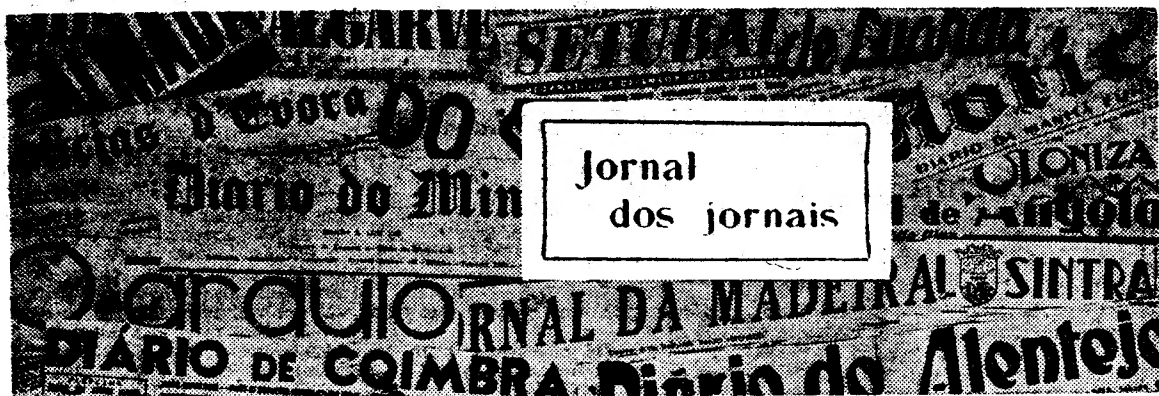
SUFRAGIOS

Almirante Gago Coutinho

Comemorando o 5.º aniversário do falecimento do almirante Gago Coutinho, insigne geógrafo e gloriosa figura nacional, os empregados da Sociedade de Geografia de Lisboa mandam celebrar uma missa na igreja de S. José da Antunhada, depois de amanhã, às 11 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 R-nhas) 4 31 88 — 66 27 72 — 28 00 22



A Damaia
com cerca de 20 000
habitantes
nem correio tem...

A progressiva localidade da Damaia pertence à zona mais industrializada do concelho de Oeiras (Venda Nova).

A sua demografia ronda já a casa dos 20 000 habitantes, sem autonomia própria, porque estão agregados à freguesia da Amadora. No entanto, pensa-se a sério criar ali uma freguesia, a todos os títulos necessária, em virtude das exigências do importante núcleo habitacional assim o impõem.

De uma maneira geral, todos os centros populacionais que surgem em ritmo acelerado sofrem de mazelas mais ou menos com o mesmo diagnóstico provável, baseado no facto de as autarquias, asseveradas com problemas de ordem financeira insustentáveis e asfixiantes, não acompanharem o surto do progresso que o invade os seus domínios. Mas nem oito nem oitenta...

A Damaia, talvez até por ser limite do concelho, fica longe demais da vista dos órgãos de administração municipal porque nem o indispensável tem para a sua suficiência.

É lá admissível, por exemplo, que não haja ali uma estação ou posto dos C. T. T., coisa que já se vai tornando, felizmente, por esses lugares?

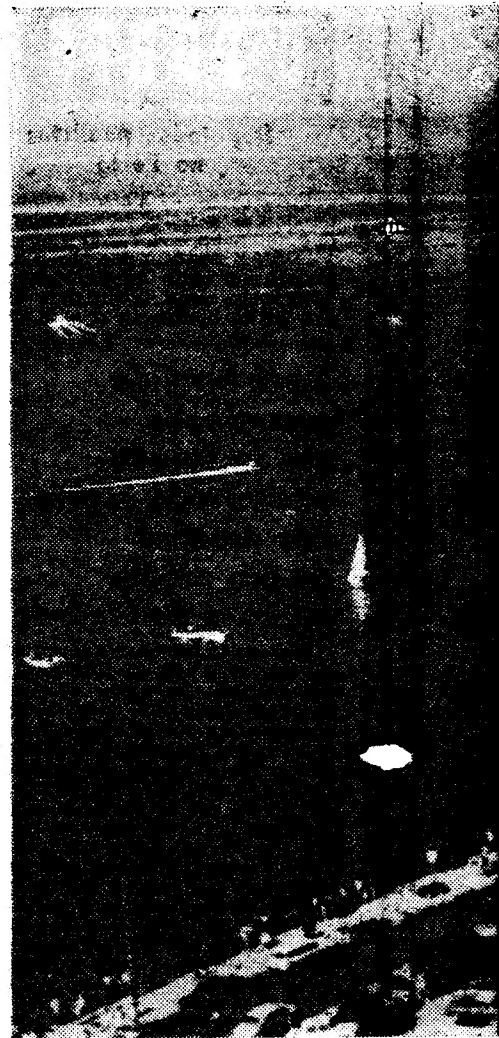
Justifica-se, porventura, que a população tenha que se deslocar à Amadora para levantar correspondência registada ou simples avisos? E o que representa isso em tempo e dinheiro? Só o comboio fica em 4\$00.

Acaso os casais que entram nos seus empregos, em Lisboa, às 9 horas e saem às 19, podem, resolver, pessoalmente, este problema?

Ainda no capítulo das comunicações telefónicas, pergunta-se: 20 000 pessoas não merecerão já uma cabina telefónica pública? É que para resolver uma urgência, depois de fechados os estabelecimentos, continua a ser necessário recorrer aos préstimos da vizinhança.

Vamos ver se com a inauguração da central telefónica, prevista para os fins de Abril, se porá termo a este inquietante óbice.

(Notícias de Sintra).



**Vai merecer
da Câmara M
a melhoria**

— Faça-se luz! — eis a síntese dum parte do programa que o general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao vir a executar, com entusiasmo, e que esse entusiasmo não diminui demonstrando estas palavras do plano de actividades camarárias para o ano corrente:

«A melhoria de iluminação pública da cidade continuará a merecer a atenção especial da Câmara. Prosseguirá a orientação de utilizar a luz de vapor de mercúrio corrigida, nas novas instalações e nas remodelações referentes a arruamentos itinerários gerais e subsidiários de trânsito.

«Continuar-se-á com as obras de iluminação de monumentos, na medida das disponibilidades.

«Quanto às instalações eléctricas em propriedades municipais, instalações de iluminação, sinalização, aquecimento eléctrico, telefones, som e hora, procurar-se-á promover a sua execução de acordo com as necessidades de cada serviço».

Além da manutenção dos serviços, prevêem-se as seguintes obras novas:

Iluminação de vias públicas, parques e jardins; Bairros do Charquinho, das Pedralvas, da Quinta das Mouras, do Padre Cruz, de Santa Cruz, de Alvalade e da Encosta do Restelo; Avenida Gago Coutinho (troço entre a Rotunda e o Aeroporto); Avenida das Descobertas (troço para conclusão); arruamentos novos, de acordo com o plano de realização de obras novas; Cidade Universitária; azinhagas e estradas (programa geral de iluminação); jardins; postos sinaleiros; Segunda Circular (troço entre a Portela de Sacavém e Cabo Ruivo);

POLICLINICA DA RUA DO OUR

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Artros
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — A
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

É tempo de se classificarem as espécies botânicas mais raras do Parque da Cidade

Desde que o Jardim António Borges foi adquirido em 1957 pelo nosso Município, para Parque da Cidade, tem sido desejo dos gestores municipais que o mesmo seja valorizado com a classificação das suas espécies botânicas mais raras, transformando-o assim num verdadeiro Jardim Botânico, aspecto do maior interesse para o turismo.

Infelizmente não alcançaram ainda êxito todas as diligências feitas em tal sentido, tendo até há anos um distinto engenheiro silvicultor iniciado a referida classificação, que não concluiu por ser transferido para outro cargo.

Informou, oportunamente, o nosso colega «O Açoriano Oriental» que o arquitecto paisagista canadiano prof. J. J. Dumont, que tão amigo se tem mostrado da nossa ilha, onde acaba de adquirir uma propriedade, oferecera, por intermédio da Comissão Regional de Turismo, 400 etiquetas zincadas para serem colocadas nas diversas espécies botânicas do admirável parque «Terra Nostra» das Furnas.

E, a propósito, «O Açoriano» aplaude a sugestão dum amigo daquele semanário de ser pedido à nossa Câmara Municipal que solicite ao referido arquitecto-paisagista a classificação das principais espécies botânicas do Parque Municipal.

Dada a categoria daquele técnico

UM PERIGO A EVITAR

Perto da freguesia de São Matias, a estrada nacional, que liga Beja a Évora, atravessa uma «barragem», muito conhecida e preferida pelos amadores de pesca desportiva da região.

Acontece, porém, que o referido troço da rodovia acusa uma lacuna que poderá conduzir a resultados desastrosos e graves: a falta de «guardas».

O perigo põe-se bem à vista. Uma vez que, por avaria ou qualquer outro motivo, um veículo automóvel ali venha a sair da faixa de rodagem, estará, acto contínuo, dentro de água, exactamente num sítio onde a «barragem» atinge razoável profundidade.

Para o assunto há, necessariamente, que chamar a atenção das entidades competentes para que ao caso seja dada imediata solução.

Tem a palavra, cremos, a Direcção de Estradas do distrito de Beja

(«Diário do Alentejo», Beja).

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.
Temos o melhor sortido aos melhores preços.

**OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
56 — Rua Barros Queirós — 56

A GRIPE

IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO

**Sosierine
Dallor**

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

MINAS ABANDONADAS NO ALGARVE

Segundo inventário, referido a 31 de Agosto do ano findo e publicado no «Boletim de Minas», da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, da Secretaria de Estado da Indústria, agora distribuído, encontram-se abandonadas no Distrito de Faro, podendo voltar a ser concedidas, nos termos legais, cinco minas de cobre e uma de ferro.

As primeiras situam-se em Herdade da Malhada, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim; Cerro da Amendoeirinha e Cerro do Penedo, freguesia e concelho de Aljezur, e Cerro da Mina e Conceição e Eira Correia, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, e a última em Morgado de Arge, freguesia e concelho de Portimão.

(«Correio do Sul», de Faro)

SÓ ATÉ LAGOS!

Há alguns dias tivemos necessidade de despachar para a vila de Aljezur uma encomenda e dirigimo-nos, inteiramente convictos da facilidade da nossa missão, para a estação de camionagem (secção de despachos) da E. V. A. Acreditávamos de pronto, ainda que sabendo que a mencionada entidade não efectuava transportes para aquela zona do Barlavento algarvio, que deveria existir algum serviço de ligação com as suas carreiras, de modo a não surgirem entraves. E foi numa atitude totalmente inversa, com um misto de espanto e de aborrecimento, ditado pelo paradoxo do facto, que ouvimos da boca do funcionário a nega às nossas pretensões. Tentámos ainda apelar para qualquer possível solução, uma revisão talvez do assunto, na possibilidade de um engano, alegando que Aljezur ficava no Algarve e como tal num raio de acção em relação a Faro de reduzido valor... mas «consumatum est», que o mesmo é dizer: «não pode ser nada».

Mostraram-nos, com uma solicitude de louvor e um desejo de bem servir, que nos desvaneceu, as ligações que presentemente se verificavam, os serviços combinados, as regiões servidas, etc. Só para aquela vasta zona desta nossa província é que nada se podia fazer. A encomenda podia seguir até Lagos, e naquela cidade se tivéssemos qualquer pessoa conhecida é que podia providenciar para remetê-la até ao seu destino, uma vez que o serviço seria executado por uma empresa que não tem ligações com a E. V. A. Na realidade, por nulas que sejam (e não sabemos se é essa a causa) as relações entre duas entidades deve estar sempre presente o interesse em servir o público — principal sustentáculo das suas actividades.

Daqui apelamos, convencidos do bom êxito deste nosso pedido, para os responsáveis pelos serviços da E. V. A. e da Transportadora Setubalense, Ld., no sentido de serem removidos os possíveis entraves com vista a uma melhoria das condições de despacho de mercadorias entre o Sotavento algarvio e o concelho de Aljezur.

Tal como este serviço se apresenta é que realmente não serve ninguém: nem as empresas afectadas na sua exploração comercial, nem o público, e em especial este, im-

pedido de fazer chegar a pouco mais de cem quilómetros os volumes.

O reparo aqui fica, cientes de que o mesmo merecerá o devido estudo e a adequada solução de quem de direito.

(Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

QUEM NÃO PAGA NÃO SE ENTERRA

Informa a Imprensa diária que um coveiro de Segoria, declarou greve e abandonou o cemitério. Terível este coveiro! Morto que tenha de baixar à sepultura não são mãos suas que lhe abram a cova. Fez pacto com a morte, deixando os vivos à mercê de verem os seus defuntos, apodrecerem sobre a terra!

O coveiro de Segoria deve ser um homem de temperamento violento, um valdevinos capaz de tirar a pele a seu avô e pô-la a secar para fazer dinheiro...

O seu colega, de Água de Pena, nosso conterrâneo, tendo a seu cargo enterrar os mortos daquela fre-

guesia, Machico e Caniçal, resolveu o seu problema doutra maneira. Reduziu para um terço a altura das covas... Planta os cadáveres a carão da terra.

Cava uns palmos e cobre o caixão. Velho e mal pago, de cemitério em cemitério, a enxada nega-se a cavar fundo. O concelho de Machico não lhe paga mais e ele defende-se como pode... Cova funda é trabalho do brado e os mortos não reclamam.

O coveiro de Segoria pode ter sido mais radical, mas o nosso é melhor filósofo...

(Diário da Madeira, do Funchal).

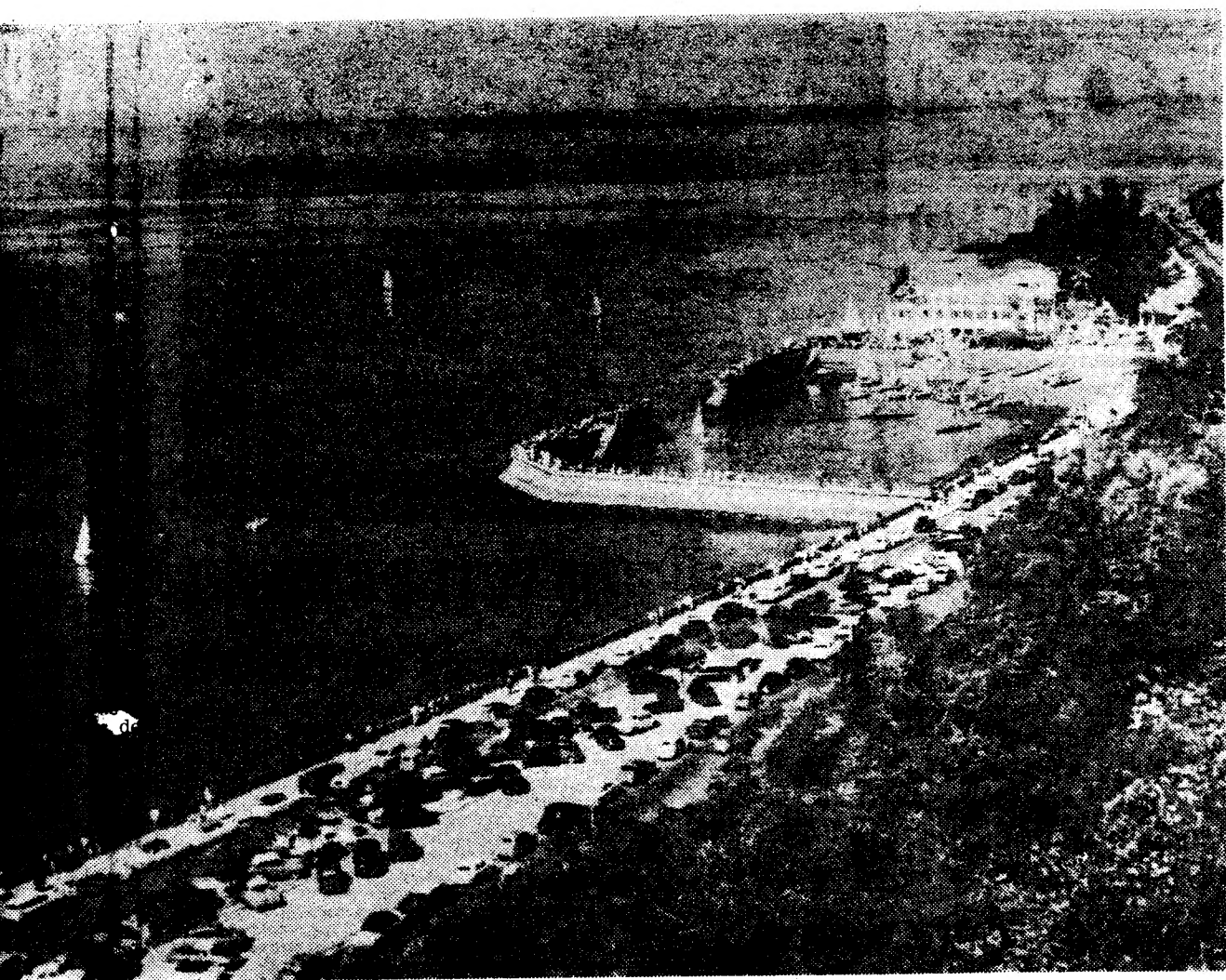


**Desperte
com uma sensação
de bem estar!**

Se a bílis for insuficiente, a digestão não é completa e o organismo vai-se envenenando lentamente. Cada dia que passa ficará mais abatido e indisposto.

As Pímulas CARTER'S estimulam a formação de bílis, por influência dos seus componentes de natureza vegetal.

PÍMULAS CARTER'S
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Prever especial atenção Câmara Municipal de Lisboa melhoria da iluminação pública

Circular-limite (Praça de Moscavi-
de-Estrada de Sacavém); Estrada
de Sacavém (duplicação dos can-
teiros do primeiro troço e instala-
ção nova do segundo troço); Ave-
nida Infante D. Henrique (troços a
completar); Panteão de S. Vicente
de Fora (1.ª fase); Palácio da Aju-
da, torre e estátua do rei D. Car-
los I (1.ª fase); Igreja da Boa Hora
(fachada principal e zimbório); es-
tátuas menores, arcos e motivos;
Lago de S. Pedro de Alcântara; e
as instalações eléctricas correspon-
dentes ao plano da Direcção de Ser-
viços de Urbanização e Obras.

Na Baixa, serão colocadas lan-
ternas de modelos especiais no Largo
do Carmo, nos passeios do Rossio e
nas Ruas Primeiro de Dezembro e
da Alfândega.

Serão remodeladas as instalações
antigas de iluminação de monumen-
tos e conservadas as da Fonte Lu-
minosa da Praça do Império e ilu-
minados diversos chafarizes.

Haverá também obras de grande
remodelação nas Praças D. Pedro
IV e Marques de Pombal, nas Aven-
idas da Liberdade e Fontes Perei-
ra de Melo, na Rua Primeiro de De-
zembro e no Largo D. João da Câ-
mara.

Estão previstas as seguintes ins-
talações eléctricas: obras de conser-
vação de rotina em propriedades
municipais; edifícios adquiridos pela
Câmara (remodelações e instala-
ções); edifício da D. S. T. E. (rede
interna); Polícia Municipal (rede
interna); Matadouro Municipal (3.ª
fase); sede do B. S. B. (iluminação
das aulas — remodelação); Estádio
do Restelo (iluminação do campo
de futebol — remodelação); Quar-
tel da 1.ª Companhia do B. S. B.
(remodelação das instalações); Pa-
vilhão dos Desportos (revisão das
instalações); Escolas n.º 86 (remo-
delação), 108 e 172; Estufa Fria (ri-
balta e material de cena); galerias
adjacentes ao Metropolitano (revis-
ão geral das armaduras e substi-
tuição de balastros — 1.º grupo);
Restaurante de Montes Claros (pas-
sagem da alimentação para cabo
subterrâneo); edifício dos Paços do
Concelho (remodelação da alimen-
tação sem exigência de PT); sede
do B. S. B. (instalações para galva-
noplastia — instalações para serra-
lhar); Fonte Monumental (conser-
vação do equipamento); D. S. T. E.
(oficinas de tipografia); Paços do
Concelho (aquecimento central);
administração do Cemitério do Alto
de S. João; Paços do Concelho
(condicionadores de ar); edifício da
Rua 1.ª de Dezembro e outros (con-
dicionadores de ar); administração
do Parque Florestal de Monsanto
(condicionadores de ar); Tribunal
de Reclamações e Transgressões
(condicionadores de ar); Grupo Es-
colar de Campolide (aquecimento);
Grupo Escolar do Restelo (aqueci-
mento); Pavilhão dos Desportos
(remodelação da instalação sonora);
Estufa Fria (instalação sonora
— conservação); D. S. T. E. (instala-
ção de intercomunicadores); D. S. T.
E. (Parque Florestal de Monsanto
— instalação de intercomunica-
dores no edifício da administração);
emissor-receptor para o serviço de
iluminação pública; e sistema de
intercomunicação no edifício dos
Paços do Concelho.

— Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
— Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
— Rins e vias urinárias — As 16 horas
— Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
— Doenças dos olhos — As 14 horas
— Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
— Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
— Doenças das crianças — As 18 horas
— Oca e dentes, prótese — As 10 horas
— Radiologia e Electrocardiografia — As 16 horas
— Raios X — As 16 horas
— Fisioterapia — As 16 horas

A baía de Lourenço Marques tornou-se, desde há muito, o ponto de encontro de turistas dos países vizinhos do Sul de Moçambique. Mas ao longo de 2800 quilómetros de litoral, sobre o Oceano Índico e além das praias do Bilele, do Xai-Xai ou do Chongoane, inúmeros locais de incomparável beleza aguardam que os turistas os descubram e procurem. A valorização das praias de Moçambique é um dos pontos mais importantes da Agenda da 1.ª «Reunião Provincial de Turismo», que se realiza na cidade da Beira, de 19 a 21 do corrente

Dizem os leitores...

A situação dos internados no Asilo de Alcobaça

A propósito das considerações aqui formuladas sobre a situação dos internados no Asilo de Alcobaça, do que resultou alguns benefícios para os mesmos, escreve-nos um leitor do «Diário de Lisboa» apontando-nos deficiências ali existentes, as quais reclamam solução justa e imediata:

«Li com todo o interesse o artigo publicado no conceituado jornal de V., focando as condições em que vivem os internados no Asilo de Alcobaça.

Um amigo meu que está lá internado diz-me que, graças à publicação desse artigo, a comida melhorou, mas que, infelizmente, continuam a verificar-se casos chocantes, que urge sejam, solucionados e são:

«A falta de recipientes para as necessidades fisiológicas, o que dá ocasião a cenas incríveis; os internados doentes serem tratados, muitas vezes, por outros internados, alguns com deficiência mental e outros idosos; o frio terrível que ali se sofre, pois continua a não haver aquecimento, embora, tam-

A estação depuradora dos lixos e dos esgotos de Lisboa vai ser construída junto ao Tejo e ao sul do rio Trancão (Sacavém)

Um dos capítulos mais interessantes do plano de actividades da Câmara Municipal de Lisboa, para o corrente ano, é o que se refere ao tratamento e ao aproveitamento dos lixos da cidade.

Escreve, a propósito, o presidente, general França Borges, depois de anunciar que vai ser melhorado o serviço de remoção de lixos de habitação, por recursos a um maior número de veículos e ao emprego de estações de transferência de lixos: «O que se tem alcançado, com os meios actuais, pode não conter os responsáveis pela limpeza e higienização da cidade, mas em boa justiça deverá dizer-se que Lisboa deve considerar-se uma das cidades mais limpas do Mundo. E todo o trabalho de recolha de lixos e de limpeza se realiza de maneira a não perturbar a vida da cidade, apesar da sua grande extensão. Está a constituir grande preocupação da Câmara o conveniente tratamento e aproveitamento dos lixos da cidade e a conservação, reconstrução e construção de lavadouros e balneários, a utilizar pela população.

Acrescenta que as reduzidas garantias de permanência actualmente oferecidas pelo tradicional destino dos lixos da cidade — o vazadouro terrestre e, eventualmente, a agricultura — as incertezas e os inconvenientes de ordem sanitária que sempre o tem caracterizado e cuja importância tem fortemente avolumado com o desenvolvimento da cidade, de há algum tempo aconselham o seu abandono e a escolha de qualquer outro, sem as acentuadas deficiências do actual e prevendo um melhor aproveitamento dos lixos.

Concluiu, por uma comissão superiormente designada para estudo do assunto, que a agricultura, atenta a grande necessidade que tem dos lixos, deveria continuar a constituir o seu destino final, mas somente depois de sujeitos os lixos a tratamento biológico essencialmente destinado a retirar-lhes a sua agres-

sividade, em curto prazo e por forma a não conter com a salubridade, vem a Câmara diligenciando, desde 1960, adquirir o terreno a destinar à necessária instalação de tratamento, terreno pertencente ao domínio público do Estado afecto à Administração-Geral do Porto de Lisboa e situado junto do Tejo e a sul do Rio Trancão (Sacavém).

Com a aprovação, pelo Ministério das Obras Públicas, em Outubro de 1963, do Anteprojecto de Saneamento da Cidade de Lisboa, e dado que nele demonstrou o seu autor, o eng.º Pedro Celestino da Costa, que a futura estação depuradora dos esgotos da cidade não poderia ter melhor localização que precisamente o terreno já citado e que as suas condições eram de tal modo favoráveis que seria inclusivamente de encerrar, aliás de acordo com as modernas tendências da técnica sanitária, a construção, também ali e junto da estação depuradora dos esgotos, dos dispositivos para o tratamento dos lixos, a transmissão para a posse da Câmara, do terreno em referência, parece agora realizável sem grande demora.

O presidente do Município afirma ser «de prever que, no decorrer de 1964 possa finalmente a Câmara dar efectivo início ao notável empreendimento sumariamente acabado de descrever e cujo incalculável benefício para a salubridade da capital e dos seus arredores nunca será demais enaltecer. Mas se outras soluções se apresentarem, com o concurso de capitais particulares, a Câmara estudá-las-á com o maior interesse, empenhada, como está, em resolver pelo melhor, dentro da urgência que se impõe».

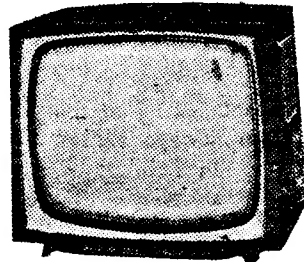
Um balneário no Castelo de São Jorge

Quanto aos lavadouros e balneários públicos, imprescindíveis elementos do apetrechamento urbano e que, em Lisboa, são, na sua quase totalidade, pertença do seu Município, embora, de momento, explorados pela Comissão Central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, foram, durante o corrente ano e com vista ao seu possível regresso à administração directa municipal, objecto de estudo tendente a esclarecer e definir, além de outros pontos, as obras de beneficiação, remodelação e reapetrechamento que nelles seria conveniente executar e, bem assim, as instalações novas que, para o justo alargamento, a toda a cidade, do serviço respectivo, interessaria nela fazer ainda construir.

Neste campo, também, é assim previsível que, em 1964, se venha a registar assinalável actividade, interessando, especialmente, os 20 lavadouros e 6 balneários que já existem e se encontram em funcionamento; e já está programada a construção do novo balneário do Castelo de S. Jorge.

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de
Esc.: 2.950\$00



JOSE FURTADO LEITE LDA
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), das 21.30 às 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO
JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«MI-CARÊME»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171



Peixoto Alves, do Benfica vencedor da Prova «Abertura» em independentes

Abriu a época de ciclismo e Peixoto Alves e o Benfica triunfaram em «independentes»

Para inauguração da nova época a Associação de Ciclismo do Sul organizou hoje as clássicas provas «Abertura», para todas as categorias.

Estiveram em acção 52 corredores, assim divididos:

Benfica (27), Sporting (21), Alparca (3) e um individual.

Independentes e Amadores seniores correram em conjunto pelo seguinte percurso de 100 quilómetros: Belém (Praça do Império), Algés, Cascais, Guincho, Colares, Sintra, Granja, Algueirão, Caneças, Loures e Campo Grande, com chegada na segunda circular.

Peixoto Alves, do Benfica, e João Rosa, do Sporting, nas proximidades de Caxias, lograram escapar-se ao pelotão para não mais serem alcançados.

O benfiquista, porém, na subida para Caneças, conseguiu «deslocar» o adversário e chegou à meta destacado.

Classificação: 1.º, Peixoto Alves (Benfica), 2 h. 50 m e 18 s, média de 35,231; 2.º, João Rosa (Sporting), 2 h. 53 m e 59 s; 3.º, António Acurio (Bf.), 2 h. 55 m e 20 s; 4.º, Francisco Valada (Bf.), 2 h 55 m e 41 s; 5.º, Pedro Junior (Sp.); 6.º, João Sarreira (Bf.); 7.º, João Roque (Sp.); 8.º, Alcino Rodrigues (Bf.); 9.º, Florêncio Silva (Bf.); 10.º, Agostinho Correia (Alparca), todos com o mesmo tempo do quarto classificado.

Desistiram: Joaquim Pisco (Alparca) e Luis Birrento (Sp.), este por ter caído em Loures.

Classificação dos Amadores-Seniores: 1.º, Albano Ferrer (Sporting), 2 h. 55 m e 41 s; 2.º, Julio Sardinha (Benfica), 2 h. 57 m e 17 s; 3.º, Vítor Fidalgo (Sp.), m. t.; 4.º, Paulino Moreira (Bf.), 3 h e 43 s; 5.º, José Ramalheira (Sp.), 3 h. 1 m e 26 s.

Por sua vez os Juniores e Iniciados, correndo também em conjunto, cobriram 77 quilómetros, pelo mesmo percurso dos Independentes, até Cascais, seguindo depois por Alcábalde e Sintra, retomando em seguida o caminho daqueles corredores.

Esta corrida teve características idênticas à anterior, pois também dois corredores se isolaram em Cascais (António Bandeira, do Sporting e João Abalada, do Benfica).

Classificação dos Juniores e Iniciados: 1.º, António Bandeira (Sporting), 2 h. 18 m e 39 s; 2.º, João Abalada (Benfica), 2 h. 18 m e 39 s; 3.º, António Paulino (Sp.), 2 h. 18 m e 50 s; 4.º, Américo Rosa (Bf.), 2 h. 20 m e 56 s; 5.º, Manuel Correia (Sp.), m. t.

Classificação dos Iniciados: 1.º, Pedro Bárbara, 2 h. 20 m e 15 s, média de 32,980 quilómetros; 2.º, António Moreira, 2 h. 20 m e 56 s; 3.º, José Carrilho, m. t.; 4.º, Florindo da Silva, 2 h. 24 m e 43 s; 5.º, Manuel Canhoto, 2 h. 27 m e 12 s, todos do Benfica.

juntos seguiram até à Calçada de Carriche, onde o sportinguista se adiantou definitivamente ao seu companheiro de fuga.

Classificação dos Juniores: 1.º, António Bandeira (Sporting), 2 h. 18 m e 20 s, média de 33,390 quilómetros; 2.º, João Abalada (Benfica), 2 h. 18 m e 39 s; 3.º, António Paulino (Sp.), 2 h. 18 m e 50 s; 4.º, Américo Rosa (Bf.), 2 h. 20 m e 56 s; 5.º, Manuel Correia (Sp.), m. t.

Classificação dos Iniciados: 1.º, Pedro Bárbara, 2 h. 20 m e 15 s, média de 32,980 quilómetros; 2.º, António Moreira, 2 h. 20 m e 56 s; 3.º, José Carrilho, m. t.; 4.º, Florindo da Silva, 2 h. 24 m e 43 s; 5.º, Manuel Canhoto, 2 h. 27 m e 12 s, todos do Benfica.

Actividades da F. N. A. T.

José F. da Silva e Vítor M. Veiga

são campeões nacionais de corta-mato

VISEU, 16 (Pelo telefone) — O atletismo voltou à cidade de Viseu, desta feita por intermédio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que para aqui marcou a 2.ª fase do seu 3.º campeonato nacional de corta-mato.

No parque municipal do Fontelo reuniram-se 26 atletas de Lisboa, Coimbra, Santarém e Funchal que disputaram as provas de 1.ª e 2.ª categorias — ambas muito animadas e de grande interesse. A competição foi assistida por numeroso público, que encheu por completo as bancadas do Estádio Municipal, indiferente à chuva que caiu durante as provas. Boa jornada de propaganda do corta-mato.

A organização foi perfeita e a classificação ficou assim ordenada:

1.ª categoria (6000 metros) — 1.º, José Ferreira da Silva (Carris), 22 m 52,6 s; 2.º, Fernando S. Carvalho (Carris), 23 m 27,4 s; 3.º, Dário Ginja (Guérin), 23 m 28,6 s; 4.º, Vasco Ferreira (H. E. Z.), 23 m 33 s; 5.º, Virgílio Fernandes (Carris), 24 m 43 s.

2.ª categoria (4800 metros) — 1.º, Vítor M. Veiga (Casa Hipólito), 15 m 23 s; 2.º, Sabino da Costa (C. H.), 15 m 43 s; 3.º, Alvaro Sousa (C. P. Seira), 15 m 45 s; 4.º, António Avelino (C. H.), 15 m 52 s.

Por equipas venceu a Casa Hipólito, de Torres Vedras.

Campeonato de futebol

Os campeonatos de futebol da F. N. A. T., da 1.ª e da 2.ª categorias, retomaram ontem o seu curso, após a interrupção por motivo do Carnaval.

Apuraram-se, até à hora de fecharmos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª categoria: S. C. Cervejas-F. C. Regina 1-2

2.ª categoria: B. Esp. Santo-B. F. S. & Viana 9-0

I. Luso-Farmaco-M. Simões Jor. 2-2

B. Encarnação-Sacor 6-0

Fonseca & Seabra-F. C. Regina 1-2

O jogo C. G. Depósitos-B. Burnay (0-1) foi suspenso, aos 20 minutos e o desafio I. L. Farmaco-M. Simões Jor. foi suspenso no fim da 1.ª parte (2-2) — ambos por causa da chuva.

Campeonato de basquetebol

No prosseguimento do 23.º campeonato de basquetebol, da 1.ª categoria, apuraram-se hoje, os seguintes resultados:

B. Esp. Santo-C. Carris 29-20

P. Lisboa-Fer. Barreiro 20-66

S. C. Guérin-F. C. Regina ... 15-38

Provas da A. F. S.

Campeonatos de Juniores e Principiantes

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos de Juniores da I e II Divisões e de Principiantes da A. F. S., tendo-se apurado os seguintes resultados:

JUNIORES — 1.ª Divisão:

Barreirense-Luso 1-1

Almada-V. de Setúbal 1-3

C. U. F. Montijo 2-1

Moitense-Seixal 1-2

Sesimbra-C. Piedade 2-1

II Divisão:

Amora-Arrentela 1-0

M. Caparica-C. Caparica 0-2

Sarilhense-Grandolense 6-0

Quintanilha-Alcochetense 2-0

PRINCIPIANTES

Sesimbra-Barreirense 4-1

Montijo-C. Piedade 0-0

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Com os desafios respeitantes à segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Hóquei-Benfica 0-11

Atlético-Fut. Benfica 0-0

reservas 0-0

O encontro Belenenses-Palmense está a efectuar-se no momento da saída desta edição.



A equipa de juniores do Benfica, campeã nacional de corta-mato

CORTA-MATO JÚLIO VITAL E O BENFICA

são campeões nacionais de juniores

Nos terrenos anexos ao Estádio da Luz a Federação Portuguesa de Atletismo, fez disputar, esta manhã, o «Nacional» de juniores, de corta-mato, na distancia de 5000

metros, aproximadamente, ao qual concorreram 42 atletas, divididos da seguinte maneira:

Benfica (16), Sporting (8), F. C. Porto (6), Académico de Viseu (6), Salatinas de Coimbra (3), União de Paredes (1), Ginásio de Távira (1) e Santadosa, de Coimbra (1).

O percurso traçado em terreno lamacento e traçoado, devido à chuva que caiu durante a noite e o tornou pesadíssimo, ao ponto dos corredores nele enterrarem os pés até aos tornozelos, provocou alguns acidentes que tiveram influência na decisão final da corrida, favorecendo os mais resistentes aos esforços prolongados.

A luta individual voltou a ser agradável, só se conhecendo o vencedor quase no final.

Collectivamente, o Benfica foi superior às restantes equipas e não teve problemas.

Na primeira volta o numeroso pelotão fez os 1200 metros em 4 m. 38 s. Na segunda, cerca de onze atletas tomaram o comando para não mais o largarem. Nesta volta, gastaram-se 4 m. 44 s. Na terceira, quarta e quinta voltas, José Barreto, do Sporting, decidiu-se pelo comando da competição, mas seguido muito de perto por Anacleto Pinto, Julio Vital (ambos do Benfica) e Diamantino Costa, do Salatinas, de Coimbra. No derradeiro percurso, o benfiquista Julio Vital — o mais fresco do lote — deu o sinal de vitória, fugindo em passada impressionante.

A ordem de chegada ficou, assim, ordenada:

1.º, Julio Vital (Bf.), 24 m. 57,4 s.;

2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 25 m. 9,2 s.;

3.º, José Barreto (Sp.), 25 m. 15,8 s.;

4.º, Diamantino Costa (Salatinas), 25 m. 21 s.;

5.º, João Homás (Bf.), 25 m. 39,6 s.;

6.º, Arnaldo Pinto (Bf.), 25 m. 40,6 s.;

7.º, António Sousa (U. Paredes), 25 m. 46 s.;

8.º, Américo Cobia (Bf.), 25 m. 52,2 s.;

9.º, Avelino Neves (Porto), 25 m. 55,4 s.;

10.º, Cesário Grave (Sp.), 26 m. 2,4 s.;

11.º, Armindo Oliveira (Bf.), 26 m. 7 s.;

12.º, António Santos (A. Viseu), 26 m. 11,4 s.;

13.º, M. Leite Santos (Porto), 26 m. 12,4 s.;

14.º, Carlos Ferraz (Salatinas), 26 m. 20,2 s.;

15.º, Ildio Gouveia (Porto), 26 m. 37 s.

Classificaram-se mais 21 atletas, desistindo, portanto, 6 corredores.

Por equipas: 1.º, Benfica, (1, 2, 4, 5, 6), 18 pontos; 2.º, Sporting, (3, 8, 12, 13, 17), 53; 3.º, F. C. Porto (7, 10, 11, 19, 20), 67; 4.º, Académico Viseu (9, 14, 15, 16, 18), 72 pontos.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional

das I e II divisões

Dos encontros marcados para esta manhã a contar para os campeonatos das II e III Divisões, apenas se efectuou o Luso-Rio Seco, que aquele venceu por 53-36.

Os outros encontros foram adiados devido aos terrenos se encontrarem impraticáveis, devido ao mau tempo.

Campeonatos Nacionais

de Juniores e Infantis

Nos jogos hoje realizados, a contar para os campeonatos de Juniores e Infantis que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem, presentemente, em curso, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES

Algés-Benfica 48-39

Nacional-C. I. F. 42-32

C. D. U. L.-Sporting 23-94

Tabacos-Campolide 49-38

A competição concluiu-se hoje com a vitória do Sporting.

INFANTIS

Algés-C. D. U. L. 44-17

Nacional-Belenenses 37-25

Sporting-Benfica 25-34

Actividades da M. P.

Campeonatos Distritais

Nos vários jogos dos campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, disputado hoje, registaram-se os seguintes resultados:

Futebol de onze — Vanguardistas B: Colégio S. João de Brito-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Liceu Camões, 2-1; Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 1-0. Cadetes: Pupilos do Exército-Colégio Manuel Bernardes, 3-0; Esc. Agrícola D. Dinis-Liceu Gil Vicente, 4-0; Liceu Francês-Esc. Machado de Castro, V. f. c.

Futebol de cinco: Esc. Agrícola da Paia-Esc. Patrício Prazeres (A), 5-2; Colégio Militar (A)-Of. S. José, 6-3; Colégio Militar (B)-Colégio S. João de Brito, 4-1; Esc. Patrício Prazeres (B)-Centro E. E. n. 9, V. f. c.

Para o campeonato distrital de handebol de sete, o Colégio Moderno venceu a Escola Marquês de Pombal, por 9-1.

Basquetebol — Vanguardistas: Liceu Gil Vicente-Esc. Fonseca Beneditos, 51-0; Colégio Almeida Garrett (Sintra)-Esc. Patrício Prazeres, 36-1; Instituto Caxias-Centro E. E. n.º 9, 7-2; Esc. Marquês de Pombal-Colégio Moderno, V. f. c. Vanguardistas B: Instituto de Caxias-Centro E. E. n.º 9, 20-4; Esc. Marquês de Pombal-Colégio Moderno, V. f. c.

Campeonato regional de futebol

Para o campeonato distrital de futebol universitário disputaram-se hoje dois jogos que tiveram os seguintes resultados:

Económicas-Letras 6-5

Técnico-Ciências 1-3

RAGUEBI

Os jogos de hoje do Campeonato Nacional

Proseguiram esta manhã os campeonatos nacionais com os seguintes resultados, respeitantes à 4.ª jornada da segunda volta:

1.ª DIVISÃO

Sporting-Benfica 3-8

Belenenses-C. D. U. L. 0-6

Direito-Acad. Coimbra ... 11-0

2.ª DIVISÃO

Técnico-Acad. Amadora... 18-3

RESERVAS

Sporting-Benfica 0-8

Belenenses-C. D. U. L. 5-3

Direito-Agronomia 20-0

Provas da A. F. L. Resultados dos jogos de hoje

O Campeonato Distrital de juniores da 1.ª Divisão, prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes à 19.ª jornada, cujos resultados foram:

SÉRIE A

Sporting-Casa Pia 7-1

Vitória-Tarujense 1-4

Algés-Cascais 1-3

Oriental-Benfica 1-7

Linda-a-Velha-Sintrense ... 1-0

Palmense-Estoril 2-0

SÉRIE B

Alverca-Charneca 1-1

Loures-Desp. Olivais 1-2

Vila-franquense-Olivais ... 2-0

HANDEBOL DE ONZE

E o campeonato não acabou...

O 33.º Campeonato da I Divisão, de handebol de onze, tinha marcada para hoje a sua última jornada.

Porém, a competição ficou por concluir, embora sem influência na tabela classificativa, por ter sido adiado, por acordo entre os clubes, o jogo Oriental-Boa Hora. Entretanto, o Alverca faltou ao seu jogo na Cova da Piedade, devendo estar a disputar-se, à hora da saída desta edição, o encontro Almada-Belenenses.

Jornada incompleta

no campeonato de juniores

Para a 2.ª jornada do Campeonato de Juniores, apenas se realizou o jogo Oriental-Belenenses, que o primeiro venceu por 9-4, mantendo-se no primeiro lugar, isolado.

O encontro Cova da Piedade-Sporting foi adiado, por o respectivo campo não se encontrar em condições.

Os Estados Unidos têm 500 mísseis em estado de «alerta permanente»

—declarou o general Taylor

CHICAGO, 16 — O general Maxwell Taylor, chefe do estado-maior das Forças Armadas norte-americanas, expôs, a noite passada, os progressos conseguidos nos últimos anos pelos Estados Unidos no equilíbrio dos seus meios de defesa e na sua estratégia.

Quanto aos meios de defesa, o general Taylor, que falava num congresso de advogados, disse que os Estados Unidos dispõem actualmente de mais de 600 mísseis operacionais de longo alcance (Atlas, Titan, Minuteman e Polaris), ao passo que há apenas cinco anos, este género de armamento não tinha ainda capacidade operacional.

O desenvolvimento dos mísseis, explicou, permitiu reduzir o número

de bombardeiros de longo raio de acção. Há cinco anos o «Strategic Air Command» dispunha de 1600 bombardeiros — actualmente não tem mais de 1000.

Por outro lado há, actualmente, 500 mísseis em estado de «alerta permanente».

DEZASSEIS DIVISÕES EM PÉ DE GUERRA

Taylor indicou ainda que o número de divisões em pé de guerra passou de 11 para 16 nos últimos três anos, o das esquadilhas tácticas aumentou de 30 por cento e a capacidade dos transportes de tropas de que depende a mobilidade das forças aumentou de 75 por cento.

Evocando a estratégia militar dos Estados Unidos o chefe do estado-maior declarou que a controvérsia que existia entre os partidários de uma resposta maciça e os da intervenção mais flexível foi resolvida a favor da segunda fórmula.

«Já não dependemos unicamente de um único sistema de defesa — disse Taylor. Admitimos a necessidade de uma força capaz de responder a todas as formas de desafio militar, a começar por forças capazes de resistirem ao género de insurreição subversiva do Vietnã do Sul, até às operações nucleares tácticas, passando pela guerra convencional. Além disso há o recurso, em última análise, às armas nucleares estratégicas com a potência de muitas multimegatoneladas, com capacidade de destruição praticamente ilimitada». — (F. P.).

Começaram as eleições gerais na Grécia

ATENAS, 16 — Começaram esta manhã as eleições gerais gregas. Serão eleitos 300 deputados e concorrerão às eleições três agrupamentos políticos:

1 — Da direita, a coligação da União Nacional Radical, presidida por Panayotis Kanakopoulos e o Partido Progressista de Apyros Markenzis, que detinham 134 lugares no antigo Parlamento.

2 — Do centro, a União do Centro, presidida por Georges Papan-dreou (138 lugares).

3 — Da esquerda, a E. D. A., que tinha 28 lugares.

Foram tomadas disposições severas para garantir a regularidade do escrutínio e a manutenção da ordem. Todos os estabelecimentos públicos encerrarão no final do escrutínio e fica proibida qualquer espécie de circulação. — (F. P.).

Novo satélite americano

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 16. — A Força Aérea norte-americana lançou, a noite passada, um satélite, por intermédio de um foguetão combinado Thor-Agena. Não foram revelados mais detalhes. — (R.).

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.



O novo chefe do Partido Social Democrático e candidato da oposição à Chancelaria

WILLY BRANDT FOI ELEITO PRESIDENTE DO P. S. D.

BAD GODESBERG (Alemanha Ocidental), 16 — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, foi hoje eleito presidente do Partido Social Democrático da Alemanha Ocidental e candidato da oposição à Chancelaria Federal, nas eleições de 1965.

Brandt, que tem 50 anos, foi candidato do seu partido nas eleições de 1961 contra o dr. Adenauer.

Um congresso especial do partido elegeu-o para presidente, por 320 votos contra nove e para candidato por 323 contra cinco.

Os sociais-democratas formam a oposição no Parlamento federal ao Governo de coligação dos cristãos e dos democratas livres. Em cinco dos 11 Estados da Alemanha Ocidental, a maioria dirigente é constituída por sociais-democratas. — (R.).

Cessaram por completo os combates na fronteira somali-etíope

ADDIS-ABEBA, 16 — Soube-se esta manhã, de fonte autorizada, em Addis-Abeba, que cessou completamente a luta na fronteira etíope-somali, desde ontem à noite, e que o cessar-fogo entrará oficialmente em vigor, hoje, às nove horas (T.M.G.). O ministro da Defesa etíope enviou já às suas forças ordens nesse sentido.

Os últimos recontros deram-se na semana finda, no extremo meridional da fronteira, nos postos de Ferfer e Dolo, caracterizando-se, principalmente, por troca de tiros de artilharia. A última escaramuça deu-se ontem em Dolo, entre patrulhas adversárias, mas depois disso voltou a tranquilidade à extensa fronteira de 1700 km que separa os dois países.

Foi em consequência dos contac-

tos havidos em Dar-es-Salaam, entre as delegações somali e etíope, que se obteve este resultado — sabe-se de fonte etíope autorizada. Os dois países corresponderam, portanto, aos apelos dos diversos chefes de Estado africanos, feitos em nome da solidariedade e da unidade africana. Uma vez mais, portanto, salienta-se em Addis-Abeba, se revelou a viabilidade da unidade africana.

A acção em curso em Dar-es-Salaam prova de novo ao Mundo, salientam os meios governamentais etíopes, que os Africanos estão decididos a tomar nas suas mãos os seus próprios destinos. — (F. P.)

A SOMÁLIA CONFIRMA O CESSAR-FOGO

MOGADISCIO, 16 — O Governo da Somália ordenou o cessar-fogo ao longo da fronteira com a Etiópia, que entrou em vigor, ao meio-dia — segundo um comunicado oficial.

As tropas fronteiriças receberam ordem para só abrir fogo em legítima defesa. — (R.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Março p. f., pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2% — 1889

330 Obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1963

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1964

O Conselho de Administração

Os monárquicos espanhóis vivem um período de grande excitação

MADRID, 16 — O noivado do príncipe Hugo Carlos de Bourbon y Parma com a princesa Irene da Holanda repôs na ordem do dia o problema da sucessão dinástica em Espanha. Com efeito, embora a Espanha seja uma monarquia sem rei, há mais do que um pretendente ao trono: há até três, e em breve, possivelmente, quatro.

1) D. João, filho de Afonso XIII, pai de D. João Carlos, casado com Sofia da Grécia.

2) D. Xavier de Bourbon y Parma, pai de Hugo Carlos, e pretendente carlista.

3) D. Afonso Jaime de Bourbon y Dampierre, neto de Afonso XIII e filho de D. Jaime, duque de Segóvia.

Alguns monárquicos, na verdade, consideram sem qualquer valor a abdicação de D. Jaime, surdo-mudo de nascença.

Um grupo carlista, a «Regência d'Estella» não reconhece nenhum destes três pretendentes e afirma estar vago, portanto, o trono.

FRANCO IMPASSIVEL

O generalíssimo Franco, por sua vez, assiste a estas rivalidades sem se desconcertar. É dele, aliás, que depende a escolha do futuro rei. Na passada quinta-feira, recebeu o pretendente carlista, apenas por cinco minutos. Os partidários de D. João logo ficaram preocupados. Quanto a D. Hugo, não lhe aumentou as esperanças.

De qualquer modo, os círculos monárquicos espanhóis vivem um período de grande excitação. Revive-se, embora com menor intensidade, o ambiente das guerras carlistas do século XIX.

A nacionalidade do príncipe Hugo, que nasceu em Paris, é de enorme importância. A pessoa escolhida para subir ao trono tem que ser «de sangue real, do sexo masculino, espanhol e católico». Portanto, se D. Hugo for francês, e tudo leva a crer que assim é — não poderá ser rei de Espanha.

DIVISÕES E CONFUSÃO

Ao que parece, as divisões políticas de Espanha parecem eternizar-se. A questão carlista eclodiu em 1933, quando D. Fernando VII aboliu a lei sálica para que D. Isabel subisse ao trono em vez de D. Carlos, seu irmão. Em 1936, morreu o último descendente directo de D. Carlos. A questão parecia arrumada. Mas os carlistas, com poucas excepções, mantiveram-se activos. «Para ser chefe da dinastia carlista, o direito do sangue não basta» — declarou José Luís Santalo. Há necessidade de uma pessoa que represente e mantenha «os princípios carlistas», conservadores e antiliberais.

As coisas complicaram-se quando os carlistas se dividiram: uns apoiaram o príncipe Xavier de

Bourbon y Parma e uma pequena minoria fundou a «Regência d'Estella» e declarou o trono vago.

Quanto aos legitimistas também têm as suas divisões. Alguns recusam-se a reconhecer D. João como pretendente legítimo, por ser apenas terceiro filho de Afonso XIII: o mais velho, o príncipe das Astúrias, morreu, em 1936, sem filhos. O duque de Segóvia, surdo-mudo de nascença, abdicou. Mas só podia desistir dos seus direitos a favor do seu próprio filho, D. Afonso Jaime de Bourbon y Dampierre. Este, pois, deve ser o rei.

A confusão monárquica continua. E quando a «Regência d'Estella» escolher, haverá quatro pretendentes ao trono de Espanha. — (F. P.).

Há bastantes divergências entre Erhard e de Gaulle

— segundo o chanceler

BONN, 16. — O chanceler Erhard regressou, esta manhã, de comboio, a Bonn, vindo de Paris, após dois dias de conversações com de Gaulle. Foi recebido na estação pelo vice-chanceler Erich Mende, que ficou em Bonn e não tomou parte nas conversações de Paris. «A nossa viagem a Paris não trouxe nada de sensacional» — declarou Erhard, que acrescentou: «E não tivemos de formular declarações, de tomar decisões firmes nem de concluir acordos. As nossas conversações serviram, sobretudo, para expor os nossos pontos de vista e para formular um juízo sobre a situação mundial». «Claro» — salientou — «há bastantes divergências mas a explicação da nossa atitude foi útil».

O chefe do Governo alemão exprimiu, por outro lado, a sua esperança de encontrar em breve «os seus amigos do Benelux». — (A. N. I. e F. P.).

PORTUGAL NOS E. U. A.

HARTFORD (Estados Unidos), 16 — Organizada pelo jornal «Hartford Times» foi inaugurada, nesta cidade, uma exposição internacional de turismo, em que Portugal esteve representado com um pavilhão ornamentado com motivos lusos. — (A. N. I.).

Um relatório da O. N. U.

Impõem-se disposições tendentes a eliminar o desnível comercial entre as nações industrializadas e os países subdesenvolvidos

NOVA YORK, 16 — O desnível comercial entre as nações industrializadas e os países em vias de desenvolvimento pode atingir 20 mil milhões de dólares nos próximos seis anos, a menos que se tomem disposições adequadas — revela um relatório das Nações Unidas hoje tornado público.

«É imperativo edificar uma nova ordem com vista a solucionar os graves problemas comerciais e de desenvolvimento que perturbam o Mundo, particularmente os problemas dos países em vias de desenvolvimento» — acrescenta o relatório.

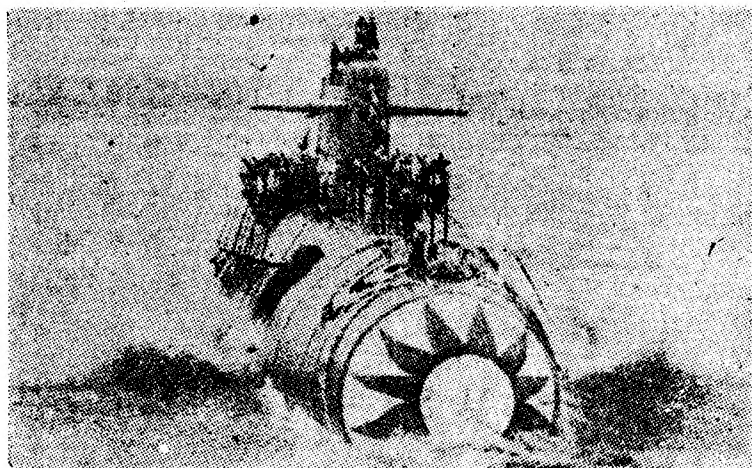
O documento foi preparado para a conferência mundial acerca do comércio e fomento, que se inicia

em Genebra no dia 23 do mês próximo e foi elaborado sob a direcção do dr. Raul Prebisch.

O relatório prevê que sejam aumentadas as responsabilidades das Nações Unidas neste campo e revela erros em alguns aspectos do acordo geral sobre comércio e tarifas (G. A. T. T.).

O dr. Prebisch afirma a crescente convicção de que se torna necessária uma nova organização comercial.

Se essa convicção se acentuar no decurso da conferência, «deveremos decidir... se este objectivo deve ser alcançado pelo estabelecimento imediato de nova organização... ou procedendo por fases...». — (R.).



NOVO SUBMARINO NUCLEAR AMERICANO — A gravura assinala o lançamento à água do 53.º submarino atómico norte-americano que, entre outras características, consegue disparar mísseis Polaris com um raio de acção de 2500 milhas. Os E. U. A. têm já planeada a construção de mais 33 submarinos deste tipo

Carlos Nunes, do Benfica campeão de iniciados em luta greco-romana

Prosseguiu ontem à noite, com terceira sessão, o campeonato regional de iniciados de luta greco-romana.

Ao cabo de sessenta e seis combates só são ainda conhecidos três campeões, pois aos da sessão anterior juntou-se agora o meio médio benfiquista Carlos José Nunes.

Na última reunião os resultados verificados foram os seguintes:

Levíssimos — Nelson Amaral (Ferroviários) derrotou Fernando Silva (Benfica), por assentamento de espaldas; Domingos Carvalho (Runa) venceu Manuel dos Santos (Alvalade), por pontos; Luis Grilo (Alvalade), José Cabrita (Alvalade), Alfredo da Silva (Ferroviários), José Antunes (Ordem) e Augusto Madeira (Runa) derrotaram, respectivamente, por assentamento de espaldas, Fernando Torres (Alvalade), Manuel da Ressurreição (Ordem), Manuel Figueiredo (Benfica), Mak's César (Ordem) e Fernando Soares (L. G. C.); Nelson Amaral (Ferroviários), Fernando Silva (Benfica) e Luis Grilo (Alvalade) derrotaram, respectivamente, Renato Fernandes (Ferroviários), Fernando Torres (Alvalade) e Domingos Carvalho (Runa), por assentamento de espaldas.

Méios leves — Reinaldo Cristóvão (Ateneu), Fernando Ginja (Runa), Julio Fonseca (Benfica), e Joaquim Ferreira (Ordem) derrotaram por assentamento, respectivamente, Artur Alves (Benfica), José Soares (Alvalade), Dinis Anjos (Ferroviários) e Artur Sampaio (Ateneu); Fernando Ginja (Runa), Reinaldo Cristóvão (Ateneu) e Joaquim Ferreira (Ordem) venceram, por assentamento, respectivamente, António Soares (Alvalade), Artur Sampaio (Ateneu) e Julio da Fonseca (Ordem).

Leves — António Costa (Ateneu), José Fernandes (Ferroviários), Carlos Leal (Ordem), António Galantino (Runa) e Angelo da Fonseca (Benfica), derrotaram, por assentamento, Carlos Cascão (Alvalade), Manuel Mestre (Ferroviários), Carlos Correia (L. G. C.), Ramiro Exposto (Ferroviários) e João Henriques (Runa), respectivamente.

Méios médios — Carlos José Nunes (Benfica) derrotou os seus dois adversários da categoria, Luís Saldanha (A. C. P.) e Rui Lourenço (Benfica), por falta de comparação, sagrando-se vencedor da categoria.

A competição prossegue na próxima terça-feira à noite, na sede do Atlético de Alvalade.

Émulos dos «Beatles» provocam motins nos Estados Unidos

BALBOA (E. U. A.), 16. — Cinco mil rapazes e raparigas provocaram, ontem, um motim e obrigaram a Polícia a intervir durante um espectáculo em que actuou o conjunto norte-americano de «Rock and roll» «The Pyramids».

Os membros do conjunto apresentaram-se com cabeleiras postiças imitando as dos «Beatles», o conjunto inglês que anda actualmente em digressão pelos Estados Unidos, com grande êxito.

O entusiasmo dos jovens espectadores ultrapassou todas as previsões quando no fim do espectáculo os membros do conjunto tiraram as cabeleiras postiças, mostrando as cabeças rapadas á navalha e lisas como bolas de bilhar.

Os jovens, e sobretudo as jovens, gritando ensurdecidamente, precipitaram-se para o palco e a Polícia só com grande dificuldade conseguiu proteger os músicos.

Uma rapariga, completamente descontrolada, foi levada — á força do palco, enquanto gritava: «só quero tocar-lhes na cabeça». — (A. N. I.).

A situação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

cição desse género. Vinte mil homens bem armados, afirmou ele, estão prontos para se lançar numa guerra de guerrilhas. — (F. P.).

CONVERSÕES NA CAPITAL BRITÂNICA

LONDRES, 16. — Spyros Kyprianou, ministro dos Estrangeiros de Chipre, declarou que o facto do Conselho de Segurança ser convocado para debater a situação de Chipre constituirá um elemento dissuasor para todas as partes. Acrescentou que Chipre pedirá ao Conselho de Segurança a votação de uma moção «protegendo a integridade territorial de Chipre».

Ao ser-lhe perguntado, depois das suas conversações com o secretário das Relações com a Comunidade, Duncan Sandys, se considerava mais esperançosa a situação no momento actual, Kyprianou retorquiu: «É difícil dizer, mas o facto do Conselho de Segurança ser convocado contribuirá para um apaziguamento. Afirmou que o Governo cipriota está de acordo com o Gover-

PROMOÇÕES EM ANCOLA

LUANDA, 16. — Tendo sido vítima de um ataque dos terroristas de que lhe causou a morte imediata, foi promovido, a título póstumo, a administrador de posto do quadro administrativo dos Serviços de Administração Civil, o adjunto de administrador Claudino Ladeira Monteiro.

Também foi promovido, a título póstumo, ao posto imediato, o adjunto de administrador de posto Vasco Rui de Paiva Patrício. — (L.).

no britânico sobre a necessidade de uma reunião breve do Conselho de Segurança.

Entretanto, o subsecretário de Estado norte-americano George Ball voltou hoje a realizar consultas com Candys, R. Butler e «lord» Carrington, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. — (R.).

VAO SER EVACUADAS MULHERES E CRIANÇAS INGLESA

LONDRES, 16. — O Ministério da Defesa britânico anunciou hoje que a Grã-Bretanha tenciona proceder, dentro de dias, á evacuação de cerca de 1200 mulheres e crianças das famílias de militares e funcionários públicos britânicos em Chipre.

Os chefes de família, porém, continuarão em Chipre a exercer as suas respectivas funções. — (R.).

A IGREJA ANULOU O GASAMENTO DE LEE RADZIWILL

CIDADE DO VATICANO, 16. — A princesa Lee Radziwill, irmã de Jacqueline Kennedy, obteve a anulação do seu primeiro casamento com o editor norte-americano Michael Canfield, segundo confirmou um funcionário da Sagrada Rota Romana.

A Rota funciona como tribunal da Igreja Católica para casos matrimoniais.

Isto significa que a princesa Radziwill poderá desposar, segundo o rito católico, o seu actual marido, o príncipe Radziwill, com quem se consorciou civilmente, em Londres, em Março de 1959. — (R.).

Um milhão de pessoas dominadas pela fome na ilha de Java (Indonésia)

SEMARANG (Java Central), 16. — Cerca de um milhão de pessoas enfrentam a fome na Java Central, depois da mais extensa seca e da mais violenta praga de ratos de que há memória — declarou o vice-governador da região Soejono Atmo.

O vice-governador disse á Imprensa que 12 mil pessoas estão a receber tratamento, por subnutrição, nos hospitais provinciais e em clínicas particulares. Este ano morreram já 50 pessoas que eram tratadas devido aos efeitos da fome.

Quinze mil camponeses aproximadamente e as respectivas famílias, abandonaram os arrozais e vieram para Semarang, onde vivem da caridade pública.

Os mendigos revistam caixotes de

lixo, procurando algo que seja comestível e durante a noite são vistos aos grupos rondando os mercados. Muitos dos que buscam nos caixotes são crianças de cinco e de seis anos, cujos pais se encontram excessivamente cansados e fracos para tal trabalho. Andam descalços e seminus.

Na região costeira do Sueste — uma das zonas onde a fome atinge maiores proporções — há unicamente dois poços de água doce para cerca de 600 mil pessoas e muitas têm de percorrer todos os dias 32 quilómetros, para encher dois odres. — (R.).

A SITUAÇÃO NO ESTADO DA ÍNDIA

ANGRA DO HEROISMO, 16. — O diário «A União», publica uma carta que um pescador enviou a um acriano. Nessa carta, diz-se, nomeadamente: «Os actuais governantes gabam-se de nos ter libertado do domínio português, mas o povo, quer de Damão, quer de Goa ou de Dio, acha-se dominado, ou seja, massacrado, pelos libertadores, em vez de libertado. Não há a alegria de então. Não há aquele brio que então existia. Por todo o lado há apenas tristeza.

«O novo Governo só quer dinheiro e ouro para enriquecer a sua finança e pagar exorbitantes despesas para manter-se contra o chinês que vem ameaçando. Não olha para o povo que passa dias de fome e de miséria». — (A. N. I.).

depois
do café



beba
antes
uma aguardente
moscatel
CAMILLO
ALVES

CASA FUNDADA EM 1881



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste, o céu estava encoberto e chovia em todo o território por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão com sistema frontal associado centrada sobre a Biscaia.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas 5°; Lisboa, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBTIDAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu encoberto ou muito nublado, vento moderado por vezes forte de oeste, períodos de chuva.

SOL **A MANHÃ:**
Nascer ás 7 e 27
Ocaso ás 18 e 15

FASES DA LUA

Dia 20 Dia 27 Dia 6 Dia 14

MARES
FREIA-MAR — Dia 16 — As 4 e 51 (4,09 m); e 17 e 17 (3,85 m).
Dia 17 — As 5 e 32 (4,03 m); e 17 58 (3,77 m). Dia 18 — As 6 e 16 (3,90 m); e 18 e 41 (3,65 m).
BAIXA-MAR — Dia 16 — As 10 e 44 (0,74 m); e 23 e 1 (0,85 m).
Dia 17 — As 11 e 27 (0,83 m); e 23 e 37 (0,94 m). Dia 18 — As 12,07 e (0,99 m).

ESTÃO EM LISBOA funcionários da «American Express» em viagem de estudo turístico



Os técnicos da American Express á sua chegada a Lisboa

Está desde esta manhã em Lisboa um grupo de funcionários superiores da «American Express», a maior organização de turismo mundial, que se deslocou propositadamente a Portugal com o fim de estudar alguns aspectos turísticos do nosso País e contactar com entidades ligadas ao desenvolvimento do turismo português.

A Agência de Viagens «STAR», que representa em Portugal a «American Express» organizou o programa da visita que inclui a zona dos Estoris, Sintra, Alcobaça, Batalha, Nazaré e Fátima.

O dia de hoje foi inteiramente dedicado a Lisboa, tendo os visitantes percorrido os mais belos pontos da cidade, os bairros típicos, museus e monumentos, e ainda vários hotéis e restaurantes.

A visita dos técnicos da «American Express» enquadra-se num plano da importante empresa que visa um maior fluxo de turistas norte-americanos para Portugal.

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS



ABRA
UMA CONTA
PREVI-STAR
NO

BANCO BORGES & IRMÃO



E QUANDO VIAJAR
TERÁ DIREITO A

SERVIÇOS GRATUITOS DA STAR
NA OBTENÇÃO DE PASSAPORTES,
DE VISTOS CONSULARES,
DE DOCUMENTAÇÃO, INTERNA-
CIONAL PARA O TRANSITO DE
VIATURAS AUTOMÓVEIS E NA
RESERVA DE HOTEIS



UMA APÓLICE CONTRA RISCOS
DE VIAGEM (ACIDENTES PES-
SOAIS), NO VALOR DE CEM MIL
ESCUDOS, NA ATLAS — COMPA-
NHIA DE SEGUROS

INFORME-SE NO

BANCO BORGES & IRMÃO

OU NA

STAR

Avenida Sidónio Pais, 4-A

Telef. 538971

Lisboa

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS

O contrabando romântico cedeu o lugar ao científico estando agora a pôr-se à prova a imaginação contra a ciência

Poderá pensar-se que o contrabando acabou, em virtude de se viver a época do turismo, da prosperidade em geral, do pleno emprego e da grande facilidade de comunicações entre os países. Mas assim não acontece. E a verdade é que o contrabando evoluiu, tornando-se cada vez mais engenhoso nos seus processos.

Há pouco tempo, o director do Instituto de Criminalidade Aduaneira de Colónia afirmou, a propósito:

«Acabou definitivamente, o contrabando de força, assim como o chamado contrabando romântico. Actualmente, temos de lutar contra o contrabando científico».

O dr. Frazhein define o contrabando «de força» como o da corrida de velocidade entre os contrabandistas e os fiscais ou guardas aduaneiros, a pé ou de veículo: os primeiros procurando beneficiar de uma desatenção ou de uma parte de fronteira não guardada e os segundos promovendo-lhe a caça.

Em 1952, a alfândega alemã perdeu 700 milhões de marcos de direitos que não foram pagos pelo café que bandos de contrabandistas transportaram, entre Trêves e Aix-la-Chapelle, levando esse produto em pequenos sacos às costas e disfarçados sob os casacos. Quando desconfiavam, os guardas tiravam-lhes as «marrecas» de café. As vezes, havia luta até à chegada de reforços.

Deste período heróico e, de certo modo, romântico não restam a não ser pequenos e insignificantes «vestígios» isolados, na alta montanha, por exemplo, da fronteira italiana ou espanhola. Ali vivem ainda alguns últimos abencerragens desse tipo de contrabando aventureiro.

Nos nossos dias, a «aventura» consiste, geralmente, em encontrar esconderijos inéditos e, para a guarda de alfândega ou fronteira, descobri-los. Com a motorização actual e a frequência de passagens nas fronteiras, os veículos são o meio ideal para os acobratados do esconderijo destinado ao contrabando. Constroem-se carroçarias de parede dupla, pedais e alavancas falsos, travões ocultos, sem contar com as artimanhas imaginosas dos turistas que, ocasionalmente, se divertem em «levar á certa» o funcionário aduaneiro.

Não é segredo para ninguém que, por exemplo, ao longo da fronteira entre Genebra e a Savoia autênticos «carregamentos» de ouro e de pedras preciosas (de proveniência e com destino aos países orientais) se fazem às dezenas por mês.

● No labirinto das prescrições
Entretanto, os profissionais do contrabando, sobretudo do contrabando «por grosso», que se cifra por milhões, têm medo das descobertas inopinadas, dos azares de um passo mal dado que, inevitavelmente lhes cria aborrecimentos e contratempos que estão aquém do valor da mercadoria transaccionada. Reflectem muito, com antecedência, sobre a forma de laquear as prescrições legais respeitantes à importação e à exportação.

Os seus planos, em geral, comportam uma série de documentos aparentemente em forma, de forma a que os funcionários, na fronteira tenham dúvidas em molestá-los e inquietá-los. Há algumas semanas, foi detido um conhecido comerciante holandês no seu stand da Feira de Colónia.

Era incriminado de ter vendido no mercado alemão um barco de frangos americanos a preços fora de toda a concorrência. Como procedera? Vendeu a carga a um colega alemão por uma soma muito alta, pois os frangos bons e caros, inofensivos sob o ponto de vista de concorrência, não pagam direitos. Posta a mercadoria no país voltou a comprá-la pelo mesmo preço real (o seu cumplice não

(Continua na 24.ª página)

Curso de formação de dirigentes de empresas da indústria têxtil

A indústria têxtil é, no nosso panorama económico, uma das mais importantes fontes de rendimento.

Devido ao seu constante desenvolvimento e aos condicionamentos actuais, achou por bem, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, promover cursos de gestão de grandes empresas, assim como de aspectos técnicos de qualidade de fabrico. Procura, assim, a C. O. P. R. A. I., obter um aproveitamento total de valores, para que cada vez seja mais prestigiosa e segura a indústria têxtil portuguesa.

O primeiro destes cursos, especialmente dedicado aos dirigentes e quadros superiores das empresas, realiza-se de 23 a 25 de Março, e versará sobre os «Acordos Inter-empresas» e «Acções Colectivas na Indústria Têxtil». Será orientado pelo sr. Normand, engenheiro-chefe da C. O. R. T.

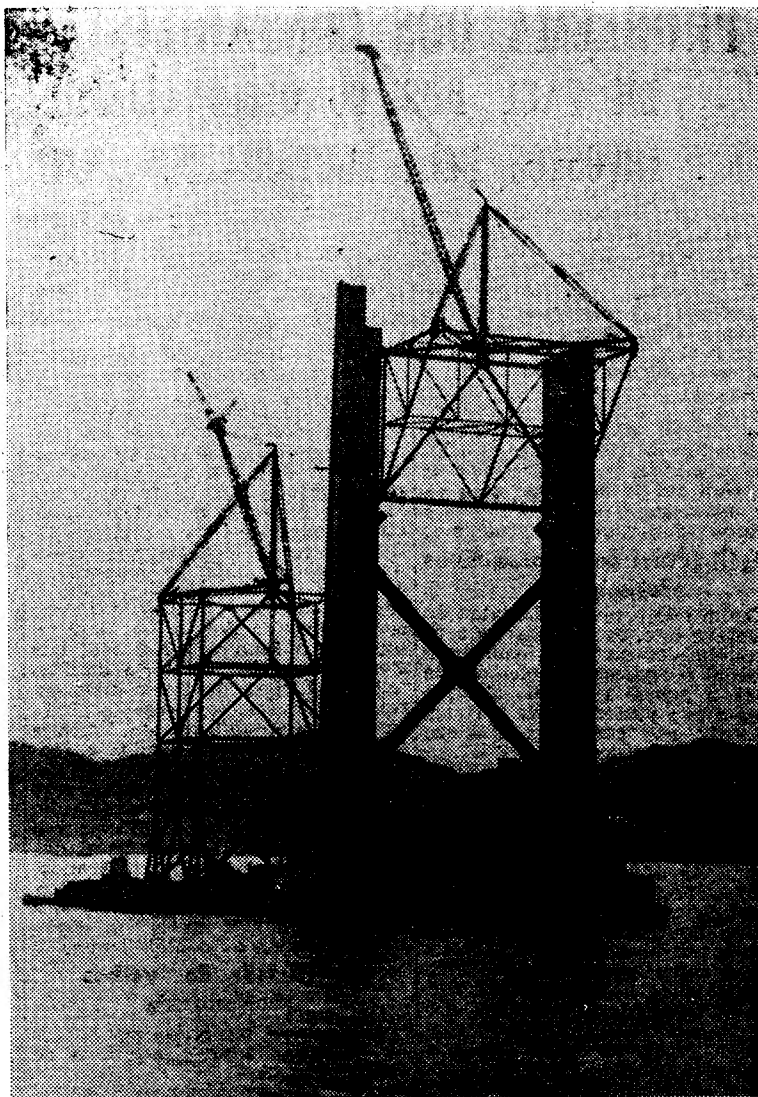
O segundo curso, que terá início entre os dias 31 de Março e 4 de Abril, destina-se à apreciação dos aspectos técnicos da qualidade do fabrico, e versa, especialmente, sobre a «Verificação Estatística da Qualidade na Indústria Têxtil». A orientação deste curso ficará a cargo do sr. Boyart, perito da «Association Française pour le Contrôle Industriel de la Qualité».

Promovidas, também, pela C. O. P. R. A. I., realizar-se-ão sequências de estudo (em língua portuguesa) sobre assuntos de direcção, gestão e orientação de empresas. Estas sequências de estudo prolongam-se até Julho, com duas sessões quinzenais.

A primeira, sobre direcção de empresas, inicia-se já nos próximos dias 26 e 27.

Férias românticas em Portugal

Alfredo Gaspar, um português residente nos Estados Unidos da América, está a envidar os seus esforços, juntamente com o Conselho Supremo da União Portuguesa do Estado da Califórnia (U. P. E. C.), a fim de trazer ao nosso País uma excursão que intitulou «Férias românticas em Portugal». A viagem efectua-se em Maio próximo. Os excursionistas, transportados pela Canadian Pacific Airlines, visitarão Lisboa, Queluz, Sintra, Estoril, Cascais, Cacilhas (Cristo-Rei), Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Guimarães, Sameiro, Bom Jesus de Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Agueda, Anadia, Luso, Buçaco, Mealhada, Coimbra, Tomar, Santarém e Madeira.



A torre norte da ponte sobre o Tejo ergue-se já a cerca de setenta metros. O ritmo da montagem — até atingir a altura máxima: 190 metros — desenvolve-se de forma impressionante, devendo a enorme estrutura metálica estar concluída em Junho. Junto da torre, pode observar-se a grua flutuante que foi utilizada na respectiva montagem, até aos cinquenta metros, após o que passou a utilizar-se um «derriek», a funcionar montado na própria estrutura

AS ESPÉCIES QUE MAIS SE PESCAM EM TODO O MUNDO: — ARENQUES, SARDINHAS E ANCHOVAS

A F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura) acaba de editar o seu anuário estatístico das pescas, relativo a 1962. Dele se tiram curiosas conclusões, algumas até mesmo sensacionais e surpreendentes. Poucos pensariam, por exemplo, que os arenques, as sardinhas e as anchovas foram os peixes que mais se pescaram em todo o Mundo. Pois nada menos de 14,66 milhões de toneladas destas espécies ictológicas foram apanhadas no decorrer dessa campanha, equivalendo a

um terço das quantidades totais pescadas, que atingiram 44,2 milhões de toneladas.

Esta notável predominância das pescas dos arenques, sardinhas e anchovas tornou-se já tradicional, mas, em 1962, aumentou em mais de 2 milhões de toneladas em relação ao ano precedente.

As quantidades dos outros grupos de peixes pescados em 1962, em todo o Mundo, foram as seguintes (em milhões de toneladas): peixes de água doce, 4,67; salmões, trutas, etc., 0,55; Solhas, serras, etc., 1,21; bacalhaus, pescadas, etc., 5,51; atuns, cavalas, etc., 2,38; sargos, barbos, etc., 4,27; esqualos, raias, etc., 0,37; crustáceos, 0,96; moluscos, 2,53.

Assinalam-se, ainda, 6,77 milhões de toneladas de peixes não escolhidos e não identificados, ou seja, quase tanto como em 1961. A F. A. O. informa que esta categoria deve figurar no anuário sob esta rubrica vaga, porque numerosos são os países que não têm a possibilidade de avaliar com exactidão as diferentes espécies pescadas pelos seus pescadores.

Os numerosos expressos no anuário são aproximações, porque as estatísticas relativas às pescas continuam imprecisas e não têm em conta, por exemplo, as quantidades pescadas pelos amadores ou por grupos isolados. Por fim, a F. A. O. faz notar que a análise das estatísticas das pescas não está ainda completamente perfeita em numerosos países.



O ANEL DE QUE SE FALA — Peter Seller's e Britt Eklund, que ainda há pouco se conheceram e que já se vão casar, deixam-se fotografar juntos e enamorados. O círculo assinala o anel de noivado que Sell's ofereceu a Britt. Trata-se de uma jóia de família, com mais de cem anos, em rubis, diamantes e esmeraldas

3.433 contos de prémios no Totobola

Não há quebra de entusiasmo no Totobola. Cada semana é mais uma jornada de interesse e entusiasmo, com os milhares de concorrentes vivendo a aliciante expectativa do fim dos jogos, para controlarem os seus prognósticos, pensando nos milhares de escudos que o Totobola, semana a semana entrega.

Este 22.º concurso teve uma subida nas receitas.

Com efeito, a principal razão lógica da subida verificada deve fundamentar-se no interesse e na expectativa que os campeonatos de futebol estão a despertar nesta altura. Chegou-se a um ponto em que, em cada jornada, há dois ou três jogos decisivos para casos de ascensão ou, também, para hipóteses de «descida». Ora, isto, por si só, explica aumento de interesse dos totobolistas.

O concurso desta semana forneceu os seguintes números, embora ainda provisórios e sujeitos, por isso, a ligeiras alterações:

Bilhetes, 808 758; apostas, 4 976 500; receita global, 7 464 750; montante para prémios, 3 433 000; valor de cada prémio, 7 716 500/100.

O concurso da próxima semana com um Porto-Benfica

Entre os jogos do calendário do 23.º concurso, referente à próxima semana, figura um que, pela natureza dos participantes e pela situação que ambos ocupam na classificação do campeonato, promete vir a despertar excepcional interesse e a exercer, seguramente, forte influência, directa, no próprio concurso a que está ligado.

Referimo-nos ao Porto-Benfica, que no domingo se realiza no Estádio das Aantás. Mas, além deste, há outros jogos de grande interesse, que farão do concurso n.º 23 um dos mais importantes desta terceira época de actividade do Totobola.

Os jogos escolhidos são os seguintes:

Seixal-C. U. F., Lusitano-Leixões, Guimarães-Setubal, Porto-Benfica, Barreirense-Académica, Sanjoanense-Salgueiros, Marinhense-Covilhã, Boavista-Braga, Oliveirense-Ferrense, Montijo-Portimonense, Sacavenense-Atlético, «Leões»-Peniche e Torriense-Oriental.

Protestantes pedem que Irene não se case na Holanda

HAA, 16 — Um importante grupo de protestantes holandeses apelou, na noite passada, para a rainha Juliana, da Holanda, no sentido de que o casamento da princesa Irene com o príncipe Hugo Carlos de Bourbon y Parma se celebre fora da Holanda.

O grupo, intitulado «Holanda Protestante», em telegramas enviados à rainha e ao primeiro-ministro Victor Marijnen, afirma que isso impediria «alargar ainda mais o fosso entre a família real e largos sectores do povo holandês».

Os protestantes dizem no seu telegrama à rainha lamentarem profundamente a conversão da princesa ao catolicismo. No que enviaram ao primeiro-ministro afirmam temer que o casamento possa ser utilizado para fins de propaganda pelo Movimento Carlista da Espanha. — (Reuter).

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTESSUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA:
«Éxito» e «Juvenil»
4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»
6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»
SABADO:
«Magazine»

Foi levada ao tribunal a questão hãvida num restaurante no sábado de Entrudo com um fiscal camarário

No restaurante Lorde, considera- do de luxo pelo Secretariado Na- cional da Informação, aconteceu, no passado sábado (de Carnaval), cerca das 21 horas, um caso pouco vul- gar: entraram na sala de jantar dois subchefes e um agente do ser- viço de fiscalização da Camara Mu- nicipal de Lisboa, de bonés na ca- beça... Os clientes, entre os quais alguns estrangeiros de posição so- cial, que estavam a ser servidos, entreolharam-se surpresos, ante um acontecimento que lhes pareceu in- solito. Os referidos agentes entra- ram depois na cozinha, onde obser- varam a existência de serras de ba- tata e cebola e de cascadura no chão, o que implicava uma trans- gressão. Chamaram o gerente para o autuar, no momento em que ele estava a confeccionar um acepipe que começa a ser preparado na co- zinha e é concluído na mesa do cliente, com determinados vinhos, aquecidos à chama do álcool. Os fiscais insistiram em... com ele pa- ra que interrompesse o que estava fazendo, a fim de os atender.

Diálogo curioso:
— A sua identidade?
— Benjamim Teixeira Fernandez, de 31 anos...
— Venha cá para nos dar a iden- tidade completa...
— Agora não os posso atender, tenho vários clientes à espera e é deles que eu vivo. Esperem um pouco que já os atendo...
— O senhor parece querer que o leve para a esquadra.
— Isso é que era bom!
— Então, acompanhe-nos...
— Estou às suas ordens...
— Quer ir no «jeeepe» ou de au- tomóvel?

— Vou bem no «jeepe»...
E foi mesmo. E assim dormiu, sá- bado e domingo e parte de segun- da-feira de Carnaval, no calabouço.
Foi presente o sr. Benjamim Fernandez no Tribunal de Polícia, onde levou como testemunhas o cliente que servia (um estrangeiro), dois empregados, e um advogado de defesa, que declarou não pres- cindir de recurso, caso o seu cons- tituinte fosse condenado.

Os depoimentos foram neste ca- so escritos. O cliente estrangeiro, que por sinal é formado em Direi- to e domina bem o idioma portu- guês, fez um depoimento claro e deveras elucidativo sobre o que pre- sentara.

O arguido foi absolvido, mas houve recurso da sentença

O julgamento terminou ontem na sala de audiência daquele tribu- nal, sob a presidência do juiz, sr. dr. Bernardino Baptista. Houve, de início uma acareação entre o au- tuante e as testemunhas de defesa, mantendo cada uma delas as suas afirmações.

O delegado do Ministério Público, sr. dr. Joaquim Rodrigues Borges, limitou-se a pedir justiça.

Usando da palavra o advogado de defesa, sr. dr. Beça Pires, analisou em breves palavras os factos apa- ntados pelo autuante e demonstrou, como anteriormente já o fizera na contestação, que o seu constituinte não se recusou a dar a sua filiação ao autuante, pois este escrevera num bloco que exhibiu no tribu- nal o seu nome e a sua idade, no mo- mento que era servido um cliente. Em seguida, o juiz ditou para a acta um longo e fundamentado acórdão, no qual analisa a acção dos agentes da fiscalização dentro do estabelecimento e as suas de- clarações feitas em audiência e re- gistradas em depoimentos escritos. Daí ressalta a conclusão de que ca- recia de base a acusação feita ao réu pelo autuante. Assim, foi aque- le absolvido e mandado em liber- dade.

O delegado do Ministério Público não concordando, porém, com a sen- tença, recorreu para o Tribunal da Relação de Lisboa. E o magistrado decidiu que o recurso de agravo e suspensão subisse ao Tribunal da Relação.

IMPRENSA

«Diário dos Açores»

Completo 94 anos de existência o nosso prezado colega «Diário dos Açores», de que foi fundador o sr. Tavares de Resende que tem como seu continuador o sr. M. Resende Carreiro, a quem apresentamos as nossas felicitações.

O PROBLEMA DOS CONTABILISTAS EM FACE DOS CONDICIONALISMOS IMPOSTOS PELA PORTARIA N.º 20 317

O problema dos contabilistas pro- fissionais, na perspectiva de uma situação difícil pelos condicional- ismos que a portaria n.º 20 317 lhes impõe, suscitou da parte dos nos- sos leitores um movimento de in- teresse, o qual se traduz por inu- meras cartas recebidas no «Diário de Lisboa» sobre os vários aspectos da questão premente. Numa delas, firmada pelo sr. Henrique de Oli- veira Santos (aduzem-se razões a ponderar sobre os direitos da cla- se e formulam-se alvitre que se nos afiguram de alvitre num es- tudo com vista à solução humana e equitativa do importante problema:

Posição actual dos contabilistas profissionais

«Tenho lido com a maior atenção — escreve o leitor — todos os ar- tigos publicados no vosso conceitu- do jornal em defesa dos técnicos de contas e sobre a difícil situação criada com a publicação da portaria n.º 20 317 nas condições exigidas para a sua inscrição.

«De facto, como técnico de con- tas que sou, trabalhando com o maior zelo, dedicação e honestidade e estudando e resolvendo, constan- temente, todos os problemas que surgem, há já longos anos, na tão difícil e, por vezes, tão mal com- preendida ciência de contas, vejo-me, de um momento para outro, atingido por uma exigência tão ino- portuna como injusta que é o indi- cado na parte 2.ª da referida por- taria, ou sejam as habilitações, e o § 2.º da parte 7.ª da inscrição con- dicional tornar-se definitiva me- diante a aprovação a exame. Aproveito a oportunidade para render as minhas homenagens à comissão que efectuou a reforma fiscal, sem dúvida, um trabalho digno, que honra quem o elaborou, e outras que estamos aguardando, como seja o «Código Comercial».

«Com a saída daquela portaria, verifica-se que não foi estudada cri- teriosamente a forma como labora esta classe de homens, de cuja fu- tura colaboração o País bem preci- sa para o estudo económico, im- pondo-se, também, a subida do seu nível de vida, que, infelizmente, ainda não atingiu o objectivo que todos aspiramos.

«Devo, no entanto, lembrar um direito adquirido, que, julgo, nin- guém pode olvidar: os técnicos de contas sem as exigidas habilitações terem exercido a sua função como responsáveis pela contabilidade de empresas de maior vulto que agora são incluídas no grupo A, como sejam as sociedades anónimas, socie- dades com capital superior a 3000 contos, sociedades de seguros, casas de cambio, instituições de crédito, sociedades cujo rendimento colec- tável foi, nos ultimos três anos, su- perior a 300 contos, organismos corporativos, etc. Os aludidos técni- cos, podem provar, com atestados de competência e outra documenta- ção exigida pela portaria, que estão à altura do bom desempenho da sua missão como responsáveis pela contabilidade de grandes empresas. A Direcção-Geral de Contribuições e Impostos também poderá compro- var com os balanços enviados e as- sinados, respeitantes ao balanço de 1962, como exige o artigo 59.º do Imposto de Capitais, e verificar, pela apresentação dos balanços e relatórios a sua competência pro- fissional e os respectivos nomes dos técnicos.

«Há ainda outro pormenor, muito importante, que ainda não foi esclarecido devidamente, e para o qual nos permitimos chamar a atenção de S. Ex.ª o ministro das Finanças, é o seguinte: Há longos anos que foi aceite a inscrição de peritos contabilistas como profis- são liberal. Eles continuam a pa- gar a sua colecta, ou seja o impos- to profissional, e agora, pelo res- pectivo «Código» reforça-se a sua existência e confirma-se como de conta própria o exercício da ac- tividade dos contabilistas, peritos contabilistas e guarda-livros, aos quais se fixa um rendimento colec- tável mínimo. Então estes homens que, porventura, não tenham as habilitações exigidas pela portaria terão que anular a sua colecta e procurar outra actividade? De certo há uma anomalia que tem de ser devidamente esclarecida e alterada superiormente. Há a considerar, que estes técnicos têm o seu escri- tório montado e outros, na sua maioria, são responsáveis pelas es- critas de grandes empresas.

«No regulamento da Carteira Profissional dos Empregados de Escritório, que ficou em suspenso, havia uma cláusula, que se podia bem aproveitar nesta portaria: a dispensa de exame profissional

aqueles que exerçam o cargo há mais de um ano e tenham, à data da publicação do regulamento, mais de 45 anos. Com esta simplicidade, julgo ficaria resolvido um assunto que tanta celeuma tem levantado e no fundo bastante justa.

«No que respeita a todos aqueles que até à publicação da portaria ou outra data a fixar, não tenham exercido qualquer cargo em firmas que agora são englobadas no gru- po A, e também não tenham as ha- bilitações exigidas, mas aspirem, e muito bem, a lugares de maior rele- vo na empresa onde trabalham, ou que queiram tirar o diploma de- finitivo como técnicos de contas, havia, então, algumas palavras a dizer; e julgo, ou quase tenho a certeza, de que não deverão ter adormecido na defesa dos seus as- sociados o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Dis- trito de Lisboa, do Porto e de ou- tras localidades, bem como o Sindi- cato dos Contabilistas do Porto e outros, que estejam ligados à ac- tividade dos técnicos de contas. Es- ses sindicatos abririam um curso prático, superiormente autorizado, que serviria de preparação para o exame final na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ficando, assim, portanto, a meu ver, acaute- lados os interesses legítimos dos profissionais que tanto têm digni- ficado a classe de contabilistas».

A situação dos velhos profissionais

Escreve-nos um leitor que exerce há quarenta anos a profissão de contabilista:

«Com os cumprimentos e melho- res agradecimentos de um contabil- ista com 64 anos de idade e 40 de profissão, pela defesa justa e hu- mana que o «Diário de Lisboa» tem mantido a favor de uma classe que se considera ofendida nos seus le- gítimos direito. Mais uma vez muito obrigado.

«Sucede que, ao ler no «Diário de Lisboa» o pedido de 54 contabilis- tas do Porto, para a imediata in- tervenção do sindicato na justa defesa dos direitos adquiridos e a urgente reunião na sua sede para a aprecia- ção e discussão deste assunto, isso me veio lembrar precisamente que ainda nenhum sindicato tomou essa iniciativa, para a defesa de milha- res dos seus sindicalizados, o que se me afigura estranho e parece jus- tificar, ou justifica, a ideia corren- te sobre a maioria dos sindicatos».

com



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

ALUMINIO
PLÁSTICO

PARA
UTENSÍLIOS
DE COZINHA,
AUTOMÓVEIS,
ETC.



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO,
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.

9.ª

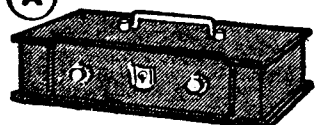
SESSÃO

21/II/64

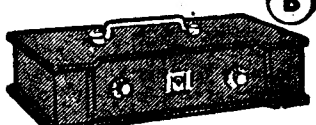
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE

A



B



☐ VENDE
 ☐ NÃO VENDE

☐ VENDE
 ☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO : Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada ses- são. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alame- da das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A necessidade do estudo científico das mudanças de clima tendo em vista o passado e procurando prever o futuro

A U. N. E. S. C. O. acaba de pu- blicar o relatório do colóquio efec- tuado em Roma, de 2 a 7 de Outu- bro de 1961, sobre as mudanças do clima, um tema considerado de muita importância científica pelas consequências que o fenómeno tem na vida do homem na terra e inte- resse demonstrado pela ciência actual no que se refere à previsão das evoluções meteorológicas e seu sentido e objectividade práticas.

O colóquio havia sido convocado pela U. N. E. S. C. O. em colabora- ção com a Organização Meteoroló- gica Mundial, tendo participado ne- le 115 especialistas de 36 países.

Foram apresentadas 45 comunica- ções e outros documentos de estudo e trabalhos. Versaram-se os assun- tos relacionados com mudanças de clima durante o período de obser- vações dos últimos anos; as mudan- ças verificadas no fim da época geo- lógica e princípio dos tempos histó- ricos. Apresentaram-se, ainda, teo- rias sobre as mudanças do clima e as suas consequências, fixando-se as normas a dar aos trabalhos interna- cionais numa base mais racional e prática.

O relatório e dentro das suas li- mitações, um inventário dos conhe- cimentos actuais no campo da me- teorologia e suas implicações com os problemas das zonas áridas.

Constata-se que se operaram mo- dificações importantes do clima, se- gundo estudos efectuados nos últi- mos oitenta anos em mais de 100 países, mas desconhecem-se as suas causas: a um período suave e re- lativamente seco, entre os anos 1000 e 1250 da nossa era, seguiu-se um período perturbado por chuvas mais abundantes que se prolonga- ram até aos começos do século XV.

De 1400 a 1600, assistiu-se a um período mais feio e menos oscilante de temperaturas e o Mundo atravessou, de 1600 a 1850, uma época glaci- al limitada cujos extremos corres- pondem aos anos 1650, 1750 e 1850. Também se produziram diferen- ças notáveis nas temperaturas, pre- cipitações de chuvas e outras alte- rações atmosféricas importantes, de- pois do século XIX. Obedecem à actividade solar, ao aumento do gás carbónico ou às acções vulcânicas? São variações a longo ou curto pra- zo?

As respostas virão, agora, do es- forço conjugado de uma série de ciências, cujos especialistas se dedi- cam ao assunto: meteorologia, ocea- nografia, geomorfologia, geografia, hidrologia, botânica, geologia e ar- queologia.

Os agrónomos têm a consciência plena da importância das modifica- ções do clima na distribuição pas- sada e presente das associações ve- getais e dos diversos tipos de agri- cultura e pecuária. Por outro lado, não se sabe de ciência certa qual seja a influência exercida nas mu- tações da vegetação devidas aos

elementos naturais e a actividade humana.

De qualquer forma, a ciência e as técnicas modernas multiplicam as faculdades de adaptação do homem, permitem prever e providenciar o futuro. Destas investigações funda- mentais dependerão as respostas a dar aos problemas demográficos da humanidade, para que sejam abor- dados, com um critério objectivo e útil.

Jantar de homenagem a um magistrado

MIRANDA DO DOURO, 16—Ao ilustre magistrado dr. João Veiga Leitão, transferido para a comarca de Celorico da Beira, foi oferecido, na excelente Estalagem privativa da Hidro Eléctrica do Douro, em Picote, um jantar de despedida e de homenagem, a que assistiram, além dos seus amigos, todas as pes- soas representativas do concelho.

Usaram da palavra os srs. padres Joaquim Peixoto e António Maria Mourinho e drs. Manuel da Cruz e Santos, António dos Santos Lucas, Alcino Machado Capelas e Taveira, que exaltaram as qualidades do ho- menageado, não só como magistra- do, mas como apaixonado desta região, que lhe deve a criação do Museu Mirandês.

Novos corpos gerentes

Sob a presidência do sr. Edmond de Beauverger, embaixador da França, efectuou-se a assembleia geral da Camara de Comércio Fran- cesa em Portugal. O presidente e os vice-presidentes do conselho de administração para o ano corrente são, respectivamente, os srs. Geor- ges Lucas, Charles Simulin e René Bamde, delegado da Camara de Co- mércio do Porto.

O grupo onomástico «Os Joa- quins» elegeu para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Joaquim Jorge Reis Leitão, Joaquim Maria de Almeida e Joa- quim Campos Capela.

Os «Amigos de Lisboa» visitam as obras da ponte sobre o Tejo

No próximo dia 20, os «Amigos de Lisboa» visitam o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, os estaleiros e os acessos em construção.

A partida, em autocarros, faz-se ás 14 horas, da Praça do Comércio, lado oriental, e o regresso pela Avenida Duarte Pacheco, com fim na Praça Marquês de Pombal.

A visita repete-se no dia 5 de Março para outros inscritos, ás mesmas horas e nas mesmas con- dições.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na próxima revista do ABC, «Lábios Pintados», a artista Maria do Espírito Santo interpreta com o actor Francisco Nicholson um dueto intitulado «Os Fantocheiros».
- O empresário Vasco Morgado encara o projecto de levar ao Brasil uma companhia de revista de que seriam primeiras figuras a actriz Florbela Queirós e os actores Humberto Madeira e Eugénio Salvador.
- Encara-se a possibilidade dum «ballet» estrangeiro vir participar na próxima revista do Capitólio. Os ensaios de artistas devem começar na semana que amanhã se inicia.
- O naipe feminino da companhia do Teatro Popular de Lisboa dirigido pelo actor Augusto Figueiredo e que tem o patrocínio da Câmara Municipal, é constituído pelas actrizes Adeline Campos, Madalena Sotto, Beatriz de Almeida e Ivone de Moura.

NO D. MARIA II

O público acorre para ver «Delírio»

Vendo «Delírio», o famoso «Frénésie» de Carles Peyret-Chappuis, que é já hoje um verdadeiro clássico de teatro, o público compreende porque motivo esta peça, apresentada pela empresa Rey Colação-Robles Monteiro, no Teatro Nacional Dona Maria II, se tornou num dos casos mais justamente celebrados da vida teatral portuguesa dos últimos anos. O poder de observação que se patenteia numa história plena de humanidade e de profundo conhecimento da alma da mulher, toca, sem dúvida, todos os corações. «Delírio» é a aventura, desde a paixão à renúncia, de uma alma feminina em que parece caber os mais desencontrados sentimentos, desde a ternura mais amadurecida pelo silêncio e pelas convenções, até ao verdadeiro ódio que, num momento, irrompe como um vulcão que nada pode sufocar.

NO TRINDADE

Um público popular esgota as lotações para ver «O Casamento»

A Companhia Nacional de Teatro está a conseguir todas as noites um êxito renovado com a peça «O Casamento», de Nicolau Gogol. O público assedia a bilheteira com inúmeros e constantes pedidos, devido, em primeiro lugar, à fama de ex-

cepcional que já galardoou o espectáculo, e, depois, aos preços incrivelmente módicos de todos os lugares da sala.

«O Casamento» ultrapassa a comédia vulgar, para atingir a craveira elevada de uma obra-prima do teatro satírico. Gogol é um génio, as suas personagens são recortes vivos da nossa vida quotidiana; em cada uma existe qualquer parcela inédita de nós mesmos. Por isso o público delira, aplaude com entusiasmo, ri com gosto. As sessões do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) são um tónico de boa disposição; não descem à piada grosseira ou chocarreira; não perdem o nível grandioso da cena clássica; são um espectáculo destinado a criticar, educando do jeito mais atraente: o riso!

NO MONUMENTAL

Em segunda «matinée» num espectáculo infantil

No Teatro Monumental as crianças de Lisboa voltam a ter hoje e amanhã, às 18 e 30, o seu espectáculo favorito. Trata-se da peça «Paraíso Infantil», que no decorrer da quadra carnavalesca entusiasmou milhares de petizes e, agora, surge reforçada com a inclusão de novas atracções e mais largos motivos de interesse, como seja a presença sensacional dos famosos palhaços portugueses «Filipes», que vão comandar um impressionante desfile de paródias e canções alegres. Vozes lindíssimas dão as mãos à graciosidade dos seus pequeninos

(Continua na página seguinte)

Actualidades mundiais

Filme italo-argentino

BUENOS AIRES, 16. — Estreou-se nesta capital o filme italo-argentino «El vuoto», de Pietro Vivarelli, extraído de um romance de Silvina Bullrich e interpretado por Elsa Daniel e Venantino Venantini. As filmagens realizaram-se em Nova York, Roma, Punta del Este e Buenos Aires. — (A. N. I.).

Esclarecimentos sobre «Lady L»

HOLLYWOOD, 16. — Os produtores de «Lady L», a cinematização do romance homónimo de Romain Gary que vai ser interpretado por Sophia Loren, publicaram um esclarecimento sobre o que tem sido escrito na imprensa europeia sobre uma pretensa substituição de Gina Lollobrigida pela sua colega e compatriota.

Edward Henry, vice-presidente da empresa, declarou que a Lolo havia, de facto, assinado há três anos um contrato para desempenhar aquele papel, bem como o actor Tony Curtis, que seria o galã da película. Porém, os argumentistas encarregados da adaptação cinematográfica da obra levaram muito mais tempo na sua tarefa do que estava previsto, o que custou à firma um prejuízo de dois milhões e meio de dólares, na maioria pagos aos dois actores, como compensação pela não realização do filme. Além disso, os argumentos apresentados não agradaram, levando a firma a arquivar o projec-

to. Agora, porém, transcorridos três anos — acrescentou Henry — decidiu-se retomar «Lady L», com outros argumentistas e outros intérpretes, visto que a Lollobrigida está ocupada durante alguns meses com outros compromissos para a mesma companhia. — (A. N. I.).

Conjunto musical

nas Festas de Mocamedes MOÇAMEDES, 16. — Um dos números de grande atracção das III Grandes Festas do Mar, será, certamente, a vinda a esta cidade do afamado conjunto musical de Windhoek, «The Panthers», do vizinho Sudoeste Africano.

Os «Panthers», na sua deslocação a Moçamedes, fazem-se acompanhar de muitos forasteiros seus admiradores, pelo que dão a garantia de um animado e belo espectáculo. — (L.).

Eduardo de Filippo acusado de plágio

SORRENTO, 16. — Corre o risco de ser judicialmente citado por plágio o actor Eduardo de Filippo, que é o autor do episódio «Adelina», interpretado por Sophia Loren e Marcello Mastroianni, na primeira parte do filme de Vittorio de Sica intitulado «Ieri, Oggi e Domani».

Um publicista desta cidade, Renato Cannavale, director escolar, afirma que o argumento daquele

(Continua na 13.ª página)

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos



GIUSEPPE BASTOS apresenta A REVISTA POPULAR

com mais graça e luxuosa montagem dos últimos anos!

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

COM UM EXCEPCIONAL ELENCO E 2 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
KERIM,
O FILHO DO SHEIK
com GORDON SCOTT
E
A FACA DO CRIME
com ARTUR FLEMING
Preços populares

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II
Um êxito inesquecível
DELÍRIO
(Frénésie)
com HENRIETTE MORINEAU

LADO A LADO BOITE

TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET
com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

UM FILME HUMANO NA VERDADE DA SUA VIOLENCIA!

ROSSANA PODESTA

JEFFRIES LANG — PHILIPPE LEROY

E UM ELENCO DE MILHARES

NUMA EXTRAORDINÁRIA SUPERPRODUÇÃO DE HERBERT WISE



UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR
DESENROLADA NO CLÍMA ESCALDANTE
DE UM POVO EM REVOLTA CONTRA
O PODER ROMANO!

DOMINADOR!
MAGNIFICENTE!
INESQUECÍVEL!

O IMPÉRIO DE ROMA

TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR

ADULTOS

3.ª FEIRA

NO



Do mesmo realizador de OS SORRISOS DO DESTINO, Pierre Kast, será apresentado, AMANHÃ, às 18.30 h., e nos dias seguintes à mesma hora, o seu discutido filme

UMA PORTUGUESA EM PARIS

(NATERCIA)

Com CLARA d'OVAR na protagonista. PIERRE VANECK
ALEXANDRA STEWART
FRANÇOISE PRÉVOST



ADULTOS
(M. de 17 anos)

BILHETES
A VENDA

e a colaboração
de PIERRE DUDAN



(Continuação da página anterior)

Interpretes: Vitória Maria, Nela Ribeiro, Milucha, Nélia Ribeiro. O talento deveras assinalável da acordeonista Marina Isabel; a habilidade das «Três Mascotes» (exímias malabaristas); o naipe bem afinado da Orquestra Infantil «Os Flechas» e o entusiasmo e acerto do grupo «Cantares de Portugal» em melodias do folclore nacional; a sobriedade e gentileza do apresentador Manuel Carlos e da atriz-locutora - Maria Eduarda — tudo isso se une ao famoso domesticador Napoleão, que patenteia em cena e classe inefável dos seus chimpanzés e a «madame» Monteiro, que domina com mão hábil os cães zinhos amestrados.

Os preços para estas duas «matrizes» são popularíssimos: balcão de frente a partir de cinco escudos.

A célebre opereta

«My Fair Lady»

vai ser posta no Monumental

Prevê-se para os primeiros dias de Março o começo dos ensaios, no Monumental, de «My Fair Lady», a célebre opereta que tem sido um dos grandes êxitos de palcos internacionais.

O espectáculo deverá subir à cena daquele teatro, após a carreira de «A Idiotia», com Laura Alves como primeira figura.

Do elenco deverão, ainda, fazer parte Florbela Queirós, Henriqueta Maia, Humberto Madeira, Jacinto Ramos, Simone de Oliveira, Paula Ribas, Madalena Iglézias, Rui de Mascarenhas e Artur Garcia, além de um agrupamento balético inglês.

NO POLITEAMA

«A ponte do Rio Kwai» em 2.ª semana

O Politeama exhibe presentemente uma das grandes obras dos últimos tempos.

Trata-se de «A ponte do Rio Kwai», que, apesar de ser uma «reprise», já atingiu nesta nova fase a segunda semana de exibição.

Na realidade, as suas extraordinárias condições de realização adquiriram uma força de significado que torna compreensível o interesse do público em rever uma obra que sabe de antemão o valor que representa na história da arte fílmica. Libelo contra a guerra, violenta evocação dos sombrios dias em que o Mundo parecia estar dementado, o filme constitui, ainda, um penetrante estudo de um friso de prisioneiros britânicos, cujo carácter é lapidado a frio através dos seus impulsos de coragem, ansia de glória, abnegação, sacrifício e desejo de fuga. A primordial qualidade da obra reside em demonstrar que a força não consegue esmagar o espírito anioso de liberdade e a sua vontade de resistência a tudo que colida com o respeito da personalidade humana e com o cumprimento em todas as circunstâncias dolorosas.

Este debate de ideias, processado durante o período de construção de uma ponte sobre o rio Kwai, desencadeou um ardoroso duelo de princípios entre duas figuras que se afirmam semelhantes no orgulho da sua formação espiritual, no conceito de disciplina e na rigidez das virtudes militares que os tornaram inflexíveis e escravos dos sentimentos e do dever: o coronel Nicholson, comandante dos prisioneiros ingleses, que não desarma em fazer uma obra que transforme os seus subordinados de vencidos em vencedores; e coronel Saito, comandante nipónico do campo de concentração, impiedoso e cruel para com os seus reféns. No desempenho intervêm William Holden, Alec Guinness, numa criação que lhe valeu o «Oscar» da Academia de Hollywood, e outros. Fotografia em cinematóscopo e tectinicolor.

NO IMPÉRIO

um filme rodado em Portugal «Sorrisos do destino»

O Império exhibe um curioso filme, produzido por portugueses e franceses e realizado por Pierre Kast. Trata-se de «Vacances Portugaises» («Sorrisos do destino») em que as preocupações e problemas de Pierre Kast, a maneira como as define e comunica ao espectador, demonstram que não é um realizador fácil.

Os seus filmes oferecem sempre a aparência das coisas simples, porque notável é a forma como o seu autor descreve, com clareza, os temas mais complexos, como são sempre, os de análise da alma e do comportamento social dos indivíduos.

O que é o amor?

Pode o amor durar a vida inteira?

Pode um casal viver isolado no mundo?

Vale mais uma paixão forte ou uma amizade duradoura?

Com uma lucidez perfeita (lem-

brems também «Le Bel Age» e «La mort-Saison des Amours»). Pierre Kast compraz-se em observar o amor sem disfarces, tal como se o pudéssemos ver em gigantesco aquário...

Jacques e Geneviève e o seu amor torturado, complexado, desajustado de provas e certezas constantes...

Marie e Michel e a sua amizade completa, terna, sincera, a que o amor já nada, ou quase, pode trazer de novo...

Barbara e Daniel e os infernos individuais que a si mesmos criaram, depois da separação...

Catherine e a sua primeira desilusão de amor que, afinal, a transforma em mulher...

Eleanore e o perigoso problema de amor que pretende resolver...

bos beduínas, submetidas ao poder despótico do emir. Quer atacando disfarçado de «sheik» Negro, ou, abertamente, Kerim é sempre magnífico na sua coragem e generosidade.

Ao cabo de muitas lutas, em que o espectador se sente sempre interessado, Kerim vence o emir, e alcança a liberdade do seu povo e o amor de uma bela princesa, captiva do terrível senhor. Como se vê, no melhor estilo do género.

O filme é desempenhado por Gordon Scott, Cristina Galoni, Maria Grazia Spina, Mitchell Gordon e outros, assim como muitos figurantes. Cenários e figurinos faustos. O argumento é de Nino Stresa e a realização de Mario Costa. O filme foi rodado em cinematóscopo e eastman-color.

Complementos variados, entre os quais, um filme policial de curta metragem com Arthur Flemming, Vera Fusek e o actor português Virgílio Teixeira. — Visor 20.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Kerim, o filho de Sheik», no Coliseu

A acção de «Kerim, o filho do Sheik», decorre no deserto egípcio, num ambiente de conto árabe. Empolgante filme de aventuras (onde não faltam batalhas e lutas corpo a corpo), descreve o despiquie travado entre o emir Omar, homem violento e cruel, e o «sheik» Kerim, que pugna pela liberdade das tri-

Companhia de Teatro Rafael de Oliveira

Embora continue doente o titular da Companhia Rafael de Oliveira, esta continua a dar os seus habituais espectáculos.

O seu teatro desmontável está, neste momento, instalado em Coluche, onde tem dado vários espectáculos.

Cartaz dos Cinemas



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite em 2.ª SEMANA

de Glenn Ford e Shirley Jones na famosa comédia musical

AS NOIVAS DO PAPA

(Para maiores de 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma mulher que arrisca a vida por amor

Simone Signoret e Stuart Whitman

O DIA E A HORA



As 15.15 e 18.15 e às 21.30 A tarde — 6 anos A noite — 12 anos

Telefone 326283 EM 3.ª SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leônia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco» Uma história tão humana e simples, como as suas personagens humildes.



As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma das melhores comédias de

JERRY LEWIS em 2.ª semana

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman



As 21.15 (M. 17 anos)

A mais espantosa comédia da temporada

Telefone 610375

PIJAMA PARA DOIS

com Doris Day e Rock Hudson



As 21 (17 anos)

O ECLIPSE

com Mónica Vitti, Alain Delon, Lila Brignone, Francisco Rabal e Rossana Rony



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo de gargalhada

em 2.ª SEMANA

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

o melhor filme cómico de Jerry Lewis em tectinicolor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma obra hilariante

Telefone 322523 em 3.ª SEMANA

AQUI HÁ FANTASMAS

com Henrique Santana — Carmen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador



Grande sucesso de gargalhada com o filme em tectinocope e eastmancolor

Platela 727778 Balcão 729192

TOTÓ E CLEÓPATRA

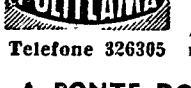
NO PALCO: O rei da mímica

HARRY POLL

em excêntricas intervenções!

As 18.30 (Adultos):

Só o programa cinematográfico



As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»

A PONTE DO RIO KWAI

com William Holden e Alec Guinness

UM EXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL

CINEMASCOPE / TECTINOCOLOR

(Maiores 12 anos)

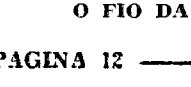


As 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 324194

A CARGA DE CAVALARIA

COM JEITO VAI, COMANDANTE



As 21 h. (12 anos)

DAVID E GOLIAS

UM PALCO PARA MARIKA

5.ª-feira (12 anos):

O FIO DA MEADA



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 555134

O filme de Pierre Kast que reuniu treze grandes nomes do cinema francês

OS SORRISOS DO DESTINO

Figuras conduzidas pelo destino? Verdadeiros amorosos?



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 54153-54 em 2.ª SEMANA

a mais «alucinante» comédia da actualidade

NORMAN NO HOSPITAL

com Norman Wisdom

«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

Telefone 320768

O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira

Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.



As 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Um sensacional programa duplo ao agrado do grande público.

OS CLARINS DO MEDO

Colorido, com Francisco Rabal, e

A ÚLTIMA VONTADE

com John Agar

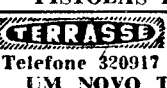


As 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

AS FÍFIAS DO ASSASSINO

AS AVENTURAS DE D. JUAN



As 21 horas (17 anos)

Telefone 865037

PISTOLAS E GANGSTERS



As 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 320917

UM NOVO TIPO DE AMOR

CAFÉ EUROPA

Mais dois espectáculos do Grupo Experimental de Ballet

O Grupo Experimental de Ballet apresenta nos dias 24 e 28, no Tivoli, dois espectáculos para estreia de novos bailados.

Além de «Perfis», de Anna Masclo, e «Variações para dez», de Anne Heaton, estava prevista a estreia, em palco, de «O Crime da Aldeia Velha», versão balética da peça homónima de Bernardino Santareno, coreografada por Agueda Sena.

Por dificuldades surgidas à última hora, esse bailado será substituído por «Homenagem a Florbela», o extraordinário bailado coreografado por Norman Dixon, já estreado naquele mesmo palco do Tivoli. E' curioso salientar que, tanto Agueda Sena como Norman Dixon,

não fazem já parte do elenco da companhia mantida pelo Centro Português de Bailado, graças ao apoio da Fundação Gulbenkian.

FESTA ANUAL

do Restaurante «O FAIA»

Mantendo uma tradição, o restaurante típico «O FAIA» promoveu mais uma festa do pessoal, artistas e amigos, desta vez com visita, a convite do sr. José Costa Pina, às caves de que é representante, o qual culminou com um almoço no Cartaxo, este a convite de Joanicas, Lda.



CONTINUA A APRESENTAR ATÉ AO DIA 29

BONS SAIADOS

DE:

FAZENDAS DE Lã, ALGODÕES, SEDAS E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76-78 — LISBOA — TELS. 369101/33439

O ESPECTÁCULO DO ANO com

teatro

MONUMENTAL

telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

ADULTOS

LAURA ALVES

PAULO RENATO

YOLA ★ MARIA LAURENT

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

CARLOS DUARTE ★ NICOLAU BREYNER

é o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380

LIVROS NOVOS

«TEMAS SOCIAIS E ECONÓMICOS»

por J. F. Nunes Barata

Compilando trabalhos que tiveram em outras circunstâncias as suas razões de oportunidade mas que conservaram, na essência sempre, e muitas vezes no pormenor, o interesse perene, publicou o economista-sociólogo e deputado dr. José Fernando Nunes Barata um volume de estudos sociais e económicos que é valioso testemunho de pensamento e de acção. Abre a colectânea com um ensaio sobre o significado da mensagem heroica de Nuno Álvares para a juventude de hoje; e, em trabalhos de desenvolvimento análise, encara o autor, seguidamente o problema da habitação e a necessidade de soluções adequadas para ele; as condições económicas e jurídicas, da prestação do trabalho; as responsabilidades do dirigente económico no progresso humano; o desenvolvimento regional e as realidades portuguesas. No final do volume, em anotações mais breves mas de relevante actualidade, ocupa-se o dr. J. F. Nunes Barata da guerra no Ultramar e do comportamento perante ela das nossas estruturas sociais; das reformas legislativas ultramarinas; da política dos grandes espaços económicos, finanças públicas e reforma fiscal, a agricultura e a reforma agrária, o turismo, o problema nacional da educação e ensino, etc. Em todos estes multimodos temas revela o autor preparação culta e raciocínio claro, dando testemunho da renovação da mentalidade que sobre esses e tantos mais problemas está a operar-se na mentalidade do escolar português. A edição é do Centro de Estudos Político-Sociais, apresentada com a sobriedade que convém a obras desta índole.

«QUADROS DE LOULÉ ANTIGO»

por Pedro de Freitas

O publicista algarvio Pedro de Freitas reuniu em volume de marcada inspiração bairstista uma série extensa de crónicas que documentam o passado de Loulé, os seus costumes, tradições, episódios memoráveis, figuras representativas e vida local. Escrito com facilidade e coligindo ampla documentação, o livro tem a alimantar todas as suas páginas uma devoção perene ao progressivo burgo. Como escreve Raul Pinto no prefácio do volume, das suas narrações e das suas descrições poderão absorver-se elementos de alto valor, significado e testemunho, que muito servirão a quem, um dia em que a vertigem dos processos de vida moderna acalme e os homens voltem a cultivar o que é puro espírito e amor à terra, pretenda fazer qualquer trabalho sobre Loulé.

A edição tem ainda a consagrar o seu generoso propósito a circunstância de ter sido oferecida pelo autor ao Hospital da Misericórdia de Loulé a receita da venda da obra.

«A QUINTA DAS BICAS»

por J. M. Corte Real e Amaral

Em edição do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e integrado nos trabalhos da Brigada de Estudos de Azulejaria, foi publicado o estudo de J. M. Corte Real e Amaral «A Quinta das Bicas, os seus azulejos e o dr. João Cabral de Melo». Situada nos arredores de Angra do Heroísmo, nos Açores, a referida Quinta possui um esplêndido património de azulejos, que foram mandados executar pelo antigo proprietário, dr. João Cabral de Melo, no final do século XVIII. A monografia ilustra, igualmente, esses exemplares da antiga arte portuguesa do azulejo e uma figura açoriana que teve grande projecção na sua época. Reproduções em extratexto dos painéis de azulejos da Quinta das Bicas acompanham este estudo.

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

Apresentada pelas Edições Artis, tem prosseguido com permanente interesse a publicação do notável estudo de Armando Vieira Santos «Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga». O fascículo 10, agora distribuído, aprecia a irradiação da personalidade e da obra de Rubens, assinada

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

uma tela de Van Dyck existente no Museu e estuda as composições de vários mestres flamengos, designadamente de Teniers o Moço. Excelentes reproduções de obras de Desportes, Bermejo, Morales, Clemente Sanchez e Ribera, e uma reprodução a cor da «Fuga para o Egito», de Tiepolo, acompanham o texto.

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

A editora Artis, em colaboração com a casa italiana Bompiani, está também a publicar este «dicionário», de que distribuiu agora o fascículo 4. Estudos de síntese, mas escrupulosamente reveladores, assinalam no fascículo entre muitas dezenas de outras, as figuras de Rafael Bordalo Pinheiro, Henri Bordeaux, Borodine, Bossuet, António Botto, Paul Bourget, Teófilo Braga, Brahms, Raul Brandão, Brecht, André Breton, etc. Com a participação de escolhidos colaboradores portugueses, este dicionário biográfico é um modelar instrumento de trabalho e de informação cultural. Numerosos retratos, e um extratexto a cor ilustram cada fascículo.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

O 24.º fascículo deste «Dicionário» histórico, publicado por *Iniciativas Editoriais* e dirigido na sua elaboração por Joel Serrão, insere como temas de maior interesse o feudalismo em Portugal, circulação fiduciária, filologia e filólogos, filosofia e filósofos, finanças públicas e estrutura do Estado (num extenso e magistral ensaio de Vitorino Magalhães Godinho), fisiocracia, fluvial, etc. A edição é largamente documentada com ilustrações de interesse.

Portugal figurará no Salão Automóvel de Genebra

GENEVA, 16 — Pela primeira vez, Portugal estará representado no «Salão Automóvel de Genebra», deste ano. Concorrem 21 países — mais um, Portugal, do que no ano passado. Quanto ao número de exportadores, passa de 1112 em 1963, para 1150 em 1964.

Os países com maior representação serão a Alemanha (260 exposições), a França (190), a Suíça (185), os Estados Unidos (145) a Itália (131) e a Inglaterra (130). O recinto do salão cobre 30 419 metros quadrados (28 227 em 1963). — (A. N. I.).

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A 293.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria efectuar-se amanhã, com a palestra do meteorologista dr. A. Silva de Sousa sobre «A III sessão da Comissão de Meteorologia Aeronáutica da OMM em conjunto com as Divisões de Meteorologia e de Exploração da ICAO (I Parte)» foi adiada por motivo de força maior.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual o dr. Maia Mendes apresentará uma comunicação subordinada ao título «Panorama actual da anestesia na República da África do Sul». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Actualidades mundiais

(Continuação da 11.ª página)

episódio segue a par e passo um conto que dedicou a Eduardo de Filippo, no livro «Quando spunta la luna a marechiaro», publicado em 1958. O conto, intitulado «Art. 146 C. P.», havia sido inspirado no caso verídico de uma mulher que conseguiu, por muitos anos, escapar à prisão devido a estar frequentemente grávida. — (A. N. I.).

● Preparação do próximo Festival de Veneza

ENEZA 16. — Tomaram posse os membros da comissão de especialistas para o XXV Festival Cinematográfico de Veneza, na presença do prof. Mário Marcuzzan, presidente da Bienal, e do prof. Luigi Chiarini, director do Festival.

A comissão, de que fazem parte Guido Aristarco, Carlo Po, Piero Gadda Conti, Francesco Savio Pavolini e Gino Vissentini, começou já a discutir o programa das várias manifestações previstas para o Festival deste ano. — (A. N. I.).

● Festival de documentários em Espanha

OVIEDO, 16. — O III Festival Internacional do filme documentário de curta-metragem da Feiguera está marcado para 15 de Abril, sendo atribuídos dois prémios por categoria. — (A. N. I.).

● Os mais elegantes do cinema italiano

ROMA, 16. — Rossano Brazzi, Massimo Girotti e Amadeo Nazzari receberam o prémio McQueen de elegância masculina, atribuído pela primeira vez na Itália.

A distribuição dos prémios seguiu-se um desfile da moda para homens, apresentado por Corrado, estando presentes, entre outras personalidades da vida romana, o actor Renato Rascel, a actriz japonesa Yoko Tani e o realizador Alberto Latuada. — (A. N. I.).

● Festival cinematográfico de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 16. — No festival cinematográfico que se realiza nesta capital, de 1 a 11 de Abril, o México participa com o filme «Sato 63», de Luis Alcoriza, interpretado por Maria Félix e Julio Aleman — segundo anunciaram os organizadores. Estes procuram assegurar o concurso do maior numero possível de nomes destacados da cinematografia mundial e a presença de grandes vedetas.

Soraya e Maximilian Schell contam-se já entre os anunciados participantes do festival. — (A. N. I.).

● A verdade sobre Christine Keeler

CAIRO, 16. — Nos estudos egípcios está a ser rodado o filme «A verdade nua», que descreve a aventura de Christine Keeler desde o seu encontro com o dr. Ward até à retumbante demissão do ministro britânico John Profumo. A produção custará 40 000 libras egípcias e terá como principal intérprete, no papel de Christine, a célebre actriz egípcia Chevikar. — (F. P.).

● Zagam-se as vedetas...

RIO DE JANEIRO, 16. — «BB» é uma pobre rapariga sem objectivo na

vida e, por isso, infeliz — declarou a actriz espanhola Sarita Montiel, que esteve recentemente no Brasil a filmar a película «Samba».

Numa entrevista concedida antes de regressar a Madrid e publicada com relevo na imprensa brasileira, Sarita revelou a opinião que tem acerca da sua colega francesa.

«Há estrelas que brilham muito mais, como, por exemplo, Sophia Loren, a qual nunca teria provocado um espectáculo igual ao que se presenciou agora no Rio — acrescentou a «estrela» espanhola. Penso que, na vida, real, a Bardot carece de um pouco de personalidade». — (A. N. I.).

Artes plásticas

A exposição de Ayres Ferreira no primeiro andar da S. N. B. A.

Nesse primeiro andar da S. N. B. A., de tão bela e cariciosa luz, desde que a desceram um pouco, o que permite de facto ressaír o valor da pintura na sua plenitude, expõe agora o conhecido paisagista Ayres Ferreira, a quem as salas da instituição são familiares desde há muito e que conta muitos admiradores.

Ayres Ferreira foi discípulo de mestre António Saude, o de luz vibrante e tonalidades suaves; e do seu mestre herdou aquele sentido de harmonia da paisagem e de colorido brando que lhe criaram êxitos numerosos, não só na S. N. B. A., mas em exposições no Porto e em apresentações colectivas, muitas das quais se devem à sua persistência, espírito de organização e amor entranhado à sua arte.

O artista encontra-se agora, como muitos dos seus colegas, perante uma tendência de outros rumos, novo sentido estético. Tudo está em saber se essa tendência vem do íntimo do artista ou se é apenas para comprazer com novas correntes, novos desejos. A expressão plástica deve traduzir sempre o pensamento e a sensibilidade de quem modela ou pinta. No caso presente, será de facto a nova orientação de Ayres Ferreira uma exigência do seu espírito ou apenas um desejo de comprazer com modernas correntes?

Na sua exposição, o pintor dá-nos muitos trechos da paisagem portuguesa, desde os montes de pedrões gigantes das margens do Corgo a essas idílicas margens do Mondego em que os salgueiros inspiram versos aos poetas enamorados. E Ayres Ferreira parece-nos muito mais à vontade dentro da escola de mestre António Saude do que ao sair dela para novos rumos. E comparar as duas obras, aliás ambas muito boas, que se encontram nos lugares de honra da exposição: a «Manhã orvalhada», de verde esbatida, com a muito leve gaze da neblina, ao fundo da sala, tem a marca perfeita do artista, não precisando de deasignatura, de tal forma traduz a maneira de pintar a que nos habituou Ayres Ferreira: «Secando as velas», no cavalete, em frente, tem movimento e posição alceira nos barcos, poder decorativo, mas não sentimos nele o mesmo artista. Este apresenta-se em pleno sin naquela vista da «Arrábida», com o mar de esmeralda, ao fundo. É uma bela realização essa, como o é o pequenino quadro do «Rio Douro» (n.º 31).

As novas tendências são-nos das, sobretudo, em «Malpica», «Trecho do Rio Corgo» e em certos trechos citadinos de pincelada larga e cores fortes e vigorosas. Mas nós preferimos ainda o pintor Ayres Ferreira a que nos habituámos. Sentimo-lo mais ele próprio. — R.

Mário Salvador inaugura a sua exposição no dia 6 de Março

É no próximo dia 6 de Março que Mário Salvador, o grande aguarelista que o publico tanto aprecia, inaugura a sua exposição nas novas salas da S. N. B. A.

Mário Salvador há dois anos que se não apresenta individualmente ao publico de Lisboa. Apresentará meio cento de novos trabalhos, incluindo muitas paisagens.

Lucio Andrich na Galeria Época

Atendendo ao invulgar acolhimento do publico às gravuras do artista italiano Lucio Andrich, na Galeria Época, na Travessa do Pinheiro à Estrela, resolveu a direcção da galeria prolongar por mais uma semana a exposição do gravador veneziano.

Só no dia 21 deste mês abrirá ao publico a exposição de pintura de João Nascimento, artista novo que realiza a sua primeira exposição individual nesta nova galeria de arte.

Em ALBERGARIA A VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

Linha de CASCAIS

SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DA COSTA DO SOL

Tendo chegado à Junta de Turismo da Costa do Sol vários pedidos para que o prazo de entrega das fotografias destinadas ao II Salão de Arte Fotográfica seja adiado, foi resolvido prorrogá-lo até ao dia 15 de Março.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O Tesouro do Lago da Prata» e «Taxi — Roulotte e Corrida» (12 anos).
OBRAS — Ocas-Cine — As 21: «Os 4 cavaleiros de Apocalipse» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Canário amarelo» e «Dizem que é amor» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Mulheres é comigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CASCAIS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OBRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes G. Guerra, 40 (Telef. 280170).

Um veículo inédito e aparatoso



Causou sensação ontem no percurso Azambuja a Alcântara, a passagem de um camião gigante Bedford com semi-atrelado especialmente construído para o transporte de automóveis. É o primeiro veículo deste género que aparece nas nossas estradas e destina-se à condução dos automóveis saídos da linha de montagem da General Motors de Portugal, na Azambuja. A utilização deste sistema de transporte, rápido, seguro e funcional, com o carregamento e descarga feito apenas por dois homens, demonstra mais uma vez os cuidados com que a General Motors de Portugal está a proceder na distribuição das unidades montadas na Azambuja.

Os aspectos mais salientes da economia e das finanças nacionais

destacadas pelo sr. Cupertino de Miranda na assembleia do Banco Português do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

vidade económica no ano findo em Portugal e no bloco ocidental, lembrando que, politicamente, o ano de 1963 se iniciou «com a ruptura abrupta das negociações para a admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum e fechou-se dramaticamente com o assassinio do Presidente Kennedy».

Salientou, entretanto, que «o traço mais saliente do ano findo — e tanto mais digno de nota quanto contrasta com o padrão de alternância cíclica a que nos havíamos habituado — consistiu no facto de, pela primeira vez em mais de uma década, termos simultaneamente as economias norte-americana, britânica e da Comunidade Económica da Europa em fase de alta conjuntura», lembrando que na relação «entre o nível de produção nos países industriais e a intensidade da procura de matérias-primas parece assentar o principal factor determinante de um outro desenvolvimento não menos digno de nota no ano de 1963 — e do qual temos sido em parte beneficiários, especialmente nas parcelas africanas do território nacional: a retoma pronunciada e quase geral dos preços das matérias-primas».

«Os preços dos chamados produtos-base — disse — ascenderam, com efeito, em 1963 ao mais elevado nível atingido desde os dias de intensa formação de «stocks» que acompanhou as hostilidades na Coreia».

Depois de acentuar a expansão simultânea da produção nos dois países citados e na zona ocidental da Europa, o sr. Cupertino de Miranda disse que «na Europa, a principal ameaça à continuação do actual ritmo de actividade encontra-se na inflação» e que «medidas deflacionistas começam na verdade a ser introduzidas numa série de países do Continente, fazendo recear que o ano em curso veja o crescimento da produção cerceado pela aplicação dos travões das políticas monetária, do crédito e fiscais».

A reunião em Lisboa do conselho da E. F. T. A.

O sr. Cupertino de Miranda disse mais adiante:

«A dois outros factos de maior alcance para o futuro das relações económicas internacionais — e um deles de imediata incidência sobre as nossas trocas comerciais — ocorridos em 1963, queria ainda referir-me: a decisão tomada na reunião de Lisboa do conselho ministerial da E. F. T. A. de avançar de três anos o calendário de reduções pautais estabelecido pela Convenção de Estocolmo (e que foi acompanhada da criação, no mesmo organismo, de um Comité de Desenvolvimento Económico); e a abertura, em Genebra, da fase preparatória das negociações tarifárias, que ficarão conhecidas pelo nome de «Kennedy-rounds».

«A primeira, antecipa para fim de 1966 o momento da completa eliminação das barreiras pautais entre os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre. Ao abrigo da mesma, as nossas exportações de produtos manufacturados para outros membros da Associação pagam já hoje menos de metade dos direitos base de 1959; dentro de três anos entrarão em completa franquia de direitos nesses países».

«A prova de que os nossos industriais e exportadores têm sabido aproveitar os benefícios preferenciais que a Convenção lhes proporcionou, encontra-se no rápido incremento das exportações metropolitanas para a E. F. T. A. desde Julho de 1960».

A economia nacional e o choque de 1961

Prosseguindo, o orador tratou então largamente dos aspectos da economia nacional, e afirmou:

«Um olhar retrospectivo sobre a economia portuguesa, tal como ela nos aparece em fins de 1963, sugere-nos a imagem de alguém que, tendo sofrido um forte abalo, recupera gradualmente o equilíbrio perdido. 1961 foi, com efeito, um ano em que a economia portuguesa recebeu um choque que lhe abalou seriamente o equilíbrio, tanto ex-

terno como interno; 1962 foi ainda afectado, em medida apreciável, pelo clima de incerteza e indecisão que se gerara no ano anterior e pelos comportamentos de reacção — nem sempre perfeitamente racionais — que se lhe sucederam em vários sectores, incluindo o do crédito. O ano findo — embora certos sintomas sugiram que se não refiz ainda inteiramente o clima de confiança anterior à crise — contemplou-nos com alguns importantes indicadores de uma gradual recuperação que, tudo leva a crer, irá continuar no ano em curso».

Depois de aludir aos índices de investimento e de produção industrial naqueles períodos, o orador falou da crise da lavoura, disse ser de esperar «um acréscimo do produto nacional» e referiu-se com larga argumentação ao «comportamento dos vários componentes da procura».

Acentuou que «quanto à procura de exportação, o ano de 1963, marca uma melhoria sensível sobre os dois anos anteriores, devendo (a julgar pelos dados relativos ao período de Janeiro a Novembro) ter-se elevado de uns 10% sobre 1962».

Males a remediar

O sr. Cupertino de Miranda disse em dada altura:

«Há, porém, neste quadro algumas manchas menos brilhantes, que importa igualmente assinalar, principalmente porque várias delas necessitariam de ser removidas mediante uma acção adequada. A primeira a referir será o facto, apontado no relatório da Proposta de Lei de Meios para o ano em curso, de os fundos privados não terem ocorrido nos últimos anos na medida prevista ao financiamento dos empreendimentos incluídos no Plano de Fomento, obrigando os fundos públicos a substituí-los».

Analisou depois essa «deficiente participação do capital privado em empreendimentos programados para imprimir direcção e impulso ao crescimento da economia portuguesa» e comentou com clareza os seus vários aspectos e as suas consequências.

Outra afirmação:

«Factores particulares e alheios à nossa vontade militaram entre nós para deprimir os valores mobiliários, especialmente os relativos a...

Vida musical

Concerto no Instituto Alemão

O pianista Günter Faber, director da Academia de Música de Hagen, dá, amanhã, às 21 e 30 horas, no Instituto Alemão, um recital inteiramente preenchido com obras de Beethoven.

Aquele artista, muito conhecido na Alemanha e no estrangeiro, ganhou em 1960, em Santiago de Compostela, um prémio pelas suas excelentes interpretações de obras do mestre de Bona.

Curso de iniciação à história da música europeia

Efectua-se amanhã a terceira lição do curso de iniciação à história da música europeia, dirigido pelo dr. João de Freitas Branco. Este curso, que alcançou grande interesse e êxito, decorre no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

O tema geral da lição subordinada ao título «Cantochões e canto gregoriano. A polifonia primitiva» e será ilustrado por exemplos musicais gravados.

O início da prefecção está marcado para as 18 e 30, sendo a entrada livre.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

vos às acções de empresas ultramarinas; 1963 revelou, porém, já certa recuperação que, no entanto, se circunscreveu aos títulos de rendimento variável».

A reforma fiscal

E o sr. Cupertino de Miranda acrescentou mais adiante:

«Entre os actos da administração com particular significado para a vida económica nacional ocorridos em 1963, é de jus assinalar o facto de se ter concluído no ano findo a reforma da tributação directa que o Ministério das Finanças vinha empreendendo desde 1961».

«Quaisquer que sejam os reparos de pormenor que aos resultados desse esforço seja levado a fazer — e estou certo de que o Ministério estará atento e pronto a corrigir o que se revele susceptível de causar distorções na vida económica nacional — não poderei deixar de prestar homenagem à seriedade de propósitos que nele se traduz e à preocupação de dotar o País com um sistema tributário mais equitativo, dotado da elasticidade necessária e consistente com o objectivo do crescimento económico».

«A adesão ao princípio da tributação dos rendimentos reais em particular parece-me marcar um importante avanço no aperfeiçoamento do nosso sistema fiscal e na realização de um maior grau de equidade tributária».

O orador destacou, porém, «a desigualdade de tratamento agora imposta aos bancos comerciais no que se refere à tributação dos depósitos a prazo», dizendo que «não só essa desigualdade vem acentuar a disparidade de condições em que operam os Bancos privados e as instituições de crédito do Estado, como constitui permanente incentivo a situações menos claras no regime de depósitos, susceptível de conferir um prémio a quem menos se preocupa com as exigências de lealdade de concorrência e o respeito estrito da norma legal».

Actividade bancária e concorrência desleal

O presidente do Banco Português do Atlântico considerou depois a actividade bancária em geral e os empréstimos feitos no estrangeiro, dizendo que «os bancos comerciais puderam, pois, alargar consideravelmente o volume de crédito distribuído através da sua carteira comercial (e marginalmente sob a forma de empréstimos) e ainda tomar um volume apreciável de promissórias do fomento nacional, reduzindo ao mesmo tempo o recurso ao Banco Central, cujo apoio foi em 1963 menos solicitado».

Falando da disciplina na concorrência entre os bancos, o orador disse que «entre nós, essa disciplina foi no ano findo mais do que nunca ignorada, com sério risco não só para a manutenção das práticas de concorrência leal, como ainda para a preservação da política de dinheiro barato com que o Governo da Nação tem procurado fomentar o desenvolvimento económico do País», acrescentando não ser crível «que da indisciplina introduzida no regime de taxas de juro resulte no final vantagem, nem para a comunidade em geral, nem para a Banca em particular, onde o processo cria o risco de generalizar-se e provocar uma reacção em cadeia sem outro resultado que não seja a deterioração do clima de uma sã concorrência».

Por último, o sr. Cupertino de Miranda falou da actividade do Banco a que preside, salientando: «o elevado acréscimo percentual da carteira de títulos — o mais elevado efectivamente — no conjunto dos grandes bancos»; a selecção na distribuição do crédito; a política de desenvolvimento regional; o expressivo aumento de capital do Banco, de 100 mil para 200 mil contos, etc.

Uma das últimas afirmações do sr. Cupertino de Miranda:

«Olhando para o valor dos títulos confiados à nossa guarda, em excesso de quatro milhões e quatrocentos mil contos, não pode deixar de desvanecer-se a confiança posta na nossa instituição pelos valores que se acolhem à sua guarda e administração».

Diário **OUTRA BANDA**

SERVIR O INTERESSE GERAL

(sobrepondo-o aos interesses particulares)

— eis o objectivo do Município do Montijo

O Plano de Actividade e Bases do Orçamento da Câmara do Montijo para o corrente ano, que já nos mereceu uma desenvolvida referência nesta secção, é um bem elaborado estudo, pelo qual é possível aquilatar dos problemas que afectam o regular progresso daquela importante região, ao mesmo tempo que nos dá nota do esforço municipal. Na verdade, o labor da sua principal autarquia, nestes últimos anos, tem sido muito meritório, apesar das dificuldades financeiras consabidas, aliás comuns a quase todos os municípios.

Apesar disso, os últimos presidentes da Câmara, bem secundados pelos vereadores, souberam vencer alguns obstáculos, e os actuais dirigentes, na mesma linha de continuidade, procuram prosseguir no mesmo sentido. E um dos aspectos talvez mais frisantes desse trabalho, num sector por vezes pouco cuidado, mas de fundamental interesse para a higiene das populações, é o dos jardins e da arborização do concelho, muito em especial da vila-sede, onde se demarcou um belíssimo parque.

Outro problema a considerar pelos edis é o que se refere à cadeia comarcã. Diz-se no referido documento, publicado no ano findo: «A cadeia comarcã continua a constituir um encargo municipal de monta, se bem que as despesas sejam rateadas pelas Câmaras Municipais da comarca. Com a criação da comarca do Barreiro, a situação no próximo ano (1964) apresenta-se ainda pouco clara, quanto ao volume das despesas. Com efeito, a comarca daquele concelho deixa de contribuir para as despesas da cadeia do Montijo, mas subsiste a dúvida sobre se os presos daquela comarca serão ou não internados nas deficientes instalações que ali existem, ou se continuam a vir para o Montijo. Igual dúvida se põe quanto à freguesia de Alhos Vedros, concelho da Mota, e ainda aos presos enviados pelos tribunais de Lisboa, que são a maioria».

Instrução e cultura

Depois de se referir, naquele plano, que as instalações dos serviços de aferição deverão ser transferidas para o edifício dos Paços do Concelho, aborda-se a problemática do ensino. Prevê-se a construção do edifício escolar do Alto Estanqueiro, da cantina escolar do Afonsoeiro, bem como a conclusão da cantina da escola do Aíro do Mouco. Aguarda-se também uma grande reparação na escola de Canha, em estado de ruína.

O edifício da escola técnica será beneficiado com a construção de passeios a betuminoso e regularização de terrenos, com vista à demarcação de um parque de estacionamento de veículos. Também a melhor instalação da biblioteca, presentemente no edifício do antigo tribunal, é assunto que preocupa o Município, prevendo-se a sua montagem definitiva no actual imóvel dos Paços do Concelho, depois de ligeira adaptação.

Quanto aos transportes urbanos, acentua-se: «Em prosseguimento das diligências já efectuadas, procuramos dar cumprimento a novas formalidades tendentes à criação destes serviços. Cientes, como qualquer munícipe, da sua urgente necessidade, enfrentamos o problema lutando contra o tempo e contra as dificuldades de que se reveste. Dado o estado em que se encontra, não podemos prometer prazos de início da, à qual se seguirá a construção das nossas melhores diligências para conseguir satisfazer esta grande aspiração da população montijense».

Trata-se em seguida do abastecimento de água à vila-sede, cuja segunda fase vai ser agora adjudicada, à qual se seguirá a construção do reservatório elevado e a montagem do equipamento de duas centrais elevatórias. Do mesmo modo, vão ser encaradas as dificuldades do abastecimento domiciliário da vila de Canha e da região de Pegões (estação e cruzamento).

Energia eléctrica

«Quanto à remodelação e ampliação da rede de abastecimento de energia da vila do Montijo — escreve-se — cujo projecto foi elaborado há muitos anos e que vem arrastando-se pelas instâncias superiores, podemos informar que já foi

assinado o contrato da respectiva empreitada, e espera-se a sua realização também no próximo ano (1964). Foi igualmente adjudicada e acha-se em execução, a empreitada da electrificação do lugar de Taipadas, a concluir, possivelmente, ainda no corrente ano (1963). A remodelação do sistema de iluminação da Praça da República consta do projecto entregue oportunamente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, onde aguarda apreciação e comparticipação. Diligenciaremos que seja participado com brevidade, pois a iluminação actual mostra-se muito deficiente».

Esclarece-se, também, que se pensa obter este ano, a execução dos projectos de abastecimento de energia eléctrica às zonas rurais do Alto Estanqueiro e de Jardia, bem como a aprovação dos regulamentos interno e do abastecimento de água dos Serviços Municipalizados. Considerações finais:

«Eis em análise, necessariamente breve, imposta pelas circunstâncias, uma resenha simples, despretensiosa, dos problemas municipais a considerar no ano próximo (1964). É um trabalho certamente modesto, mas honesto, que não visa a propaganda pessoal, mas sim, os interesses da nossa terra, que servimos há longos anos, sem brilhantismo, é certo, mas também sem dar motivo a críticas justificadas. Procuraremos a todo o transe restabelecer a orientação de servir o interesse geral, sobrepondo-o aos interesses particulares, o que julgamos indispensável ao prestígio da administração e do concelho do Montijo».

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O navio da morte» e «O denunciante» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e as 21: «Gypsy» (17 anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «O homem do monoculo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e as 21: «Gigante da planície» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nová Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

O Peru prepara-se

para o IV Camp. Mundial de Basquetebol Feminino

LIMA, 16 — O poderio mundial do basquetebol feminino estará em jogo aqui, no período de 18 de Abril a 4 de Maio, por ocasião da disputa do IV Campeonato Mundial, com a Rússia defendendo o título frente aos Estados Unidos, vencedor dos dois primeiros campeonatos.

Já asseguraram a sua presença os seguintes países: Rússia, Checoslováquia, Bulgária, Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Estados Unidos, Roménia e Peru.

Os organizadores estão fazendo esforços com o objectivo de conseguirem a presença do México, Canadá e Coreia do Sul. A Itália, Polónia, Jugoslávia e Hungria, não poderão comparecer por diversas razões económicas. — (L.).

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

por FERNANDO NAMORA

2



RENÉ LAENNEC

Breve história do homem que inventou a auscultação

René Laennec não esquecera o livrinho de Auenbrugger sobre percussão. O método justificava-se em particular na tuberculose — e René era filho de uma tuberculosa, ele próprio estava condenado pela definidora doença e os seus doentes, os que mais lhe impressionavam a sensibilidade, eram, em grande parte, tísicos também. O método, todavia, só por si, estava longe de ser uma arma segura: por vezes, a autópsia mostrava cavidades pulmonares que haviam escapado à devassa clínica, embora Auenbrugger tivesse notado que, percutindo tóraxes com esses danos, se ouvia um som parecido com aquele que certo dia lhe chamara a atenção ao percussão, na sua presença, um barril numa adega de Gás. «Não se pode negar — escrevia Laennec — que a percussão deixa muitas dúvidas sem resposta. Limitada à averiguação do cheio e do vazio, só pode ser aplicada a reduzido número de lesões orgânicas, deixando confundir muitas que são diferentes na sua natureza e na sede: denuncia-nos apenas os casos extremos, não fornecendo indicações no início das doenças».

Tornava-se, pois, necessário descobrir outros meios de observação que ajudassem a delimitar cada fase das moléstias e que pudessem classificá-las em entidades independentes e correctamente identificáveis. Todos os estados patológicos se denunciavam por vários sintomas; mas como interpretá-los? Como distinguir-lhes a origem e o significado, quando eram ínfimas as suas dissonâncias de tonalidade? O coração, por exemplo, que pretendia esse órgão, nobre e diligente, ao exprimir-se com um ritmo ora suave, ora impulsivo, ora rude? Quais os sons que traduziam o repouso e a contração? E por que motivo a tosse, a pontada, a cadência respiratória, não se apresentavam sempre com igual matiz? Até quando os médicos, ignorando a chave de tantas incógnitas, teriam de continuar na sua desvaliosa situação de espectadores? Laennec não suportava essa ideia; e, embora sem o apoio de uma técnica, já conseguia orientar-se em muitas dessas perplexidades. Certa vez, ao passar por debaixo das janelas de uma enfermaria, um doente expectorou para fora e o escarro veio cair no chapéu de Laennec. Queriam admoestar severamente o desgraçado, mas ele não permitiu, comentando: «Não lhe digam nada. Já não terá muitos meses de vida para repetir o que fez». Pelo aspecto do escarro, Laennec pudera suspeitar da gravidade do caso. Mas, como ele próprio reconhecia, ao médico mais hábil seria impossível certificar uma afecção, entre múltiplas de idêntico jaez, só pelos exíguos meios de que dispunha. «As doenças dos órgãos torácicos, extremamente numerosas e muito diversas, têm quase todas os mesmos sintomas. A tosse, a dispnéia e, em algumas, a expectoração, são os principais e os mais salientes desses sintomas; mas as variedades que eles apresentam não correspondem, quase de modo constante, a diferenças nas alterações orgânicas que os provocam».

A ele, que enunciava obcecadamente esses problemas da clínica, caberia também o meio de os resolver, pela descoberta da auscultação e, contribuído não menos relevante, pelo enunciado e sondagem das perspectivas que tal instrumento de exame oferecia ao médico. A clínica, arte de observar, interpretar e concluir, iria, mercê dessa descoberta, fundamentar-se numa técnica e abrir o importante capítulo das doenças pulmonares e cardíacas e do seu diagnóstico diferencial, de que ele foi o pioneiro.

Que factos inspiraram Laennec a ideia do método auscultatório, marco histórico da medicina? Conta-se que, num dos seus passeios nos jardins do Louvre, presenciou uma cena vulgar, pueril, que, no entanto, iria desencadear uma teia

de reflexões que foram o ponto de partida para a descoberta sensacional. Tais passeios, na vida de Laennec, representavam uma pausa necessária no ritmo excessivo de tarefas que o delapidavam e, por outro lado, permitiam-lhe meditar, longe das solicitações impositivas da profissão, sobre as pesquisas a que, incessantemente, se entregara. Sentia-se cada vez mais debilitado e temia ter de renunciar pelo menos a alguns dos deveres contrários. Certas ocasiões, nauseado e esvaído, precisava de sair do gabinete de consulta, ou das enfermarias, para renovar as frágeis energias no ar livre da cerca do hospital.

Nesse dia, a hora serena e grave do entardecer prendeu-o mais tempo do que era habitual. Em dado momento, um alarido de garotos, ali perto, despertou-lhe a atenção. Aproximou-se e espreitou entre as árvores: eram crianças que se divertiam com um jogo original; uma delas aplicava o ouvido na extremidade de uma prancha, enquanto, da outra banda, um parceiro arranhava a madeira, ora com as unhas, ora com um prego. O ruído transmitia-se ao longo da tábua, sendo captado pelo ouvido e, por isso, o ganapo que escutava ria, riu deleitado, atigando o camarada a repetir muitas vezes a experiência. Seguidamente, os dois pequenos trocavam de lugar e de função.

Laennec ficou a contemplá-los, distraído com vê-los tão galhofentos, tão maravilhosos, mas, de súbito, percorreu-o um estremecimento de alarme. Pusera-se inquieto, impaciente. O que quer que fosse, de revelação ainda difusa, progressiva, tumultuosa, dentro de si. Regressou, açoitado, a casa, para se concentrar nessa enervada gestação. Na sua mente associavam-se duas lembranças: uma, tão viva, tão próxima, a dos ganapos no seu jogo; outra, já antiga e vaga, a de uma prova rudimentar da acústica, que consistia na nitidez com que se percebia o esgaravalar de um alfinete através de uma peça de madeira. Para todos os efeitos, aquilo representava o princípio da auscultação, que, até aí, por simples curiosidade sem objectivo, fora ocasionalmente ensaiada por alguns, apoiando o ouvido contra o tórax, mas sem que fossem desordenadas as imensas possibilidades dessa prática rudimentar. Um instrumento de madeira que delimitasse e reforçasse os sons internos do organismo, em particular os produzidos pela passagem do ar através dos brônquios e dos pulmões e os provenientes do trabalho cardíaco, propagando-os até ao ouvido, desvendaria, perante o médico afeito a interpretar-los, a sua linguagem obscura. Eis, enfim, a técnica que iria consciencializar a observação das enfermidades torácicas.

Ao chegar a esse ponto das suas deduções, Laennec sentiu-se apaziguado. A emoção experimentada junto dos garotos clarificara-se: sabia agora em que direcção devia orientar-se. Sentou-se ao piano, e os dedos, deixados ao abandono da improvisação, misturaram na docura do crepúsculo a euforia, já amainada, do seu contentamento.

No dia seguinte, foi chamado a observar uma rapariga obesa que manifestava sinais de doença cardíaca; Laennec tentou a percussão; mas o som dissolvia-se nas paredes acolchoadas de gordura. A idade e o sexo da enferma estorvavam a tentativa de a auscultar directamente sobre o peito, mas o caso exigia um exame criterioso. Não se renderia mais uma vez às limitações de um simples interrogatório. E, perante o espanto da família, Laennec pediu uma folha de cartão, enrolou-a em forma de cilindro, assentando uma das extremidades na área cardíaca da doente. Teve a excitada surpresa de verificar que, efectivamente, os ruídos internos se apercebiavam com muito mais clareza e intensidade do que das vezes em que tinha aplicado o ouvido

sobre a carne. Finda a consulta, de novo coagido por alvoroço ardente, dirigiu-se ao hospital para repetir o estratagemma nos enfermos internados.

Durante dias, anos, durante o resto da sua breve existência, Laennec reavivou essa emoção, de doente em doente, escutando, reflectindo, comparando. Começou por estudar os ruídos normais, tanto respiratórios como cardíacos: a entrada do ar nos alvéolos pulmonares, «murmúrio vesicular», comparou-o ele ao rumor brando, rítmico, sem asperezas, que sentimos junto de uma pessoa adormecida; do mesmo modo, a auscultação podia apreciar as diversas fases do movimento cardíaco: a sístole, ou contracção; a diástole, ou dilatação. A medicina penetrava assim nos segredos de alguns actos fisiológicos mais importantes, vasculhando processos morbidos dantes inacessíveis.

Laennec descobria progressivamente novos sintomas. Conhecia, por fim, o sinal do «peito que fala» da caverna pulmonar, em que a voz do enfermo dir-se-ia escapar-se directamente da caixa torácica para o rolo de cartão. Designou-a por «pectoriloquia». O fervor crepitante humido, logo denunciado como o sinal característico da peripneumonia no seu primeiro estádio, descreveu-o como «um ruído que lembra o do sal que estala num tacho aquecido a fogo brando, o de uma bexiga seca quando é insuflada, ou, melhor ainda, o de um pulmão íntegro e cheio de ar ao ser apertado entre os dedos; é somente um pouco mais intenso que este último e, além da crepitação, acompanha-se da sensação de humidade pronunciada». O fervor cessava quando o tecido pulmonar adquiria a dureza hepática, reaparecendo, todavia, na fase resolutive. A anatomia patológica atestava-lhe e documentava estas subitil exposições, confirmando que a medicina, mercê da auscultação, que ele não esquecia de conjugar judiciosamente com a percussão, sopesando os dados de uma e outra, iria recuperar o atraso de séculos no domínio das afecções torácicas. A ciência médica, em suma, estava perante um acontecimento que havia de incutir-lhe um dinamismo inusitado.

III

Os rolos de cartão foram depois substituídos por um cilindro de madeira, que media a roda de trinta centímetros, perfurado segundo o eixo, a cujas extremidades se adaptaram mais tarde discos de forma ajustável ao tórax e aos ouvidos. Laennec crismou-o de *estetoscópio*, embora o seu tio Guilherme, que nunca deixara de lhe seguir os desenganos e os triunfos, ora incitando-o, ora refraindo-lhe a lida excessiva, tivesse sugerido a designação aparentemente mais lógica de *toracoscópio*.

Mas esta palavra seria uma miscela de grego e latim, e Laennec, continuando um escrupuloso devoto das línguas clássicas, preferia uma combinação de duas expressões da mesma raiz, neste caso a grega: *stethos* (peito) e *scopein* (examinar).

O método permitia-lhe dar auto-

nomia a muitas doenças mal diferenciadas. Usado por ele, o insignificante e, para alguns, ridículo instrumento, tornava-se mágico, individualizando os sons pelos quais a normalidade e a morbidez se exprimiam. Sempre que Laennec era informado de que um dos doentes em vigilância falecera, apressava-se a esquadrihar no cadáver o que a auscultação sugerira. De todos esses casos, de todas as moléstias que a auscultação poderia perscrutar, fez um estudo ponderoso, testemunhando nas precisas e correctas descrições que nos legou, embora fossem bem parcos os elementos que lhe consentiram pisar firme num terreno tão movediço de obscuridades e armadilhas. Soube, porém, guiar-se com tal destreza nesse emaranhado de conjecturas que, posteriormente, desenvolvidos os meios de orientação, a medicina caiu em erro ao julgar que poderia desviar-se dos seus relatos, apresentando-nos um estilo sóbrio e puro. René Laennec, pois, não se bastou com propor uma revolucionária técnica de exame: utilizou-a com argúcia e génio, demonstrou-lhe a eficácia. Entre os processos baralhados no mesmo caos semiótico, mas tendo origem e marcha distintas, que ele destrinçou pormenorizadamente, assinalam-se a pneumonia, a gangrena pulmonar e dos brônquios, o enfisema, o pneumotórax, a bronquite, a pleurisia, o cancro do pulmão e a pleurisia sero-fibrinosa. Todos se achavam confundidos na entidade nebulosa que era a tísica.

Laennec, porém, não obstante as boas provas prestadas pelo estetoscópio, defendia-o do reclamo precipitado. Precisava de acumular argumentos persuasivos, de fundamentar, sem pressas, os seus achados, antes de defrontar-se com a crítica dos mestres. Mas tal reserva era a todo o passo contrariada pelos doentes, que propalavam, numa versão fantasiosa, o ineditismo do método e os seus poderes singulares: falava-se, com respeito e mistério, de certo médico que, armado do seu bastão, constrangia o organismo a revelar os seus segredos, dispondo, desse modo, de grande vantagem sobre os colegas. Fora o próprio Laennec a designar irónicamente o estetoscópio de seu «bastão», pois o instrumento simbolizava, na clínica, o que o bastão poderia significar para um cabo de guerra.

Muitos casos afortunados tornavam-se lendários na boca dos alviseiros, como o de «madame» Chateaubriand, que, sofrendo de tosse, febre, hemoptises, fora aterrada por vários médicos com o labéu da tísica, ao passo que Laennec, servindo-se do cilindro feiticeiro, rejeitava tal diagnóstico, curando-a, em breve tempo, de doença comprovadamente mais benigna. O próprio Chateaubriand se confiara a Laennec para saber ao certo se padecia de um aneurisma. Para muitos, o que o estetoscópio apurasse era uma escritura.

Chegara o momento de não poder adiar mais o anúncio oficial da sua descoberta. Um transe que lhe molestava o feitiço retraído e susceptível, mas que era inevitável. Finalmente, em 28 de Junho de

1818, vestido de negro, formalizado como um jovem bacharel no primeiro dia das provas de doutoramento, Laennec apresentou-se à Academia. A timidez e a modéstia não lhe ofuscavam, porém, a consciência da importância da sua comunicação. Por isso, a sua atitude não podia ser embaraçada nem insegura. Pelo contrário: a convicção posta nas palavras, o ardor nas réplicas, e até certo garbo, valeriam como armas num ambiente como aquele, dado a apoucar toda a sorte de inovações. Assim, Laennec não hesita em invocar os nomes de Jenner e de Auenbrugger, recentes padroeiros da medicina que porfia em novas sendas, ou os de Harvey e Vesálio, reformadores que foram astros num tempo de escuridão, para que os ouvintes saibam que irão participar de um sucesso histórico, que a responsabilidade deles, ao julgá-lo, não é menor que a sua ao arrogar-se o direito a uma consagração. Os mestres, porém, atendem-no com sobranceira. Quem é esse jovem, macilento e esgalgado, que parece desafiá-los com um brinquedo grotesco, que ele, ingenuamente, pretende relacionar com assuntos tão delicados como a patologia torácica? Um oportunista? Um visionário? Laennec apercebe-se desse desdém, e, daí, vexado, mostra-se arrogante. Há-de agiota-los com a ameaça profética de que o instrumentozinho banal, fabricado especialmente para essa data, trazido de casa sob o resguardo de um papel verde, de seda, que quase provocara o riso daqueles presumidos estagnados em rotinas caducas, documentará a grande viragem da medicina, toda voltada para uma técnica que deslinde e objective os sintomas.

— No futuro — ousa asseverar Laennec — com este novo método, poder-se-á fazer o diagnóstico das afecções pulmonares com a mesma facilidade com que diagnosticamos uma fratura, e certificarmos nos das lesões cardíacas tão simplesmente como averiguamos a presença de um cálculo na bexiga.

Laennec espera que o interrompam, que o aplaudam ou insultem — espera alguma coisa que não chega a acontecer. Nada mais tem que dizer-lhes senão repetir os mesmos argumentos, senão tentar perfurar-lhes a crosta de suficiência, e os académicos continuam impassíveis. Talvez os comentários venham mais tarde, pois todas as novidades temerárias têm, forçosamente, de provocar reacções exaltadas. O silêncio, porém, gela o ambiente, ninguém parece disposto a iniciar uma discussão. Laennec, já desorientado, ainda procura agulha-los com um novo arrojo. E grita-lhes, de olhos febris:

— Com isto que vedes, o tórax de um homem torna-se transparente como o cristal; podemos apreciar o que se passa dentro dele como apreciamos as nossas mãos. Convido-vos a experimentar o meu aparelho, senhores!

Um dos académicos, por fim, ergue-se da cátedra. Laennec estremece. Eis o instante esperado. O mestre, numa expressão entediada, repete a frase incolor de todos conhecida e que serve para amortilhar as vulgaridades que enfadaram a maioria das sessões ordinárias:

— A comunicação do colega merece as felicitações desta Academia.

Nem uma palavra mais. Consultam as horas, despedem-se, desaparecendo, um a um, pela porta lateral. Laennec demora-se ainda no anfiteatro, contemplando os cadeiros vazios. Custa-lhe a admitir a evidência do que se passara. Sentese frágil como nunca, e repassado de uma corrosiva solidão. Embrulha de novo o cilindro de madeira e, após um último olhar em redor, dirige-se num passo lento para a rua, embrenhando-se, ao acaso, na multidão rumorosa e entorpecente.

(Continua)

ELECTRO-DOMÉSTICOS

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA
TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a pronto, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILISHAVES a ESC. \$60 por dia e com assistência directa.

Ao fazer cem anos uma ilustre dama de S. Paulo evoca a ascendência portuguesa e episódios históricos do passado

Com cem anos, há pouco completados, vive em São Paulo (Brasil) uma senhora que evoca a sua ascendência portuguesa e a quem tratam familiar e carinhosamente por D. Iaiá, dá um admirável exemplo de saúde e vigor físico e mental, com frescura de espírito e comunicativo optimismo, além da prodigiosa memória que lhe permite recordar, com o poder das evocações sugestivas, acontecimentos históricos e episódios vividos nos recuados tempos da sua mocidade.

Nasceu a sr.^a D. Felicíssima de Sousa Barreto, que até aos 68 anos exerceu o magistério, na cidade de São Paulo, num prédio da actual Avenida de São João, no quartelão ocupado hoje pelas instalações dos Correios e Telégrafos. Filha do comendador Luís António de Sousa Barros e de D. Felicíssima de Campos Barros, foram seus avós paternos o brigadeiro Luís António de Sousa, fidalgo português, e D. Genebra Leite de Barros, ilustre dama que pertencia a uma das mais antigas famílias paulistas. Os avós maternos, dr. Domingos de Almeida Campos e D. Maria Inácia Leite, de Tietê, descendiam, igualmente, de ilustres famílias bandeirantes. Seu pai, além de opulento fazendeiro de café, foi camarista e presidente da Câmara de São Paulo.

D. Felicíssima de Sousa Barreto, a quem familiares e íntimos sempre trataram por D. Iaiá, teve esmerada educação, alicerçada em sólida cultura, que lhe ministraram professores contratados na Europa. Tirou o curso de piano e falava diversos idiomas. Assinalava sempre uma presença radiosa nos salões de seus tios, marquez de Valença e barões de Limeira e de Sousa Queirós, e nos serões na casa paterna da Rua de São João.

Na sua primeira viagem à Europa, em 1884, visitou a Inglaterra, a França e a Alemanha. Um ano depois, instalou-se em Genebra, onde residia sua irmã, ali ampliando os seus estudos de línguas, música e história em cursos na Universidade e no Conservatório daquela cidade.

No dia em que celebrou o seu centenário falou D. Iaiá aos jornalistas, com admirável desenvoltura e finura de espírito cativantes.

Assinalou, muito naturalmente, a agitação dos tempos actuais, em contraste com a época da sua juventude. Reinava, então, a tranquilidade entre as famílias, apesar dos problemas que existiam e eram resolvidos até com romantismos. Nos recuados dias em que todos iam à missa na Igreja de São Benedito.

OS AMERICANOS

e os Jogos Olímpicos

HOLLYWOOD, 16—A equipa americana dos Jogos Olímpicos desfilará com chapéus à «cow-boy».

De facto, os representantes da indústria de vestuário que fornecerá as equipas aos atletas deram a saber que estas serão de três cores — azul, branco e vermelho — e que só os homens iriam de chapéu à «cow-boy» — (F. P.).



A velha senhora D. Iaiá, que, aos cem anos, conserva o vigor físico e espiritual e um salutar optimismo ante a marcha da vida

minino de Mackenzie, de 1930 a meados de 1936.

O resto da evocação feita pela ilustre dama aos jornalistas incidiu sobre acontecimentos de larga projecção no Brasil, como a revolução de 1924, ou amplitude mundial, como a primeira Grande Guerra, mas principalmente sobre episódios da história de São Paulo no século passado, numa revivência cheia de colorido e pitoresco, com um sopro de poesia e a saudade daquilo que não volta mais.

Em 1888, no ano seguinte ao da morte de seu pai — recordou a velha senhora —, foi promulgada a lei que aboliu a escravidão, seguindo-se a proclamação da República. Alterou-se o sistema de vida da família, as fazendas foram vendidas e D. Iaiá passou a leccionar música e línguas em várias regiões do Estado de São Paulo. Exerceu, também, o magistério no Paraná e foi directora do Departamento Fe-

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 9.ª página)

dos e felizes. É a hora humana do Carnaval carioca. A Escola de Samba representa doze meses de sacrifício em troca de uma noite fugaz de apoteose. A grande noite da ilusão.

Mas este ano verifico que andam sofisticando as escolas. É que os brancos (gente terrível!) meteram o nariz lá dentro. E, o que é mais grave, o governo da cidade, pelo seu Departamento de Turismo, procura destruir o sentido jovial das escolas, exigindo que os seus desfiles tenham acentuadamente carácter de exaltação nacional, o que leva os bons crioulos, povo afável e compreensivo, mas com tendência fácil para o conformismo, a se deixarem ir na onda, transformando os desfiles de folia em cortejos de finalidade cívica, onde o Carnaval vira pernósticoamente um inesperado 7 de Setembro, que é o dia nacional por excelência, por nele se festejar a independência do Brasil. E vá de procurar motivos de louvação. E vá de evocar figuras da História. E vão até, vejam o absurdo, ao extremo limite de abdicar do samba, pois este ano o samba das escolas já não é mais samba, trocando-o por uma palavra nova (não bossa) no vocabulário das escolas, e que tem por nome: coreografia. E assim o samba virou hully-gully, porque — dizem os brancos que por lá andam matando as tradições — o que o povo

quer é espectáculo. E, como o povo quer espectáculo, vá também de fazer concorrência às «madamas» do baile de gala do Teatro Municipal, com as crioulas e as mulatas vestindo fantasias bordadas a ouro e recobertas de pedras preciosas, num delírio de competição e de vaidade.

Com estas inovações pensou o Departamento criar turismo. Pretensão absurda. O que está conseguindo é criar um falso Carnaval onde o povo não aparece com a sua espontaneidade admirável, mas carregando uma despropositada mensagem de civismo. Erro lamentável. Mas o pior vai ser no ano que vem. Já estou antevendo o que o Departamento de Turismo irá exigir das Escolas de Samba, em 1965, que é o ano do IV centenário da fundação do Rio de Janeiro. Vai ser a euforia máxima em matéria de civismo. E acredito que os desfiles tenham de se fazer ao som do hino nacional.

QUARESMA

Repetindo o que aqui tenho dito já por mais de uma vez: Portugal não tem o menor prestígio no Brasil. Quero referir-me, é claro, a prestígio cultural. A França está aqui presente a toda a hora. A Itália dá-nos, no Brasil, semanalmente, os seus bons filmes. A literatura inglesa anda divulgadíssima em toda a espécie de traduções. De Espanha todo o mundo conhece reproduções de quadros de Velázquez e de Goya. E até a Grécia de hoje, tão modesta, trazida pelo governador Carlos Lacerda (ninguém sabe ao certo porque) vem agora instalar-se na Guanabara, paga régimemente em dólares, para, até ao ano 2000 (sem blague) remodelar urbanisticamente esta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Todas as culturas estrangeiras estão aqui. O Brasil é metrópole cultural. Mas Portugal, não, esse não vem nunca. É o velho fidalgo dos romances de Camilo, amuado e enclausurado dentro das quatro paredes do seu solar.

É por isso que o brasileiro conhece o Mundo, mas desconhece a pátria do padre António Vieira, que na Bahia (com h) passa por baiano (sem h). E de aí as perguntas a que já tenho feito referência nestas cartas:

— Depois do Eça há algum novo romancista em Portugal?

A FUNÇÃO DOS MUSEUS de arte antiga e contemporânea que existem em Lisboa justifica a atribuição de mais amplos

O Museu Nacional das Janelas Verdes tem tido a rara fortuna de ser dirigido por homens que, à parte a competência profissional, têm uma dedicação sem par à casa que lhes foi confiada e que é a nossa primeira pinacoteca, onde se guardam verdadeiras joias, não só da arte portuguesa mas da arte universal. José de Figueiredo, o grande reanimador para quem o museu estava acima de tudo o mais, foi continuado por João Couto, museólogo sereno e cuja modestia anda de par com o valor. Aposentou-se há pouco mais de um ano o dr. João Couto, substituindo-o, a título interino, Abel Moura, primeiro conservador, que tem dado provas do seu amor ao museu na oficina de restauro e que nos meses decorridos deu também provas da sua capacidade directiva. Bem pode estar encontrado o director efectivo.

De notar é aliás a formação diferente dos três directores que até agora teve o museu e como eles se completam. José de Figueiredo era o crítico arguto, vibrátil, capaz de se bater por uma obra e de a de-

fender com unhas e dentes, sujeitando-se a muita coisa por amor das suas pinturas e do seu museu. João Couto consagrara-se ao estudo das pratas portuguesas e poucos até hoje, se é que alguém, as terá estudado tão bem e com tanta competência. Abel Moura veio dessa oficina de restauro a que se deve grande parte do valor do Museu das Janelas Verdes. Uma diferença entre eles: é que, enquanto José de Figueiredo era o polemista excitado e combativo, capaz de descer à rua e travar uma luta no terreiro da Imprensa, coram populo, os seus sucessores são os funcionários zelosos para quem o museu deve estar acima de combates e quessilas. Sairam ambos de lobos do próprio museu que é a sua casa.

49 124 visitantes em 1963

O Museu Nacional de Arte Antiga tem tido uma actividade notável no campo da divulgação cultural, nos últimos tempos. E não só no que respeita às exposições senão que também em conferências, cursos, publicações culturais. É que um museu não é apenas o conjunto das salas em que se apresentam os quadros, as esculturas, os contadores ou tapeçarias. É uma casa onde se devem aprender a apreciar essas coisas belas, educando o gosto, e sabendo distinguir o verdadeiro da fancaria.

No ano de 1963, o Museu Nacional de Arte Antiga, já sob a direcção de Abel Moura, foi visitado por nada menos de 49 124 pessoas. Não é um movimento extraordinário, mas mesmo assim constitui número apreciável. Desse número, 8010 foram estudantes, em visitas colectivas, expcantes, realmente instrutivas. Os restantes são visitantes anónimos e isolados que vão ao museu para se instruírem, para passarem umas horas de agrado, ou simplesmente para o conhecerem. Isto além do turista apressado que lá vai só para dizer depois «também conheço».

Exposições temporárias e publicações

Além das obras que constituem como que as titulares das paredes do Museu Nacional de Arte Antiga, aquelas que todos esperam encontrar desde que se entra das portas para dentro, há como em todas as instituições semelhantes, as exposições temporárias, de obras que pertencem ou não ao museu. O ano passado, a principal exposição do género e que ainda ali se mantém foi a de Arte Islâmica, que faz parte das colecções Gulbenkian e que será enquadra no futuro museu do Parque de Santa Gertrudes. Notável também é o catálogo dessa exposição. Só é pena que, além da edição de luxo, esta obra, com os estudos que contem, não tivesse

Há musica a valer em Portugal ou por lá só se canta o fado?

Sim, é verdade, leitor. Portugal tem tudo. Mas o Brasil não sabe.

Agora a Pietà de Miguel Angelo vai a Nova York, cedida pelo Vaticano. Mas Portugal nunca mandou ao Brasil nem uma boa cópia dos tripticos de Nuno Gonçalves. Nem dos quadros de Grão Vasco. E porque não trazer ao Brasil algumas obras representativas de mestre Columbano? E uma visão, em conjunto, da pintura portuguesa contemporânea? E porque não mostrar ao Brasil a actual escultura portuguesa? O Brasil, sobre escultura, sabe apenas que o Aleijadinho nasceu em Portugal. E porque não um lançamento total da literatura de hoje, sem distinção de cor política? Tanta coisa a fazer! Tanta. Porque deixemo-nos de pretensões inúteis, os povos só são grandes pela sua cultura. Não é por existir de Gaille que a França é grande. Não é porque a Itália tem um presidente da República (de que eu nem sequer sei o nome) que o cinema italiano é hoje um dos mais importantes do Mundo.

O que vale é a cultura, e o que ela representa como valorização social e intelectual do homem. E só a cultura pode levar o Brasil a interessar-se por Portugal.

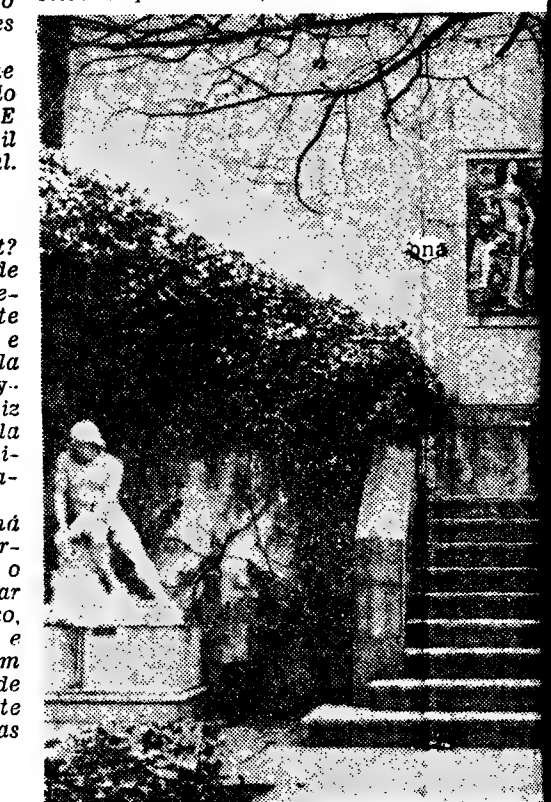
GROSSURA

E esse caso da Brigitte Bardot? — indagam, em carta, amigos de Lisboa. Mas não, não há caso nenhum. Brigitte, por aqui, repete os seus conhecidos complexos, e é tudo. O rapaz que veio com ela nada tem de especial. É um play-boy bastante grosso, como se diz em gíria carioca. E, como ela também é um pouco grossa, afinam os dois pelo mesmo diapasão.

Na França faz frio. Aqui há sol, calor, praias imensas e Carnaval. Ela gosta de tudo isso, o que não a impede de continuar sendo um animalzinho de luxo, vítima de neuroses, medinhos e birrinhas. O rapaz oscila num ambiente de sonho. O sonho de quem ganhou uma imperial sorte grande. E ganhou mesmo. Mas lucro de, jogo dura pouco...

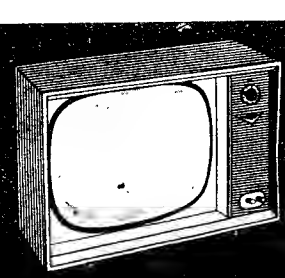
CHIANCA DE GARCIA

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



A entrada do Museu Nacional de Arte Contemporânea que foi seu director. Museu calmo, movimento de obras novas que se impunha para a sua missão de orientador dos rumos que os

EM SUA CASA...
A CATEGORIA DA MARCA



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSIS
DESDE ESC. 100\$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 95-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

S MUSEUS

Contemporânea

em Lisboa

Mais amplos recursos

tes, sujei-
por amor
eu museu.
ao estudo
poucos até
terá esta
anta com-
dessa offi-
se deve
Museu das
rença en-
José de
ta excita-
deser à
o terriro
o, os seus
nários ze-
deve es-
quesilias.
prio mu-

Mais duas exposições temporárias importantes: a de Arte Infantil, organizada pela Associação Portuguesa de Educação pela Arte, e a de Restauro de Tapeçarias, organizada pelas oficinas têxteis de restauro. As tapeçarias expostas foram as de Lamego, das melhores do País.

Nas publicações, além dos catálogos destas exposições, assinale-se a continuação da publicação do «Boletim do Museu N. de Arte Antiga», onde se encontram estudos de ex-

daordnária importância, e que per-
muta com publicações similares dos
museus de todo o Mundo. Este ser-
viço de permutas é uma das prin-
cipais fontes de enriquecimento da
biblioteca especializada do Museu,
aberta a todos os estudiosos.

1963
Arte Anti-
de notável
cultural,
ão só no
es senão
cias, cur-
E' que
conjunto
sentam os
contado-
casa onde
ciar essas
osto, e sa-
deiro da

Actividades culturais
A função de um estabelecimento da categoria do Museu Nacional de Arte Antiga, o principal dos nos-
sos museus, não é, nem pode ser,
apenas a de mostrar ao público de-
terminadas obras de Arte. Tem
também uma função educativa pro-
fissional e uma função cultural ge-
ral, que não são de desprezar e que
completam a actividade museológi-
ca e a prolongam. Só assim se vai
fazendo escola.

Na actividade propriamente cul-
tural, em 1963, o Museu Nacional
de Arte Antiga, patrocinou e parti-
cipou na IV Reunião dos Conserva-
dores de Museus, realizada em
Coimbra no mês de Novembro.

Mas, no próprio palácio das Jane-
las Verdes, houve reuniões e con-
ferências de certo relevo na vida
artística portuguesa. Assim o Coló-
quio de Arte Portuguesa, organiza-
do pela Mocidade Portuguesa, com
uma conferência do dr. João Couto.

Outras conferências do prof. Ji-
romousky, numa série de lições so-
bre estética; e uma conferência de
André Chastel, a convite da Funda-
ção Gulbenkian, sobre «Le Tableau
dans le Tableau».

E' de salientar ainda a conferên-
cia de madame Christianne Desro-
ches Noblecourt sobre as escava-
ções no deserto da Núbia, efectua-
da com o patrocínio do Instituto
Francês em Portugal. Outras con-
ferências do dr. Wilhelm Van Ba-
len. E temos uma actividade, que,
se não é extraordinariamente inten-
sa, não deixa de cumprir a missão
da nossa primeira pinacoteca e de
mostrar que ela se encontra con-
fiada em boas mãos.

Digamos mais. A sucessão de di-
rectores, este seguimento de pes-

soas de características diferentes e
preferências e gostos diversos, sem
alterar as normas do Museu nem
prejudicar de qualquer maneira a
missão e influência dele, mostram
perfeitamente que nele se conse-
guiu criar uma escola de museolo-
gia e nele se formaram técnicos
competentes, capazes de continuar
a actualizar sempre a obra a que
ele deve tender.

Nesta actividade cultural se podem
enquadrar as exposições realizadas
fora dessas quatro paredes e para
as quais o museu cedeu obras ou às
quais deu colaboração útil. Foram,
por exemplo, a exposição de Em-
barcações e Gravuras do Rio Douro,
na Casa do Infante, no Porto; a ex-
posição de Cerâmica Antiga, no Mu-
seu das Caldas e no S. N. I.; a ex-
posição de Arte Portuguesa Ultra-
marina, no Museu Machado de Cas-
tro, em Coimbra; e a exposição do
«Século de Brueghel», em Bruxe-
las. Para esta última foi enviado o
quadro «S. Jerónimo», de J. Hen-
nessen.

Nada de aquisições
Todo o museu tem de se reno-
var. E mais ainda: todo o museu
tem de se continuar. Para isso, to-
rna-se necessário acompanhar o mo-
vimento de Arte, não apenas nos
elementos oficiais, nos «ateliers»
dos artistas, nos restantes museus,
mas nos salões de vendas, nas co-
lecções particulares, nos leilões. E'
que há colecções particulares que
valem museus e leilões que enri-
quecem instituições e colecciona-
dores particulares.

Mas para tudo isso é preciso di-
nheiro e pessoal. Ora, pessoal e in-
formação não faltam, felizmente, ao
nosso Museu Nacional de Arte An-
tiga. Falta-lhe, sim, a verba conve-
niente.

Com efeito, a verba de «Aquisi-
ção de móveis», como figura no or-
çamento, é de 120 contos. Dali saem
as reparações e aquisições de mó-
veis, livros, catálogos e aquisições
de novas obras. E' claro que no ano
findo, houve ainda outro elemento
a agravar esta situação. Foi o facto
de todos os serviços do Estado ter-
rem recebido ordens para suspen-
der as aquisições de sumptuária.

Por isso, não houve qualquer aq-
uisição de obras durante o ano de
1963. Por isso, nada de novos en-
riquecimentos do Museu Nacional das
Janelas Verdes, em 1963.

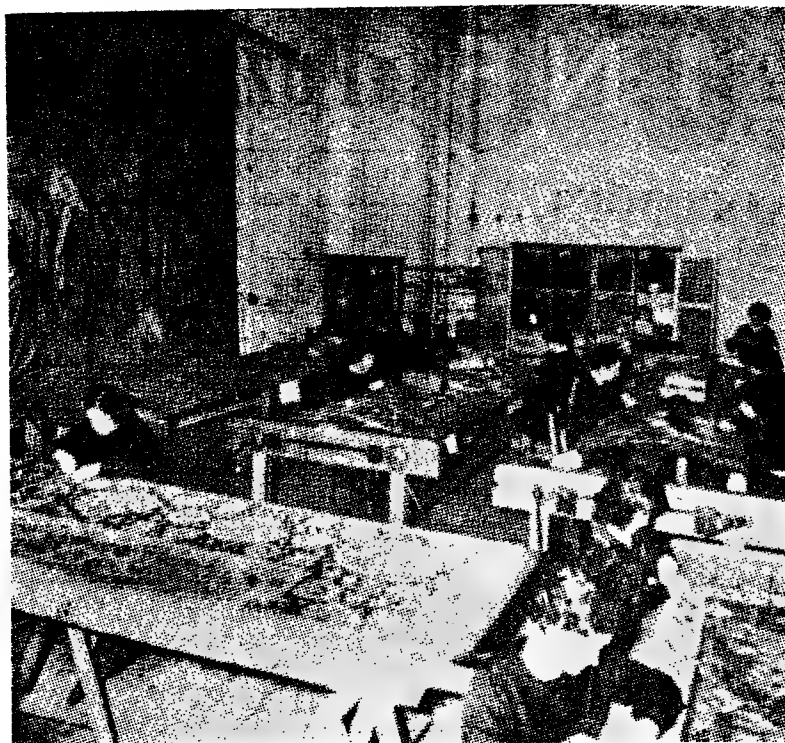
Quase sem aquisições o Mu-
seu Nacional de Arte
Contemporânea

De características bastante dife-
rentes das do Museu das Janelas
Verdes é o Museu Nacional de Arte
Contemporânea, instalado em de-
pendências do antigo convento de
S. Francisco da Cidade. Entra-se
agora pela Rua de Serpa Pinto.

Ali foi o «atelier» de mestre Co-
lumbano, que foi o seu grande di-
rector e que ali é lembrado em de-
zenas das suas melhores obras. Co-
lumbano sucedera a Carlos Reis, o
primeiro director, lembrado em
duas salas do museu por ocasião do
centenário do seu nascimento. A
Columbano sucedeu Sousa Lopes,
o mestre da água-forte e pintor de
guerra. A Sousa Lopes, Diogo de
Macedo, escultor e crítico de mere-
cimento. E a Diogo de Macedo, o
pintor Eduardo Malta que, há al-
guns anos, ocupa o lugar.

Um museu nacional de arte con-
temporânea deveria estar sempre
actualizado, com as obras mais re-
presentativas da arte de nossos
dias.

Mas para isso é preciso verba,
como para as obras clássicas. Mais



No Museu Nacional de Arte Antiga, as oficinas de restauro têm obra-
maravilhas. Entre elas a secção de tratamento de tapeçarias e tapetes de que
damos um aspecto

soas de características diferentes e
preferências e gostos diversos, sem
alterar as normas do Museu nem
prejudicar de qualquer maneira a
missão e influência dele, mostram
perfeitamente que nele se conse-
guiu criar uma escola de museolo-
gia e nele se formaram técnicos
competentes, capazes de continuar
a actualizar sempre a obra a que
ele deve tender.

Nesta actividade cultural se podem
enquadrar as exposições realizadas
fora dessas quatro paredes e para
as quais o museu cedeu obras ou às
quais deu colaboração útil. Foram,
por exemplo, a exposição de Em-
barcações e Gravuras do Rio Douro,
na Casa do Infante, no Porto; a ex-
posição de Cerâmica Antiga, no Mu-
seu das Caldas e no S. N. I.; a ex-
posição de Arte Portuguesa Ultra-
marina, no Museu Machado de Cas-
tro, em Coimbra; e a exposição do
«Século de Brueghel», em Bruxe-
las. Para esta última foi enviado o
quadro «S. Jerónimo», de J. Hen-
nessen.

Nada de aquisições
Todo o museu tem de se reno-
var. E mais ainda: todo o museu
tem de se continuar. Para isso, to-
rna-se necessário acompanhar o mo-
vimento de Arte, não apenas nos
elementos oficiais, nos «ateliers»
dos artistas, nos restantes museus,
mas nos salões de vendas, nas co-
lecções particulares, nos leilões. E'
que há colecções particulares que
valem museus e leilões que enri-
quecem instituições e colecciona-
dores particulares.

Mas para tudo isso é preciso di-
nheiro e pessoal. Ora, pessoal e in-
formação não faltam, felizmente, ao
nosso Museu Nacional de Arte An-
tiga. Falta-lhe, sim, a verba conve-
niente.

Com efeito, a verba de «Aquisi-
ção de móveis», como figura no or-
çamento, é de 120 contos. Dali saem
as reparações e aquisições de mó-
veis, livros, catálogos e aquisições
de novas obras. E' claro que no ano
findo, houve ainda outro elemento
a agravar esta situação. Foi o facto
de todos os serviços do Estado ter-
rem recebido ordens para suspen-
der as aquisições de sumptuária.

Por isso, não houve qualquer aq-
uisição de obras durante o ano de
1963. Por isso, nada de novos en-
riquecimentos do Museu Nacional das
Janelas Verdes, em 1963.

Quase sem aquisições o Mu-
seu Nacional de Arte
Contemporânea

De características bastante dife-
rentes das do Museu das Janelas
Verdes é o Museu Nacional de Arte
Contemporânea, instalado em de-
pendências do antigo convento de
S. Francisco da Cidade. Entra-se
agora pela Rua de Serpa Pinto.

Ali foi o «atelier» de mestre Co-
lumbano, que foi o seu grande di-
rector e que ali é lembrado em de-
zenas das suas melhores obras. Co-
lumbano sucedera a Carlos Reis, o
primeiro director, lembrado em
duas salas do museu por ocasião do
centenário do seu nascimento. A
Columbano sucedeu Sousa Lopes,
o mestre da água-forte e pintor de
guerra. A Sousa Lopes, Diogo de
Macedo, escultor e crítico de mere-
cimento. E a Diogo de Macedo, o
pintor Eduardo Malta que, há al-
guns anos, ocupa o lugar.

Um museu nacional de arte con-
temporânea deveria estar sempre
actualizado, com as obras mais re-
presentativas da arte de nossos
dias.

Mas para isso é preciso verba,
como para as obras clássicas. Mais

MAIS QUATRO MERCADOS FIXOS

E DOIS DE LEVANTE

VÃO SER CONSTRUÍDOS ESTE ANO EM LISBOA

«O abastecimento das populações
ocupa hoje um dos primeiros luga-
res nas preocupações dos Municí-
pios, já que, sendo do maior inte-
resse prover o publico com todos
os alimentos necessários à vida,
é da maior importância fazê-los
chegar ao consumo nas melhores
condições sanitárias» — acentua o
sr. general Franca Borges, presi-
dente da Camara Municipal de Lis-
boa, no plano das suas actividades
para o ano corrente.

Entende o Município que a me-
lhor maneira de promover a distri-
buição dos produtos frescos, ainda
é, e será durante muito tempo,
através de uma rede suficiente-
mente apertada de mercados retai-
listas, apoiada nos grandes merca-
dos abastecedores implantados em
locais estratégicos, isto é, de aces-
sos fáceis, de rápido alcance pelos
transportes e afastados do centro
das cidades.

Onde os mercados retalhistas fi-
xos, dotados das melhores condi-
ções funcionais, não puderem con-
struir-se por falta de terrenos, di-
ficuldades de urbanização, etc., serão
então instalados os chamados merca-
dos de levante, mais simples, de
construção ligeira, mais pequenos,
aproveitando os poucos espaços dis-
poníveis, mas dotados, todavia, de
boas condições higiénicas que lhes
permitem desempenhar cabalmente
a sua função.

Com estes pequenos mercados,
instalados a título provisório e en-
quanto se não constroem os defini-
tivos que estão previstos, procura
a Camara atingir desde já dois
objectivos principais: promover o
aprovisionamento da zona e fixar
ali os vendedores ambulantes da
área, aos quais, sobretudo, se des-
tinam os respectivos lugares de
venda.

Ainda no prosseguimento do pla-
no estabelecido e com base nos
princípios atrás definidos, a Cama-
ra aprovou já o projecto para a in-
stalação do Mercado Abastecedor de
Criação, Ovos e Caça, unidade há
muito prevista e considerada essen-

cial ao normal abastecimento da-
queles produtos.

Este novo mercado, que disporá
de Centros de Abate de Criação e
de Inspecção e Classificação de
Ovos, será apetrechado com todos
os requisitos da técnica moderna
e virá substituir o existente que já
não reúne condições indispensáveis
para o efeito.

Está prevista a construção dos
mercados: de Gomes Freire, da
Casquilha, em Benfica; de S. Do-
mingos de Benfica, na Praça Gene-
ral Vicente de Freitas; do Lumiar,
na Rua do Alqueidão; e de levante
nas Ruas Coronel Ferreira do Ama-
ral e Freitas Gazu.

Durante o ano corrente continua-
rão: a construção do mercado de
Alvalade-Norte; os arranjos no
Mercado de Santa Clara, na impos-
sibilidade, por agora, da sua re-
construção; e a reparação do Mer-
cado do Rato, que tem estado a ser
levada a efeito para nova arruma-
ção dos utilizantes, com vista, não
só a facilitar a sua reconstrução,
mas também a dar-lhes bem-estar,
assim como ao publico.

Prevêem-se igualmente: a conti-
nuação do estudo da instalação de
mercados de levante na Picheleira
(2), na zona de Santa Marta, na
Boa Hora, na Ajuda, em Belém e
no Largo Marques de Angeja; o
início da construção do Mercado
Central Abastecedor de Produtos
Hortícolas, bem como do mercado
retalista e posto sanitário anexo,
além do Laboratório de Bromatolo-
gia, o que se torna urgente, visto
que a partir de Setembro de 1963
a renda do terreno onde se encon-
tra o provisório passou para o tri-
plo; o prosseguimento dos traba-
lhos que levam à construção do
Mercado Abastecedor de Criação,
Ovos e Caça, com os seus respec-
tivos Centros de Abate de Criação e
de Classificação e Inspecção de
Ovos; o prosseguimento dos tra-
balhos de resgate do Mercado de
Campo de Ourique; o estudo da re-
modelação ou da nova instalação
do Mercado Abastecedor de Frutas,
explorado pelo Junta Nacional das
Frutas, para o qual já se dispõe do
terreno necessário; e a continua-
ção do estudo da instalação defini-
tiva do Mercado de levante de flo-
res da Praça da Figueira, instalado
presentemente e provisoriamente
no Rossio.

Mais 4 postos sanitários

A fim de salvaguardar a pureza
dos produtos alimentares que en-
tram na cidade, dispõe a Camara
de uma Inspeção Sanitária, consti-
tuída sobretudo por postos sanitá-
rios fixos, instalados nas entradas
da capital, e nos cais do caminho
de ferro e do Porto de Lisboa.

Além da continuação da assistên-
cia geral a todos os mercados e po-
stos sanitários, estão previstos os
seguintes trabalhos: construção dos
postos sanitários do Lumiar, Oli-
vais, Alges e Braço de Prata; con-
tinuação das obras de remodelação
do posto sanitário do Cais do Sodré;
e remodelação dos postos sanitários
de Benfica, Rossio e Praça do Co-
mércio.

O Matadouro vai ter um novo túnel de congelação

No Matadouro-Frigorífico, unida-
de moderna, provida da melhor apa-
relhagem, procede-se ao abate e pre-
paração de todo o gado destinado
ao consumo da capital, o qual é de-
pois distribuído aos talhos para a
venda a retalho.

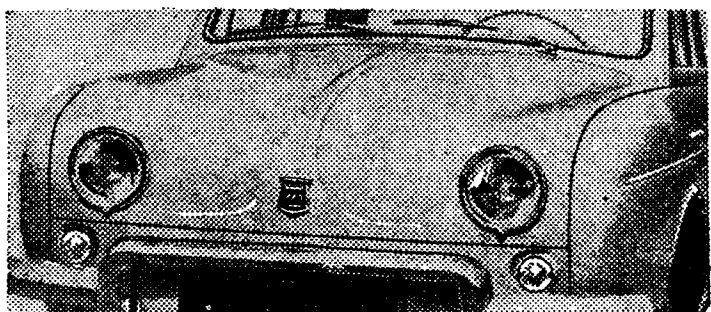
Este matadouro está dotado de
uma secção industrial para aprovei-
tamento de todos os subprodutos e
despojos, de que advêm altos bene-
fícios para a economia nacional.

O frigorífico, onde se conservam
as temperaturas adequadas, além
da carne, os mais variados produ-
tos, como fruta, ovos, etc., está a
ser apetrechado com novo túnel de
congelação, de forma a poder aten-
der a uma possível e futura afluên-
cia de gado para abate e conserva-
ção, destinado a ulterior consumo
nas épocas de crise.

«TÁBUA RASA»

O cenáculo «Tábua Rasa» promo-
ve, depois de amanhã, na Casa do
Alentejo, o seu habitual-jantar, que
dedica à musica. Falará o musicó-
logo sr. José Atalaya. Abrihantará
o jantar uma das nossas pianistas
mais célebres. Inscrições pelo telef.
35311.

USADOS



MAS GARANTIDOS



Dauphine

RENAULT

OUTRAS MARCAS

revistos nas
oficinas dos
representantes
oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 • R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa



— Esqueci-me do porta-moedas no bolso das calças!

O túnel da Mancha

O túnel sob a Mancha levará a ser construído, cinco anos. Hotéis, restaurantes, lojas, alfândegas, fazem parte deste enorme túnel, cuja maqueta alcança enorme êxito em Paris.

REIVINDICAÇÕES DE «ESQUERDISTAS»...

Nos Estados Unidos vinte milhões de canhotos iniciam um movimento reivindicativo. Exigem, das fábricas, a produção de objectos especiais para o uso da mão esquerda.

OPINIÕES...

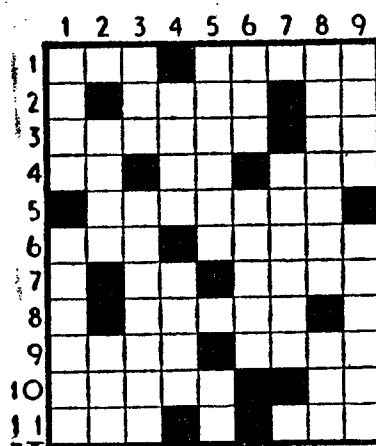
Emerson dizia que ao voltar a casa após um período de ausência mais ou menos longo, tinha a impressão de que as árvores do seu jardim pareciam mostrar-se felizes pelo seu retorno. E concluía: «De um modo inconsciente as flores e as outras coisas ressentem-se da alegria e da amizade». E acrescentava: «Sim, porque como os animais as plantas sabem reconhecer as pessoas que lhes querem bem». Nós, pelo nosso lado, dizemos apenas: Opiniões...

CONTAS SECRETAS NA SUÍÇA

Na Suíça, as contas bancárias secretas de depositantes estrangeiros aumentam assustadoramente. Entre os mais assíduos depositantes secretos contam-se brasileiros e árabes e os gregos vão batendo todos os records.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3299



HORIZONTAIS: 1 — Progenitor. Incluem, 2 — Embarcado (fig.). No caso de, 3 — Óbolo. Entre nós, 4 — Solitário. Interjeição de espanto. Muito, 5 — Esfoliações escamosas da pele, 6 — Tão grande. Prefixo que designa «há pouco», 7 — Luto, Montão, 8 — Gracejando, 9 — Encolerizar, Catafalco, 10 — Margens elevadas ou declivosas de um rio, Preposição, 11 — Altar, O qual.

VERTICAIS: 1 — Colocas. Cada uma das cordas imediatas a cada bordão da guitarra, 2 — Esmurra. Escarnecer, 3 — Partiam, Mente (pop.), 4 — Zunar. Entontecer, 5 — Pessoa do sexo feminino. Pronome reflexo, 6 — Pronome pessoal. Corrompe, 7 — Brandos, 8 — Dispensem. Pronome possessivo, 9 — Dividi ao meio. Senhora casa-da (franc.),

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3298
HORIZONTAIS: 1 — FAZER, DAS, 2 — Ou, Tira, 3 — Ada, Trano, 4 — Ressaibo, 5 — Aipo, 6 — Compasso, 7 — Coroas, Ar, 8 — Ri, Ama, 9 — Ara, Medoc, 10 — Consumira, 11 — Asa, Serão.

VERTICAIS: 1 — Fiara, Craca, 2 — De, Coiros, 3 — Zoas, Or, Ana, 4 — Eu, Samos, 5 — Taipa, Mus, 6 — TRIPAS, Eme, 7 — Diabos, Adir, 8 — Arco, Samora, 9 — São, CORAÇÃO.

Provérbio: FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7144

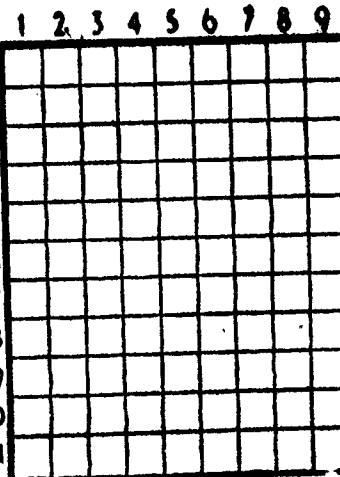
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do Concelho de Oliveira do Hospital. Igual, 2 — Negros. Intima, 3 — Livro da lei dos judeus portugueses. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria, 4 — Também. Separé, 5 — Deus dos pastores. Escarnecer, 6 — Pronome pessoal. Nociua, 7 — Em a. Rente, 8 — Hidrofobo, 9 — Isolados. Instrumento matemático para medir as frações de uma divisão numa escala gra-

duada, 10 — Prefixo de negação. Planta espinhosa (pl.), 11 — Estreito. Eial
VERTICAIS: 1 — Derrote. Preposição Textualmente, 2 — Completo. Proprietária, 3 — Apre! Medida de prata da Índia inglesa (pl.), 4 — Vai pelo ar. Prefixo de falta. Aqui, 5 — Artigo definido. Frequentavam. Anual, 6 — Artigo definido. Queimar, 7 — Província de Portugal na Oceania. A que lugar, 8 — Nome de mulher (pl.). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica, 9 — Pátrias. Velha.

Solução do problema n.º 7143

HORIZONTAIS: 1 — Absurdo, 2 — Laus. Ouro, 3 — Bala, Avis, 4 — Ul, 5 — Pagaram, 6 — Umas, Mato, 7 — Eirado, Ri, 8 — Rs. Armão, 9 — Que-ro, Os 10 — Ume, Ovar, 11 — Ea! Socara.

VERTICAIS: 1 — Albuquerque, 2 — Baal, Misula, 3 — Sul. Par. Em, 4 — Usa, Asa, Res, 5 — Ag. Dão, 6 — Doa, Amor, Oc, 7 — Ouvira, Nova, 8 — Ri, Atrasar, 9 — Cós. Moio, Ra.



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
H 10	H 11	G 12	J 13		H 14	B 15		B 16	F 17																
J 18	L 19	M 20	D 21		F 22	A 23	G 24		L 25																
L 26	P 27	E 28	K 29	O 30		G 31	J 32	C 33	J 34																
M 35	B 36		A 37		K 38	O 39	P 40	G 41																	
A 42	C 43	H 44	L 45		A 46	D 47	O 48		B 49																
K 50	D 51		A 52	C 53		H 54	I 55	J 56	L 57																
	O 58	I 59		F 60		I 61	L 62	P 63	M 64																
B 65		B 66	A 67	D 68	B 69	B 70	F 71		O 72																
M 73		P 74	B 75	B 76	H 77	N 78	J 79	JERRY																	

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Ave	42 23 46 67 52 1 37
B — Descubra	3 66 7 49 15 69
C — Macaco	30 43 33 53
D — Aprecie	68 21 47 5 51
E — Adiamento	70 65 16 75 28 2
F — Tocha	74 63 4 22 40 60 17
G — Pegado	31 24 58 39 12 41
H — Gostando	77 36 10 11 44 54
I — Dividiu ao meio	61 6 59 55
J — Ribombo	34 18 13 56 32 79
K — Pantenteie	38 27 8 50 29
L — Essencia	25 26 45 57 19 62
M — Embebeu	73 20 64 35 9
N — Dá	76 14 78 71

O — Cidade da Caldeia 72 48

SOLUÇÃO

A — Passaro; B — Pesque; C — Mono; D — Preze; E — Remora; F — Brandão; G — Colado; H — Amando; I — Meou; g — Trovão; K — Foque; L — Cheiro; M — Meteui; N — Cede; O — Ur.

QUADRA POPULAR

Rapazes quando eu morrer
Não chorem, cantem o fado
Pode ser que ao ouvi-lo
A morte espere um bocadinho

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
do Norte, 61 (ao Camões) 1 426550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

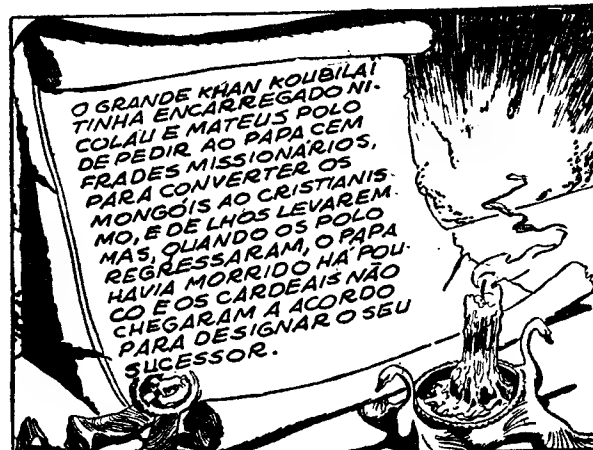
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELER. 684191

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 25



Uma noite aconteceu...

Texto de JOAQUIM JOSÉ LETRIA

Ilust. de CARLOS BOTELHO



HEGARAM já pela povoação, distribuindo avisos e papéis amarelos que ficaram esquecidos nas mãos dos que os não sabiam ler. O velho batia num tambor, a rapariga dava cambalhotas e o palhaço de nariz enorme e botas sem fim, fazia rir a garotada.

O Sol desapareceu a passos largos e a noite desceu pela serra. Havia excitação por toda a parte. Os caminhos eram escuros, que electricidade não havia. A porta da barraca, pendurados em estacas, um de cada lado, dois «petromax» aluminaavam o terreiro.

Toda a gente se empurrava na ânsia de entrar primeiro. Estavam felizes, possesores duma alegria infantil. Lá dentro, no recinto mal iluminado, onde o cheiro era uma mistura de petróleo e quirozene e

de encarnado, com riscas brancas e letras azuis. Os dois automóveis, velhos modelos americanos como o que o Xico Fuinha usava na candonga, tinham já os motores a trabalhar. A despedida era triste como é sempre triste o fim de qualquer coisa boa. A aldeia viera quase toda ao Largo de Vesga.

A camioneta buzinou três vezes. Sairam mãos pelas janelas que acenaram adeus. Os miudos gritaram. Os carros buzinaaram também, repletamente e andaram devagarinho. O circo ia-se embora. Ganham a estrada, devagar, por causa das pedras e dos buracos. A miudagem corria atrás e com eles os cães que ladravam contentes. Mas as pedras magoavam os pés descalças da garotada. Puseram-se pela ultima vez ao

começaram a armar a barraca, a arrumar as carros, á luz dos «petromax». Esticaram as cordas, desdobraram lonas, empilharam cadeiras articuladas que tiraram da camioneta velha, série AC, pintada de encarnado, com riscas brancas e letras azuis. Um miudo desbarrigado parou, de mãos sujas atrás das cordas e ficou-se a olhar. Dali a nada corria, calcanhares nus a baterem nos fundilhos de cotim. Deu o alarme: — Eih! Eih! Chegou um circo! Tá cá um circo! — E apesar de passar já muito das dez, muitos miudos correram para o Largo da Vesga para verem o circo. Em frente da taberna do Zé Poveiro, gritaram para os da porta: — Temos cá um circo! Tá no Largo da Vesga. — E toda a terra ficou a saber que estava lá um circo. A nova corria, levada por aqueles calcanhares descalços que andavam mais depressa que o vento. Alguns homens, pachorrentos, lá se foram arrastando remoendo o resto das conversas e pararam no Largo da Vesga, a olhar. As mulheres vieram ás portas fazer perguntas, com os filhos mais miudos agarrados ás saias, olhinhos espantados a olhar para fora.

Ainda se ouviu martelar no Largo das Vesgas pela noite dentro até quase de manhã, horas de saltar da cama. Quando o Sol nasceu e brilhou no azul clarinho do céu, sem aquecer, a barraca estava levantada. Faltava só esticar a lona do tecto. Nos carros, os artistas, como lhes chamavam, dormiam.

A miudagem levantou-se sobresaltada, com o pensamento no circo, e correu para o largo: Corre para ali, puxa daqui, mexe dali, espreeita acolá! Pouco faltava para se embulharem todos em pancadaria da grossa, a quererem ajudar a mira de entrarem á borla. Durante toda a manhã ninguém falou de outra coisa, no campo, na loja, em casa, no largo. Os namorados perguntavam — Logo vais ao circo? — Elas, com o desejo acesso nos olhos, vontade de ter o namoro de outra maneira que não fosse assim, encostados ao umbral com a mãe a lidar lá dentro, a deitar de vez em quando o rabo do olho para a porta entreaberta, respondiam apontando o interior com a cabeça: — Se os meus velhotes deixarem...

Não se falava de outra coisa naquela terra. O circo, com a sua barraca ás riscas, cheia de remendos e rasgões, o tecto de lona parda com estrelas amarelas, era o centro do Mundo* para aquela terra perdida no meio de penhascos negros, áridos. E para a miudagem? — Um sonho!...

Desde que há dois anos ali fora o cinema nunca mais aquela gente tivera outra distração. Naquela noite havia gente por todo o lado a olhar para o lençol que o vento abanava, fazendo as imagens dançar em movimentos estranhos na noite ventosa.

Desde aquela noite, que quebrara por momentos aquela força maldita que prende os homens á terra, só acontecia os dias sucederam-se ás noites e o trabalho duro, implacável, que dobrava os homens para a terra a conquistar-lhe em cada enxadada um naco de pão para si e para os seus.

Na tarde daquele dia, um velho fardado como um bombeiro, uma miuda dos seus treze, quatorze anos e um palhaço de grande nariz vermelhoso deram uma volta

o fumo se adensava junto á cúpula, gritavam uns para os outros, faziam adeus, batiam palmas e assobiavam. Alguns garotos tentavam esgueirar-se por debaixo da lona mal presa da barraca. Fez-se silêncio. Começou o espectáculo.

As roupas eram velhas de tanto uso, de cores comidas pelo tempo e os numeros antigos mas todos gostaram muito. Vieram as raparigas que andavam em cima de um arame, de pernas á mostra, a porem um brilho maldoso nos olhos dos homens que se riam uns para os outros. Apareceu o homem que atirava facas ao ar sem deixar cair nenhuma. Exibiram-se dois rapazes em forças combinadas, «numa ginástica esquisita, um por cima do outro, de cabeça para baixo». Dois cães apareceram vestidos como pessoas, a andarem em duas patas. O palhaço que caía por tudo e por nada e dizia aquelas coisas com muito piada. Cada vez cheirava mais a petróleo e a quirozene e havia mais fumo na barraca, mas ninguém dava por nada. Cá fora, pelas ruas, apenas andavam os cães e só a velha Pitorra, entrevada, a gemer das dores que a tolhidez lhe causava tinha ficado em casa. O circo acabou. Saiu tudo numa grande algazarra, a lembrarem um ou outro numero, os prometidos a aproveitarem para se apertarem no escuro da noite. Uma hora mais tarde, a noite voltou a ficar silenciosa.

De manhã, logo de manhãzinha, a barraca estava já meio desarmada, lona frouxa a fazer pena á garotada que já não ajudava os trabalhos. Por fim tudo ficou pronto. As estacas, cadeiras e lonas lá estavam, empilhadas na camioneta velha, série AC, pintada

lado dos carros, gritaram mais alto, agitaram as mãos e foram parando aos poucos, até ficarem quietos, todos juntos, encostados uns aos outros e á sua tristeza. Já quase não se viam os carros para lá do pó que levantavam. As mãos das crianças levantaram-se devagar, sem acenar, como que a saudar uma coisa velha e distante. Voltaram tristes, os cães á frente, a ladrar. O Largo da Vesga parecia agora maior. Os homens abalaram em grupos para o campo, para o trabalho. Os dias iam voltar a sucederem-se ás noites e o trabalho duro, implacável, a dobrar os homens para a terra para lhe conquistar um naco de pão para si e para os seus. Só aconteceria isto, outra vez. Todos os dias, como já era no tempo dos velhos da aldeia. O circo fora-se embora, estrada abaixo, para qualquer outro lugar a levar uns momentos de alegria e esquecimento a outros homens. Na aldeia, volta-se a reparar que o vento faz barulho nos pinheiros, sopra nos sabugueiros e afasta-se a ricochetear nos penhascos escuros da serra. Á entrada do Largo da Vesga, um grupo de crianças jogam o pião e brincam aos casalinhos. Para eles, aquela estrada poeirenta, cheia de buracos e pedregulhos é uma tentação. Cada dia se aventuram nela mais e mais um bocadinho. E quando voltam, o desejo de correrem por aqueles caminhos, sem sentirem as pedras nos pés descalços, até outros mundos de que ouvem falar, enche a aldeia, as casas e o peito dos homens que, vergados para a terra, sobrevivem. Também eles, todos os dias, olham pela estrada até onde a curva apertada, junto ao pinhal, deixa ver.



MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O JARDIM

Todos têm sonhos na vida. É o que vale. Para o Florindo, o grande sonho foi sempre: ter um jardim. Talvez por fatalidade do nome.

Nem só os poetas merecem os jardins florais.

Talvez por fatalidade do nome, sim. Mas — e isso de certeza — por influência do parque do palacete ao lado.

Do alto do seu terceiro andar com varandim de mosaico, onde havia cactos atrofiados e sardineiras anémicas — o Florindo via florir regularmente as espécies vegetais do vizinho abastado. Do alto, é força de expressão. Muito de baixo, apesar do terceiro andar, considerando que o Florindo não passou nunca de economicamente débil.

Não sentia inveja. Sentia emulação. É diferente.

Quando as coisas começaram a correr-lhe mais desafogadas, mudou-se para uma casinha dos arredores, com quintal e — caramba! — com poço.

Mandou então vir catálogos da floricultura dos seus sonhos. Agora sonhava de noite e de dia, a todas as horas. Sonhava, não com as flores utilitárias, que dão frutos para o mercado, como as flores de laranjeira, por exemplo. Sonhava com as flores ornamentais que são, para o nosso egoísmo, o encanto da vista, do olfacto e até do tacto. Essas também frutificam — sendo, acabavam. Isso é lá com elas. Apenas nos interessam enquanto não são desfolhadas nupcialmente.

Estudados os catálogos, faltava escolher as sementes, as estacas e os enxertos. Não era fácil. Pobre rapaz!

Não sabia porquê, visto não saber do que se tratava: marcou logo com uma cruz de preferência a EUPHORBIA PULCHERRIMA, o CALLISTEMON LANCEOLATUS, a PYRACANTHA ANGUSTIFOLIA.

A MELALEUCA ARMILLARIS despertou-lhe a curiosidade, depressa eclipsada pela atracção do RUSCUS HYPOGLOSSUM.

A VERONICA SPECIOSA inspirava desconfiança, com o seu ar de estrela de cinema, cantora de ópera ou outra vedeta capaz de tudo. A DATURA CANDIDA, em compensação, tranquilizava pela pureza aparente. De momento. A seguir, a DIOSMA HIRSUTA e o DIANTHUS BARBATUS faziam recear o contacto com exemplares da «nova bossa»: Vinha a pêlo (é o termo) pensar que também fumavam cachimbo! Por sorte, a BOUGAINVILLEA GLABRA e o PITTOSPORUM UNDULATUM restituiam o equilíbrio do mundo florícola.

E o JASMINUM OFFICINALE, sugerindo a actividade das oficinas — provavelmente as da indústria de perfumes?! E a VIOLETA ODORATA, muito odorata e muito viola, de origem espanhola — mas pouco adorata, por ser incapaz das guaitarras propiciadoras do Fado?!

E a IRIS GERMANICA, que poderia supor-se azul, como convém aos olhos das raças nórdicas, e é afinal arroxeada?! E a PARTHENOCISSUS TRICUSPIDATA, aconselhável para as ruas de Lisboa, em que cada transeunte cospe pelo menos três vezes no percurso de dez metros?!

Noutra secção, revelavam-se tendências mórbidas e melicinas: a WISTERIA SINENSIS, glicínia que faz suspeitar de histeria; a CHASMANTE FLORIBUNDA que (é evidente) tem acessos furibundos; o PLUMBA-

GO Qualquer Coisa, a dissimular um lumbago renitente aos tratamentos; a BIPINNATIFIDA, possível convalescente do tifo; o EPIPHYLUM TRUNCATUM, mutilado por intervenções cirúrgicas sucessivas; a SYRINGA VULGARIS, lilás para aplicação em injeções...

Noutra secção adiante, com árvores e arbustos misturados, a GREVILLEA ROBUSTA candida-tava-se, e bem, para povoar os campos desportivos; o CARPOBRUTHUS, especializado, para rodear os rings de boxe.

E as herbáceas, digamos, profissionais? O ASTER PANICULATUS, para as padarias; a ZEBRINA PENDULA, para os relojoeiros; a SAXIFRAGA, para os saxofonistas de «jazz»; o LIGUSTRUM LUCIDUM, para videntes e cartomantes...

Os corriqueiros brincos-de-princesa, tentando aristocratizar-se, adoptaram o nome heráldico de FUCHSIA, para disfarçar. O ASPRAGUS PLUMOSUS enfeitava-se com penas de pavão. E a bela verbena apresentava-se, nos catálogos, como VERBENA HYBRIDA. Ah! essa, com certeza, não é a de la Paloma!

Vão longe os tempos em que se cantava, com simplicidade:

Que lindo botão de rosa
Que a tua roseira tem!

Hoje — qual botão, qual roseira, qual história!...

Será uma BALLERINE, uma MAJORCA, uma ETERNA GIOVINEZZA, uma COUNTRY GIRL, uma PRESIDENTE HOOVER, uma RAINHA ELOSABETH, uma REVE DE CAPRI?!

Vão longe os tempos em que, «naquele piquenique de burguesas», o grande Cesário se dirigia á burguesa dos seus desejos:

Foste colher, sem imposturas tolas,
...Um ramilhete rubro de papoulas.

A papoila, a indisciplinada e anárquica papoila, não é só papoila, por necessidades de rima. É igualmente, conforme os casos, PAPAVER BRACTEATUM, RHOEAS GENUINUM, GLAUCIUM LUTIUM, ARGEMONE MEXICANA...

Sem pretensões, restaria talvez ainda o malmequer, sofrendo sem uma queixa os caprichos sentimentais que o assaquinam:

Isso sim! É preciso distinguir entre CALENDULA ARVENSI, WEDELIA TRILOBATA, HELIOPUS SEABRA ou — paciência! — CALLISTEPHUS...

Mal-me-quer, bem-me-quer
Muito
Pouco
Nada.

Reduzido a nada, está o jardim projectado, no papel, como certos planos de urbanização.

Submerso na terminologia científica, também o Florindo — nada.

BASTOS GUERRA

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO
DE ORIGEM

CALDEIRA Lda

Emprego para universitários com dificuldades económicas

— uma útil iniciativa
das Associações dos Estudantes

As secções sociais das Associações de Estudantes de Lisboa vêm, desde há algum tempo, desenvolvendo uma campanha com vista à melhoria da situação económica de grande parte da população universitária da capital.

Com esse objectivo, têm estas secções envidado os maiores esforços no sentido de conseguir empregos para um grande número de estudantes que encontram muitas dificuldades, ao pretenderem tirar o seu curso superior.

Agora, as secções sociais das Associações de Estudantes criaram

uma comissão formada por delegados de cada uma das associações para, numa acção conjunta e bem planeada, tornar mais fácil a solução destes problemas o que são, de facto, da mais vital importância.

A fim de se obter as desejadas colocações, a referida comissão vai pôr-se em contacto com diversas firmas a isso habilitadas e com quaisquer outras entidades que queiram dar o seu apoio a mais esta louvável iniciativa na defesa dos estudantes universitários. Além de empregos que, porventura, se obtiverem, os estudantes podem em funcionamento salas de explicação para o ensino secundário, dirigidas e orientadas por alunos universitários devidamente habilitados.

Deste último aspecto virão a beneficiar não só os estudantes universitários, que poderiam assim auferir alguns meios de subsistência, como também os alunos dos liceus, que obteriam explicações a preços módicos.

Um segundo aspecto da acção que as secções sociais vão desenvolver diz respeito à obtenção de descontos para todos os estudantes, tanto nacionais como estrangeiros que visitem o nosso País ou que aqui se encontrem a estudar. A obtenção destes descontos encontra-se já em fase muito avançada. Com esta finalidade, entraram já as Associações em contacto com algumas das mais bem cotadas casas comerciais, em especial livrarias e editoras, registando-se já inúmeras adesões.

Os estudantes esperam, justamente, que os seus esforços no sentido da obtenção duma melhoria de nível económico sejam recompensados e que a tarefa a que se propõem se encontre concluída num espaço de tempo bastante curto.

Aqui está uma iniciativa que merece o apreço e a colaboração das entidades que, de qualquer modo, podem auxiliar esta realização.

Curso de Cultura Bizantina

O Instituto Italiano presta informações às pessoas que desejem participar num curso de estudos superiores de cultura e arte de Ravenna e bizantina. Este curso decorrerá em Ravenna, entre 8 e 21 de Março, confiado a um corpo docente internacional.

O curso habilita com um certificado de frequência e aproveitamento e aos participantes serão concedidas facilidades de estadia e viagem.

Entre 21 de Março e 3 de Abril será feita uma viagem de estudo à Grécia.

Notas soltas

- Na Finlândia realizam-se os estudos de uma reforma visando a unificação dos três tipos de escolas paralelas existentes.
- No artigo «Ensino Infantil-1», de 3 do corrente, na 4.ª linha em vez de «superiores a 6 anos» leia-se: «inferiores a 6 anos».
- Os transportes escolares no Canadá estão a cargo do Governo, em 50 %. Os restantes 50 % são pagos pelas autoridades escolares locais e não pelos pais dos alunos.

A frequência do ensino liceal através dos exames de admissão

Observando os números referentes aos exames de admissão ao ensino liceal podem fazer-se mil e uma considerações como as que efectuámos em relação ao ensino técnico (Diário Escolar de 24/8/63).

Como se pode observar, o factor geográfico é a grande determinante da frequência; saliente-se o aumento pouco significativo pelo que não se pode falar de um aumento quantitativo da frequência: Lisboa e Porto mandam, como dizem os brasileiros na frequência, etc. Observemos:

ADMISSÃO AO ENSINO LICEAL EM 1958/59 E EM 1962/63

Distritos	Anos lectivos		Oscilações para mais	Número de liceus
	1958/59	1962/63		
Aveiro	1 029	961	-68 (diminuiu)	1
Beja	526	733	(207)	1
Braga	1 250	1 813	(561)	2
Bragança	507	877	(370)	1
C. Branco	933	1 323	(390)	2
Coimbra	1 298	1 944	(646)	3
Évora	692	576	(84)	1
Faro	903	983	(80)	2
Guarda	694	812	(118)	1
Leiria	567	913	(346)	1
Lisboa	6 239	8 732	(2493)	9
Portalegre	432	582	(150)	1
Porto	3 112	5 350	(2238)	5
Santarém	967	1 305	(331)	1
Setúbal	534	798	(264)	1
Viana do Castelo	319	444	(125)	1
Vila Real	580	908	(328)	2
Viseu	1 134	1 412	(278)	2
Angra	174	282	(108)	1
Horta	199	254	(55)	1
Ponta Delgada	428	532	(104)	1
Funchal	685	895	(210)	1
	23 202	22 429	(9227)	41

Os números indicados referem-se ao número de alunos que requereram exame de admissão. São esses os números que nos interessam mesmo que se impeça o prosseguimento de estudos secundários (reprovação nos exames de admissão) com o que não concordamos.

Para saber o número dos alunos aprovados nos exames de admissão, pode-se calcular a percentagem entre 20 a 25 por cento (em 1958-59 requereram exame 23 002 candidatos; foram aprovados 18 517, reprovados 4345 e faltaram aos exames 140). No mesmo ano, em Lisboa, o Liceu D. João de Castro reprovou 40 por cento de candidatos pertencendo ao Liceu D. Filipa de Lencastre a maior percentagem de aprovações: 1063 sobre 1220 candidatos que requereram exame.

Militares desmobilizados

Todos os militares desmobilizados e recentemente regressados do Ultramar, que tenham as profissões de electricista bobinador, serralheiro de cunhos e cortantes e torneiro mecânico, que se encontrem desempregados, devem dirigir-se à secretaria geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações para efeitos de possível colocação.

Também os indivíduos naquelas condições, interessados em serem admitidos como operários não especializados para a indústria de plástico e canalizadores para plástico, devem, do mesmo modo, dirigir-se àquela secretaria-geral.

A ARGENTINA

E A SUA INSCRIÇÃO

no «Mundial» de hóquei

BUENOS AIRES, 16 — A Argentina requereu a inscrição provisória no 16.º Campeonato Mundial de hóquei em patins, a disputar em Barcelona de 23 a 31 de Maio próximo. O carácter provisório explica-se pelo facto de se efectuar em 21 de Março a eleição dos novos dirigentes da Confederação Argentina de Patinagem, pelo que os actuais não desejam tomar decisões que obriguem os seus sucessores. — (France Presse).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Turismo Sintra Litoral

Efectua-se no dia 22 do corrente, às 16 horas, ou, em segunda convocação, uma hora depois, a assembleia geral ordinária da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária do Restaurante-Piscina «Concha», da Praia das Maças.

Pelo relatório do conselho de administração — assinado pelos srs. Artur Fernandes Alves Ribeiro, Carlos dos Santos Torres, Carlos Augusto das Chagas Torres, Raul Francisco Tojal e Jaime Silva —, verifica-se que o lucro líquido do exercício de 1963 foi de 243 contos, propondo-se que 130 sejam aplicados no «Fundo de novas construções».

As disponibilidades da sociedade permitem já o início de novas construções para a instalação de aparelhagem destinada à purificação da água, por outro sistema, de acordo com os respectivos serviços oficiais até ao montante de 380 contos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Marco Polo» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cine* — As 21 e 15: «Europa á noite» e «Horror de Drácula» (17 anos).

QUELUZ — *Quehu-Cine* — As 21 e 15: «O cavaleiro negro» e «Uma aventura imprevista» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Porque vens tão tarde» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*

As 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «F. B. I. Código 98» e «Arriscada aventura» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Pequeno homem, grande homem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campus* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clarel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

SABE QUE?...

Os novos Auto Union — DKW
ao abastecer já não precisam
da mistura de óleo na gasolina?

...É VERDADE!...

E não têm as aborrecidas mudanças
do óleo queimado do motor

...PORQUE...

em depósito separado, têm óleo para
cerca de 3.000 km., que é consumido na
lubrificação do motor; e este, trabalhando
sempre com óleo fresco, dura mais



AUTO UNION
DKW

Peça mais completos esclarecimentos

Exposição em C. SANTOS S.A.R.L.

LISBOA — Avenida da Liberdade, 29-41

SOC. COMERCIAL C. SANTOS, LDA.

PORTO — Rua de Sta. Catarina, 160-168

Um produto Auto-Union — Mercedes-Benz

UMA MORTE NA PRISÃO

por William G. Bogart



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dois assassinios misteriosos num só dia — o de um forçado de nome Henry Spade e mais tarde o de outro forçado — deram azo a uma caça ao homem sob a orientação do dr. Ralph Strange, jovem «coron» do condado. O dr. Strange, com a ajuda do chefe Kelly e de alguns habitantes da aldeia de Crestdale, revistam um comboio de mercadorias, à procura de um fugitivo que Charity Williams, a filha do director da prisão, afirma ser Henry Spade! Charity assusta-se quando chama pelo telefone Pete Dawson e a irmã e ninguém aparece a atender. Os dois irmãos fazem parte da unidade de vigilância contra incêndios, unidade cujo posto de observação fica na casa outrora habitada por Spade. O dr. Strange resolve dirigir-se para lá, no intuito de investigar. Uma vez aí, domina dois bandidos que surpreendera a cavar na cave, e é então enfrentado por um terceiro que empunha uma faca... Henry Spade.

CAPÍTULO VI

Não havia margem a dúvidas. A mesma figura truculenta, os mesmos ombros possantes, e aquele rosto calmo e quase meigo. Somente que o olhar daquele homem era mortal, enquanto atravessava a sala, de faca sempre em riste. Sem perder de vista um movimento só, Henry Spade apoderou-se da automática do médico. Depois, virou o cano da pistola para o homem ao lado do dr. Strange e disparou.

26

Sem desviar o olhar do médico, Spade recuou e meteu mais duas balas no corpo prostrado. Fez isso com o ângulo de quem esmaga uma formiga.

Sempre a vigiar os movimentos do dr. Strange, disse então:

— Muito bem. Trate de subir as escadas. Ainda falta liquidar um. Telefone-lhe para a prisão e diga-lhe que venha ter consigo.

Strange largou uma risada bem-humorada.

— Vai ver como ele cai que nem um patinho.

O dr. Strange pensava nos dois jovens amarrados lá em cima — Pete Dawson e a irmã. Se tentasse qualquer resistência, Spade matá-lo-ia imediatamente e depois, encontraria o rapaz e a rapariga. Tinha de fingir que obedecia às ordens do assassino. Compreendia que Henry Spade devia ter saltado do comboio com ele ainda em murcha e contornado a aldeia, dirigindo-se directamente para ali.

Ao chegarem ao topo das escadas, Spade indicou com um gesto o telefone colocado sobre a mesa do vestíbulo.

— Muito bem, — disse. — Ligue para a prisão e mande chamar o...

— Givens? — sugeriu o dr. Strange.

Os olhos de Spade pestanejaram várias vezes.

— Givens estava com eles, não é verdade? — tornou o médico, apontando na direcção da cave.

Arranjou um emprego na prisão, de forma a poder trazê-lo sempre debaixo de olho. Esta noite, outro preso tentou relatar-lhe o que se passara de tarde e foi o próprio Givens quem atirou a faca.

— Givens julga-se muito esperto — retrucou Spade com voz rouca. — E por isso mesmo que vai morrer. — Apontou novamente para o aparelho. — Vamos, diga-lhe que o procure aqui imediatamente.

O dr. Strange fez a chamada. Momentos depois, foi informado de que Givens saíra de licença e que tomara o caminho da aldeia. Aquela infor-

27

mação assustou deveras o médico. Teria Givens suscitado de alguma coisa? Iria a casa de Charity?

Spade aproximara-se o suficiente para ouvir as palavras que diziam pelo auscultador. O seu olhar notou também a reacção de Strange. Deu um passo atrás e disse:

— Muito bem, caminho para o carro. Vamos à aldeia. Temos que o encontrar.

A viagem pela estrada do monte foi algo que o dr. Strange não voltaria tão depressa a esquecer. O médico continuava a pensar em Charity. Talvez Givens tivesse ido para lá. Talvez que a rapariga se encontrasse em perigo...

Em dado momento Spade ordenou:

— Desligue o motor. Apague as luzes. Deixe o carro deslizar por si!

O dr. Strange obedeceu. Acabava justamente de arrumar o carro junto ao passeio, em frente da casa onde morava a rapariga, quando a porta da rua bateu e um vulto alto surgiu a correr.

O guarda Givens!

Logo atrás do guarda, surgiu o chefe Kelly, de pistola em punho, dando voz de alto. Givens preparava-se para saltar por cima da cancela. Mas Spade viu o que se passava. Saiu do carro, ergueu a pistola e fez fogo.

Givens largou um berro de agonia e tombou de borco.

Seguidamente, Spade virou a arma para o chefe Kelly. Mas já o dr. Strange entrava em acção e o seu punho assentou certeira e na mão de Spade, fazendo saltar a pistola já apontada para o chefe da Polícia. Ao mesmo tempo, Ralph gritava:

— Cuidado, Kelly! É Henry Spade!

Spade largou a fugir, mas uma chama de fogo saltou da arma de Kelly e, atirando os braços para cima, Spade cambaleou e caiu por sua vez.

— Está morto — disse o dr. Strange ajoelhado ao lado do corpo, no momento em que Kelly apareceu junto dele.

28

— Obrigado, doutor — disse Kelly. — O velho preparava-se para me arrumar também.

— E Charity? — perguntou Ralph com voz estrançada.

— Não sofreu nada. Está lá em cima, na companhia da mãe. Givens entrou em casa, mas não me viu, porque eu encontrava-me na sala de estar. O tipo devia ter pensado que a rapariga sabia de qualquer coisa. E perdeu a cabeça quando deparei comigo!

Pararam junto ao corpo imóvel de Givens. O homem apanhara a bala em cheio no peito. Estava ainda consciente e o médico disse-lhe:

— Givens, você vai morrer. Desta, não escapa. O melhor será dizer o que sabe. O que foi que se passou esta tarde, na cela de Spade?

Os olhos do homem espelhavam o medo da morte. Em voz fraca disse:

— Spade era um tipo esperto. Escondia o produto do assalto feito há três anos numa joalharia em Nova York...

— Você fez parte do golpe? — insistiu o médico.

— Sim... mas o malandro trocou-nos as voltas. Não conseguimos dar com ele... até o terem mandado para a cadeia cumprir os três anos por atraso nas declarações ao fisco. Mas... ele pregou-nos a partida, para que a gente o julgasse morto... e desistisse de lhe dar caça.

O dr. Strange acenou a cabeça.

— Spade apunhalou o visitante, trocou o fato com ele e saiu. Na minha qualidade de «coron», eu anunciaria oficialmente que Spade morrera e a quadrilha deixaria de andar à sua procura. O homem sentir-se-ia em segurança. — Strange ergueu os olhos para o chefe da Polícia e acrescentou: — Mas eu desconfio que os seus amigos tinham uma pista. — Relatou então a presença dos dois homens na cave. — É de crer que o produto do assalto se encontre ali escondido. — Tornou a olhar para Givens e concluiu: — Obrigado pela informação, e agora posso dizer-lhe que você não está em perigo de vida... por enquanto.

29

Dirigiu-se então para o cadáver de Henry Spade, passou-lhe uma rápida busca às roupas... às roupas que o homem que o visitara devia envergar naquela tarde.

Num bolso interior, encontrou um anúncio recortado de um jornal. Pedia os serviços de um homem com uma certa descrição que correspondia exactamente à figura de Henry Spade.

O dr. Strange mostrou o recorte ao chefe Kelly e disse:

— Como vê, a correspondência devia ser dirigida a uma caixa postal. E assim a resposta do candidato era expedida para o condenado Spade. Mais tarde, Spade deve ter escrito ao homem, pedindo-lhe que o visitasse na prisão. Uma vez aí, o homem foi assassinado.

Charity apossou-se a descer os degraus e correu para o dr. Strange.

— Ralph! Não te aconteceu nada...

Ele sorriu, abraçou-a e disse:

— Este lugar de médico legista começa a ficar complicado. Primeiro, tenho um vivo para autopsiar e depois vários mortos para denunciar.

— Ele faria um polícia de mão cheia! — exclamou o chefe Kelly.

Mas Ralph Strange pensava nos dois adolescentes amarrados lá na casa da montanha. Iria lá imediatamente. Charity acompanhá-lo-ia... e desta vez, a viagem seria de longe mais segura...

EIM



Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Janelas Verdes - LISBOA

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 226550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

Freitas
& Araujo, Lda.

Vêm por este único meio, por lhes ser impossível fazê-lo pessoalmente, testemunhar a sua profunda gratidão a todos os Ex.^{mos} Clientes e Amigos que por vários meios se nos dirigiram, acompanhando-nos no nosso pesar pelo falecimento do nosso Sócio José Maria dos Santos Araujo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

José Maria
dos Santos Araujo

AGRADECIMENTO

Sua Mãe, Irmão, Cunhada, Tios e mais Família, vêm por este Único meio por lhes ser impossível fazê-lo pessoalmente, agradecer a todos, Amigos e conhecidos, que neste transe difícil os acompanharam na sua dor.

Carlos Manuel Laranjeira
Rodrigues Cordoeiro

UM ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Seus pais e irmãos participam que amanhã, dia 17, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa por sua alma e eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PUBLICAÇÕES

«INDICADOR DA LAVOURA»
Em nova edição para 1963-1964, foi publicado, mais uma vez, o «Indicador da Lavoura», que é actualmente o mais completo e valioso anuário das actividades agrícolas em Portugal. Dirigido e coordenado por J. Pereira Vasco, H. Sousa Machado e D. Guedes Pinto, com a colaboração dos Grêmios da Lavoura, este anuário é publicado no Porto pela Sociedade Editora de Publicações e Representações Agrícolas. Com cerca de 1500 páginas, mapas das regiões agrícolas, informação variada e minuciosa, referências auxiliares de ordem administrativa, índices criteriosamente ordenados, etc., esta publicação alinha, sem dúvida, entre as melhores do seu género.

Entre os capítulos de maior interesse que acompanham a informação habitual de anuário — listas regionais de produtores, indicações classificadas de produtos e outros — destacam-se nesta edição para 1963-1964 os que documentam a acção científica ao serviço da lavoura, características da agricultura e da pecuária em Portugal, animais úteis, guia de trabalhos, alimentação de animais, organismos oficiais, corporativos e associativos da lavoura, etc.

O «Indicador da Lavoura» constitui, por todos os motivos, um auxiliar valioso da actividade económica.

«O MARIALVA» — O 13.º número de «O Marialva», boletim da Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de Cantanhede, que se publica no Rio de Janeiro, presta ho-

menagem destacada a uma grande figura da vida portuguesa contemporânea, Jaime Cortesão, de quem assinala a obra e a personalidade superiores. Algumas páginas de documentação da revista são consagradas à freguesia de Febres, do referido concelho e faz-se referência à visita a Cantanhede efectuada por vários professores universitários de S. Paulo, por ocasião do Colóquio luso-brasileiro em Coimbra.

Vário noticiário completa o número, nele se destacando o da distinção concedida pela União de Viajantes Comerciais do Brasil a Alamiro Andrade, eleito seu sócio benemérito.

Em **MAFRA** o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no **CAFÉ UNIDOS**

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

COOPERATIVA DE CRÉDITO E CONSUMO

FUNDADA EM 1876

Reconhecida de utilidade pública por portaria de 12/7/1928

Sede própria:

Rua Voz do Operário, 58 a 66
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária, ao abrigo do art.º 22.º dos estatutos, no dia 28 de Fevereiro corrente, na Sede Social, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Discussão e votação de uma moção aprovada pelos Corpos Gerentes em exercício no ano transacto, cujos pontos fundamentais são:
1.º — Que se isentem do pagamento da quota administrativa to-

dos os associados cujas compras anuais nos estabelecimentos comerciais da nossa Cooperativa totalizem Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

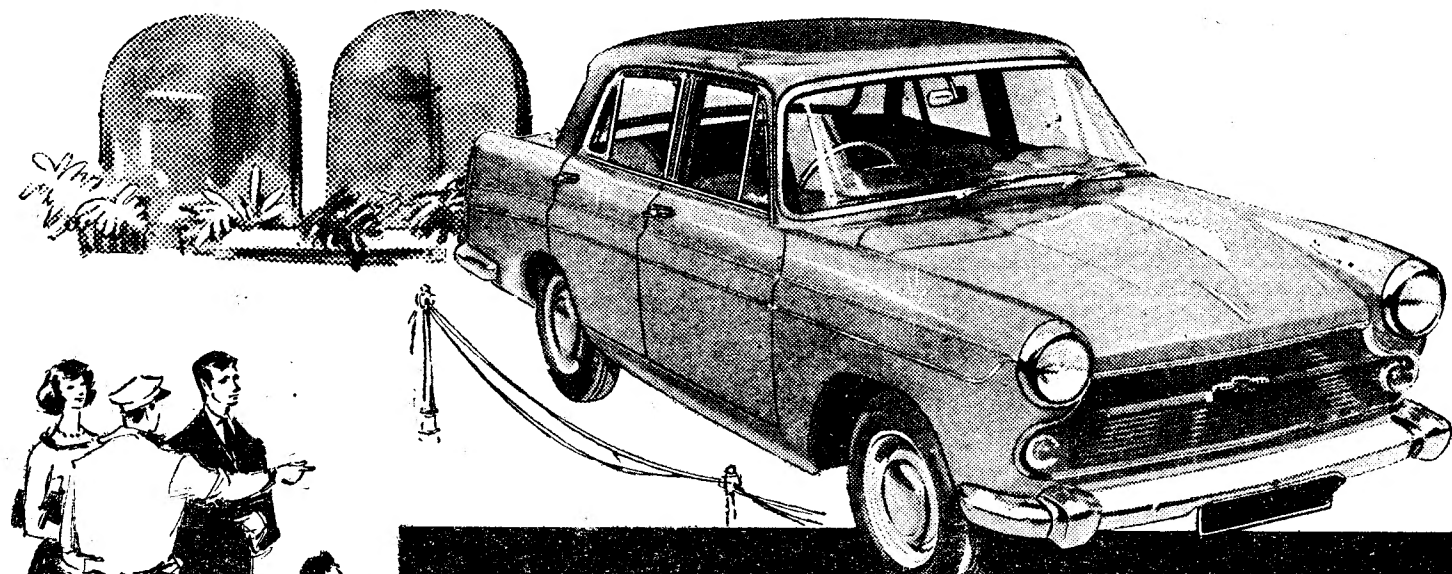
2.º — Que sejam aumentadas para Esc. 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos) as quotas administrativas daqueles associados cujas compras anuais nos estabelecimentos comerciais da nossa Cooperativa não atinjam a importância de Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia reunirá em SEGUNDA CONVOCATÓRIA, UMA HORA DEPOIS, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Professor João Dias Agudo



AUSTIN A 60 DIESEL

TÉCNICA AVANÇADA AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DOS INDUSTRIAIS DE TAXIS

- MOTOR DIESEL DE 1,5 LITROS DE MAGNÍFICA QUALIDADE
- CONSUMO EXTRAORDINARIAMENTE ECONÓMICO DE 7-L AOS 100 KMS.
- ACABAMENTOS E CONFORTO INEXCEDÍVEIS

PREFERIR TAXIS AUSTIN É SELECIONAR PARA SI A MELHOR SOLUÇÃO E OFERECER AO PÚBLICO O CONFORTO E SEGURANÇA A QUE TEM DIREITO

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21.1.

Telef. 324671 e 327253 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21.1.

Telef. 324671 e 327253 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Banco Totta-Aliança

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS

Esc. 176.000.000\$00

LISBOA - PORTO

DIVIDENDO DE 1963

Esc. 150\$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 17, estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, no Porto, e em todas as suas Agências e Dependências, o dividendo de Esc. 150\$00 por acção, cativo de impostos, como segue:

ACÇÕES NOMINATIVAS:
Dividendo ilíquido 150.00
Impostos 17.40

Líquido 132.60
ACÇÕES AO PORTADOR:
Dividendo ilíquido 150.00
Impostos 44.22

Líquido 105.78
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS:
Dividendo ilíquido 150.00
Impostos 15.90

Líquido 134.10
Lisboa, 14 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(a) Manoel Augusto José de Mello

NEDLLOYD LINES

Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam
Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam

Serviço regular mensal LISBOA/EXTREMO ORIENTE

Para:

PORT SAID, AKABA, PORT SUDAN (ev.)
DJIBOUTI, ADEN (ev.), PENANG, PORT SWET-
TENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONG-
KONG, HSINKIANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR
SAIGON

VIA SINGAPURA

MACAU
PUSAN
KEELUNG
KAOHSIUNG

VIA HONGKONG

Os navios rápidos holandeses:

«WONOSOBO» em 9 de Março p. ft.
«AMPENAN» em 7 de Abril p. ft.
«ROEPAT» em 2 de Maio p. ft.

Para carga e passageiros tratar com

OS AGENTES:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: Canções francesas; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário e crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serejada de Coimbra; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções, pela soprano Renata Tebaldi; ao piano, Giorgio Farrereti; 18 e 30: Tempo de poesia; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Concerto n.º 23, em lá maior, K 488» (Mozart); «Sinfonia n.º 8, em ré menor» (Vaughan Williams); 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em ré menor» (Bach); «Sinfonia em si bemol maior» (Haydn); 20 e 50: Recital pela pianista Nela Maissa; «24 prelúdios, op. 34» (Shostakovich); 21 e 25: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência 2 — A's 22: Música sinfónica: «Sinfonia em dó maior, K. 551» (Mozart);

22 e 37: Música de tecla: «Sonata, op. 13, em dó menor, «Patética» (Beethoven); 22 e 55: Ópera: «O Rouxinol», em três actos (Strawinsky); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário.

Frequência Modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Ritmo 64»; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Uma voz; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

ses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basilica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canções em voga; 20 e 15: Solos de piano; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 16 e 25: As Aventuras de Robin dos Bosques; 17: «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 17 e 30, Passatempo Infantil: «O Chapéuzinho Vermelho» de Maria Clara Machado, com Maria Manuela Couto Viana, Rui Sequeira, Lina Celeste, Silva Campos, Rui de Castro, Laura Perry, Nita Mercedes, Leandro do Vale e Cândido Peixoto; 18 e 30: Teletexto (edição da tarde); 18 e 45: Terras de Portugal: Castelo de Vide; 19 e 10: TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 35: Cartaz TV; 19 e 45: Parada Musical, com os «Cinco de Portugal» (vocalista: António Alvarinho); 20 e 10: Magazine cultural e científico; 20 e 30: Grande Ecran — magazine ci-

nematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Teletexto — edição da noite; 21 e 40: Os factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades, com Paula Ribas, Ballet «The Caravelles», Harry Pool e Elder Barber e o conjunto de Jorge Machado; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Teletexto (últimas notícias); 23 e 55: Meditação e 24: fecho.

Amanhã — **MUSICA GRAVADA** (durante a mira técnica) — A's 15: 1) Música de bailado: «A Bela Adormecida», de Tchaikovsky (Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Anatole Fistoulari; 2) Ópera: «O Mestre de Capela», de Cimarosa (Fernando Corena, com a Orquestra «Dei Pomeriggi Musicali», de Milão, sob a direcção de Bruno Amaducci); 3) Música de Tecla: «Duas sonatinas recuperadas, de Fernando Lopes Graça, pela pianista Maria Elvira Barroso; A's 17: Fecho.

EMISSIONA: A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo insp. Baptista Martins; 19 e 30: Teletexto — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar — Curso de Educação de Adultos, pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Teletexto — edição da noite; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: TV Jazz — um programa de divulgação da música de Jazz — Rubrica de hoje: «No mundo do Jazz», com a série «Jazz Scene U. S. A.», com Shelly Manne and His Men: Conte Condoli (trompete); Richie Kanuca (sax-tenor) Ans Freeman (piano); Monty Budwig (contrabaixo) e Shelly Manne (bateria) — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 e 35: Selecção Policial — um filme da série «Perry Mason». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 35: Teletexto — últimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
TRINDADE — A's 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS
S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerry».
TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital».
ALVALADE — «As noites loucas do dr. Jerry».

POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
CONDES — «Aqui há fantasmas».
COLISEU — «Kerim, o filho do sheik».

OLIMPIA — «Cantinflas á la minuta».
PROMOTORA — «O maior espectáculo do Mundo».
CAMPOLIDE — «A guerra de Troia».

PROMOTORA — «O maior espectáculo do Mundo».
ARCO-IRIS — «O homem das mulheres».
IDEAL — «A carga de cavalaria».

S. L. BENFICA — «Mordidos pelo ódio».
VOZ OPERARIO — «David e Goliath».

JARDIM — «O sr. do Mundo».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — «A idiotia».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 — «O que é bom é pra se ver».

CINEMAS
MONUMENTAL — «O dia e a hora».

EDEN — «Pão, amor e... totobola».

IMPERIO — «Os sorrisos do destino».

ROMA — «Totó e Cleópatra».

RESTELO — «Pijama para dois».

AVIS — «A última vontade».

LYS — «As fúrias do assassino».

TERRASSE — Um novo tipo de amor».

ROYAL — «O diabo e os 10 mandamentos».

CINE-MOSCAVIDE — «O filho de Spartacus».

FARMACIAS
TURNO H
(Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (632288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Carreira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marques de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António d. Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D. 16-A (388581).

PALHAVÁ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (649448).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Diário de Lisboa

FILATELIA

Os selos de homenagem a Gulbenkian por nós tantas vezes sugeridos

Ao entrarmos a meio da última sessão da Comissão Filatélica Nacional, tomámos breve conhecimento de ter sido aprovada uma série ou selo de homenagem ao extraordinário benemérito Calouste Gulbenkian, facto que logo nos moveu inteiro e entusiástico aplauso, até por termos sido nós quem, há alguns anos, nesta mesma sessão, primeiro advogado tão justíssima homenagem.

Anos depois, no n.º 119-120 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referido a Maio-Junho de 1961, escrevemos que «cumprimos penas o dever de, ampliando um pouco a sugestão que, há já anos, apresentámos nas colunas do «Diário de Lisboa», perguntar quando é que os nossos C. T. T., a memória desse extraordinário Calouste

Gulbenkian, e para divulgação da obra formidável que vem sendo realizada pela sua Fundação, imaginada, criada e realizada pelo eminentíssimo advogado daquele, — quando é que os nossos C. T. T. emitam uma boa e perfeita série de selos, que bem podem ser quatro, reproduzindo as efígies de Calouste Gulbenkian e de Azeredo Perdigão, e, os outros, as instalações da Fundação e uma das suas mais famosas obras de arte.

Escrevemos isto, repetimos, em Maio-Junho de 1961. Mais tarde, em Janeiro de 1963, no n.º 138 daquele mesmo «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», continuámos: «O que tudo nos leva a insistir na ideia, que há já anos apresentámos, da imperiosa necessidade de uma emissão de selos em que o País

preste condigna homenagem ao fundador, Calouste Gulbenkian, e ao executor, Azeredo Perdigão.

Seria uma série de selos de justa gratidão, mas, também, de evidente propaganda de Portugal em todo o Mundo e, especialmente, nos países do Reino Unido e Comunidade Britânica, Comunidades Arménias, Iraque e outros países do Médio Oriente. Circunstância que, na presente conjuntura internacional, não seria das menos valiosas.

Parece que de nenhuma das três vezes fomos lidos pelos nossos C. T. T. Mas a verdade é que, ao fim de tantos anos, estes acabam de aprovar a emissão da série, o que nos dá viva satisfação, por todos os motivos e mais um: o de verificarmos que, uma vez mais, estávamos dentro da razão.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Tem estado doente, com certa gravidade, o conceituado comerciante de selos Henrique Manteiro, que nos últimos dias tem experimentado sensíveis melhoras.

Com referência a alguns como tários que fizemos as últimas peças filatélicas das suas edições, recebemos dos TAP uma carta com

esclarecimentos, que aqui registaremos no próximo domingo.

☆ O Clube Filatélico de Portugal, como o faz todos os anos, publicou a lista dos seus sócios actuais, 1.ª parte, referente a Portugal continental, encontrando-se na tipografia a 2.ª parte, referente a Portugal ultramarino e estrangeiro.

☆ Mudou de tipografia o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que agora passará a publicar-se com maior regularidade.

☆ Vai realizar-se na próxima sexta-feira uma reunião preparatória da 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana, iniciativa da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

☆ Todas as exposições patrocinadas pelo Clube Filatélico de Portugal têm uma medalha de vermeil desta colectividade, além da medalha própria, para o primeiro classificado.

☆ Em complemento das realizadas nos

anos anteriores, será dedicada a Guiné, a Cabo Verde e a S. Tomé e Príncipe, a Exposição Filatélica do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, numa das mais centrais salas da capital.

☆ F. Castel-Branco & Filho, Lda., importante estabelecimento filatélico de Viana do Castelo, está distribuindo pela sua clientela cadernos de selos com valiosas peças de todo o Ultramar português.

☆ Agradecemos a referência amável que a esta secção foi feita pelo dr. Benjamin C. Camozato, na sua secção filatélica no diário «Correio do Povo», de Porto Alegre, a mais antiga de toda a Imprensa brasileira.

☆ Terá lugar no salão nobre da Casa da Imprensa a 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas, que, conforme já noticiámos, conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

☆ Iniciaram-se os trabalhos para a realização em Lisboa

Próximos selos portugueses

Tanto quanto sabemos, as próximas séries de selos portugueses serão as seguintes: dos cientistas portugueses (oito taxas, desenhos de Cândido Costa Pinto), do centenário do Banco Nacional Ultramarino, de Nossa Senhora do Sameiro e do quarto centenário da publicação do «Colóquio dos Simples», de Garcia de Orta.

De ontem para hoje

CONVIVÊNCIA E COEXISTÊNCIA

Em Évora o antigo ministro do Ultramar prof. Adriano Moreira falou ontem de «Convivência e Coexistência». A conferência foi feita, depois de ter sido prestada homenagem ao arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, pelo Lusitano Ginásio Clube, e de ter sido inaugurada uma exposição itinerante de Arte Portuguesa Contemporânea. O antigo ministro e director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, começou por também render a sua homenagem ao prelado e por agradecer a honra de ser ele a inaugurar o ano cultural do Lusitano Clube. Depois de se referir às coexistências internacional e interna, o conferente analisou os problemas principais da coexistência armada, ou seja do comunismo da esquerda, e da coexistência competitiva, ou seja da guerra fria. Tratou, em seguida, dos objectivos da competição: zonas marginais e de confusão, apontando, a propósito das últimas, as suas relações com o nosso Ultramar. Mais adiante, aludiu ao método das contradições internas: colónias e metrópole, conflito étnico e conflito de classes, e, por fim, aos problemas dos conflitos étnicos, traduzidos em políticas de genocídio, transferência, segregação e integração.

ACADEMIA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História, ontem reunida, foi lida uma comunicação do académico correspondente dr. Armando Nobre de Gusmão sobre «Cantores e Músicos em Évora nos anos de 1542 a 1553». Com base num códice da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, o dr. Armando de Gusmão ocupou-se do mestre da capela, dos moços do coro, dos cantores, dos tangedores de órgãos, organeiros, charamelas e

músicos da câmara do cardeal-infante, apresentou numerosos subsídios que ampliam os estudos do cónego dr. José Augusto Alegria. A comunicação foi muito apreciada e dela falou Mário de Sampaio Ribeiro, que a enalteceu e mostrou a importância de certas informações, especialmente as relativas a João de Comartin e a Afonso de Baena e aludiu a Francisco Velez de quem havia um livro de música no mosteiro de freiras de Arouca.

ARTISTAS MÉDICOS

Não é rara essa tendência dos médicos para as artes plásticas, constituindo como que um derivativo às misérias físicas que eles tratam. Em Coimbra foi inaugurada ontem a Exposição Nacional de Artistas Médicos, constituída por secções de pintura, fotografia, desenho e escultura, apresentada na Faculdade de Medicina. Presentes muitos médicos, na sessão inaugural, usando da palavra os srs. dr. José dos Santos Bessa, que se congratulou com a presença das mais representativas figuras da profissão médica do centro do País e fez, a traços largos, a história dos vinte e cinco anos da secção regional de Coimbra, da Ordem dos Médicos; e prof. João Lobato Guimarães, actual bastonário da mesma Ordem, cuja vida historiou também, terminando com estas palavras: «Na esteira dos que nos antecederam e na esperança de transmitir algum entusiasmo aos que se nos seguirem, continuaremos, os que temos o encargo bem pesado de servir a Ordem nos seus corpos directivos, a lutar sem desfalecimentos—assim o esperamos—a bem dos médicos e também da Nação».

DESPORTOS

Campanha na Argentina tendente a conseguir a redução de preços

BUENOS AIRES, 16 — Principia amanhã uma campanha nacional de redução de preços, fiscalizada por um corpo de 1500 agentes especiais da Junta Nacional da Distribuição e Abastecimentos, que vai tentar deter a alta constante de alguns produtos essenciais, nomeadamente vegetais e legumes que atingiram preços incríveis nos últimos meses. O dr. Jorge Stern, presidente da Junta, declarou aos jornalistas que o Estado desempenhará apenas uma função coordenadora, procurando evitar os lucros excessivos dos intermediários e eliminar as causas principais do aumento nos preços. — (A. N. I.).

A 1.ª FASE DA TAÇA «JOSÉ SIMÕES» ACABOU COM O BENFICA EM 1.º LUGAR

Com os encontros de ontem concluiu-se a primeira fase da prova de reservas, dotada com a taça «José Simões». Até à quinta jornada o certame decorreu com a mais absoluta regularidade e interesse, de tal modo que — pode dizer-se — só a «ronda» de ontem permitiu a ordenação das equipas. Tão normal e esperada foi a vitória do Benfica sobre o Torriense (4-0), que se dera ao luxo de discutir o primeiro lugar com os «carnados», como o triunfo «leonino» sobre o Oriental (8-0). Portanto, só o empate (1-1) entre o Belenenses e o Atlético pode ter surpreendido, depois da vitória dos «azuis» sobre os «leões» oito dias antes.

A chuva que caiu durante a tarde prejudicou sensivelmente os encontros. No Campo Grande, a exibição dos benfiquistas não foi além de regular; em Marvila, uma discórdia entre o árbitro e um fiscal de linha provocou burburinho, que pode ter influenciado o seguimento do jogo. No Restelo, os donos do campo não renderam o que se esperava.

☆

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	3	2	—	16	13
Sporting	5	3	1	2	12	12
Torriense	5	3	—	2	5	11
Belenenses	5	2	2	1	4	11
Atlético	5	—	2	3	4	7
Oriental	5	—	1	4	6	23

NOVO ESTATUTO DOS FUTEBOLISTAS FRANCESES

PARIS, 16. — A Liga Nacional e a União Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol chegaram a acordo quanto ao Estatuto do Jogador Profissional Francês, segundo anuncia o comunicado publicado no final da última reunião entre representantes dos dois organismos.

Assim, haverá um período de transição, que irá até à época 1967-1968. No entanto, a partir da próxima época, os novos profissionais já beneficiarão de novo regime. Os jogadores já contratados, também, poderão optar desde já pelas novas regras. Modifica-se o regime de transferências, passando a haver um contrato com indemnização. Vai elaborar-se uma convenção colectiva para as relações entre clubes e jogadores. As transferências passam a depender do ordenado anual, multiplicado pelo número de anos que vai até ao final das actividades, ou seja, até aos trinta e cinco anos de idade. Mas será possível conseguir regalias especiais.

O salário mínimo passa a ser de 800 francos na primeira divisão e 700 na segunda. Os internacionais da classe «A» têm mais dez por cento e os da classe «B» mais sete. Quanto aos jogadores com mais de quinze seleções beneficiarão de regalias especiais. — (F. P.).

BADMINTON

Expectativa que se prolonga

Devia ter ficado ontem concluída a primeira volta do campeonato do Sul, de badminton, figurando no programa da 5.ª jornada o encontro Benfica-Sporting, capaz de fornecer uma indicação quanto ao vencedor da prova, pois as duas formações — as melhores que disputam o campeonato contavam por vitórias os encontros realizados, estando, portanto, empatadas.

O despique de ontem entre os velhos rivais foi interrompido ao fim da 5.ª partida porque... para mais não havia tempo e o desfecho do encontro constituía, nessa altura, uma incógnita. Uma vitória do Benfica ou um empate, tudo era possível. E, desta maneira, a expectativa prolongar-se-á por alguns dias, possivelmente, até à próxima quinta-feira.

Importa, agora, dizer a razão da interrupção. E' que muito acertadamente, está determinado que os jogos não se prolonguem para além das 24 horas. E dizemos, acertadamente, porque consideramos condenável arrastar os jogos (sejam de badminton ou de basquetebol) até às três horas da madrugada como já se verificou algumas vezes.

★

No «jogo do campeonato», o encontro foi suspenso com o resultado de 3-2 a favor do Benfica, cabendo a Moreira da Silva-J. Novais (Spt.) e M. Martins-R. Damasio (Bfc.) dizerem a última palavra. E não se afigura fácil adivinhar o que as duas formações vão «dizer».

A luta entre Alberto Fernandes (Spt.) e Tomás Matoso, muito equilibrada e com boas fases do jogo foi um regalo para os adeptos da modalidade. Valeu o encontro e valeu ter ido à Escola «Nuno Gonçalves» para a ela assistir.

Os resultados parciais foram os seguintes:

T. Matoso (Bfc.) v. V. Ribeiro, por 15/6 e 15/7; Alegre dos Santos (Bfc.) v. A. Fernandes, por 15/13 e 15/4; A. Fernandes (Spt.) v. T. Matoso, por 15/8, 13/15 e 15/7; V. Ribeiro-F. Pinto (Spt.) v. R. Damasio-M. Mateus, por 15/12 e 15/12; Alegre Santos-J. Bento (Bfc.) v. M. Silva-J. Novais, por 15/7 e 15/10.

★

Completo a reunião de ontem o encontro Clube de Badminton de Lisboa-I. S. Técnico, ganho pelo primeiro por 6-0 — um resultado que não deixa margem para dúvidas.

Resultados parciais: Mesquita e Carmo v. C. Fontes, por 15/5 e 15/9; Monge Dias v. F. Sanches, por 15/2 e 15/7; Mesquita Guimarães v. F. Sanches, por 15/2 e 15/7; A. Pimenta-A. Magalhães v. C. Fontes-S. Oliveira, por 15/7 e 15/11; M. Guimarães-Vilar Moreira v. F. Marques-Alexandre Lebre, por 15/8 e 15/11; A. Pimenta-A. Magalhães v. F. Marques-A. Lebre, por 15/11 e 15/9.

O desporto no estrangeiro

As 250 milhas de Daytona Beach foram ganhas por A. J. Foyt

DAYTONA BEACH (Estados Unidos), 16 — O volante norte-americano A. J. Foyt, foi o vencedor da prova das 250 milhas de Daytona Beach, num «Scarab», completando a corrida à média horária de 170,875 quilómetros, à frente de Glenn Fireball Roberts, em «Ford Fairlane», com três voltas de atraso, e Ed. Hughes, em «Lotus-23», com cinco voltas.

Durante grande parte da prova, o duelo para o primeiro lugar travou-se entre Foyt e o seu compatriota Dan Gurney, forçado a desistir, quando seguia a escassos metros à frente de Foyt, devido a uma avaria na caixa de velocidades. — (A. N. I.).

Os melhores tenistas norte-americanos

CORPUS CHRISTI (Estados Unidos), 16 — A Associação Norte-Americana de Ténis elegu, ontem, por unanimidade, Chuck McKinley, o melhor tenista dos Estados Unidos, em «singulares»; McKinley e Dennis Ralston, o melhor par; e Darlene Hard a melhor tenista. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial da milha em pista coberta

NOVA YORK, 16 — Bob Hayes, o «homem mais rápido do mundo», igualou, pela terceira vez, o «record» mundial das 60 jardas, em recinto coberto, com 6 segundos, no Madison Square Garden.

O novo «record» mundial da milha, em recinto coberto, coube a Ton O'Hara, com 3 m 56,6 s (o máximo anterior, de 3 m 58,6 s, fora estabelecido por Jim Beatty). — (A. N. I.).

Ciclistas portugueses em Venezuela?

CARACAS, 16 — Ciclistas de Portugal, da Espanha, da Itália, da Trindade e da Venezuela devem participar num torneio internacional de ciclismo que se efectuará nos dias 20, 22 e 23 de Fevereiro no velódromo de Teo Capriles — anunciou hoje a Federação Venezuelana de Ciclismo.

Entre os ciclistas anunciados figuram Guillermo Timoner, cinco vezes campeão do Mundo, e Valentino Paparella, campeão mundial de velocidade de 1958. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Prossegue com animação o Toneio Popular de Juvenis

Interrompida na semana anterior, por motivo do Carnaval, a prova de juvenis do torneio popular da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, continuou ontem, à noite, com os encontros correspondentes à 4.ª jornada.

Como se poderá ver, ganharam todas as equipas que jogaram ras suas mesas. Assim:

Intendente-Armadorense, 5 2; Acad. Musical 1/8/893-Andorinha, 5-4; Lusitano-Económicos, 5-2; O. Progresso-C. D. Graça, 5-1.

A mais antiga e acreditada

NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º

Telef. 325316

CASA

M^{me} Bettencourt

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Um contrabando científico

(Continuação da 9.ª página)

perdeu nada), a fim de a revender conforme a sua conveniência. O processo parece primário e até ingenuo, mas foi preciso pensar muito nele.

Para os verdadeiros contrabandistas «científicos» há que procurar os «vícios» secretos ou inaparentes do labirinto, às vezes impenetrável, das prescrições, interdições e leis nacionais que regulam o comércio entre países.

Recurso ao microscópio e à biologia

Em Berlim, um homem de negócios, de nome Meister, foi condenado a cinco anos de prisão e a dois milhões de marcos de multa por ter obtido, graças a meios ilícitos, autorização de exportação para 31 000 toneladas de aço. Sob o pretexto de vendê-lo à Grã-Bretanha e à União Soviética, o que não lhe deixava nenhuma margem para lucros, fez transportar esse aço para a Alemanha Oriental, que o pagava a preço de ouro, forjando documentos falsos.

MANTEIGAS VAI POSSUIR um infante

e uma colónia de férias

MANTEIGAS, 16. — Tornou-se pública a notícia de que o ministro das Corporações e Previdência Social autorizou a direcção da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, a adquirir os imóveis necessários à construção e instalação de um infante, nesta vila, e de mais 15 000 metros quadrados de terreno junto aos recentemente adquiridos para instalação da Colónia Termal de Férias, nas Caidas de Manteigas.

Estas negociações têm vindo a ser feitas, de algum tempo a esta parte, por intermédio do presidente da Câmara Municipal, sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho.

Pela concretização desta aspiração, reina neste concelho grande regozijo e patenteia-se acentuado reconhecimento ao ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, e ao presidente da direcção da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, dr. Henrique Veiga de Macedo.

do papeis e licenças, forma a «desviar» o aço por Anvers.

Inversamente, muitas firmas do Oeste-alemão caíram na alçada da lei, quando pretendiam comprar máquinas em Berlim-Este, onde se vendem por cotações nitidamente mais baixas do que no Ocidente. Por razões políticas, estas compras estão estritamente proibidas. As firmas em questão fizeram transportar essas máquinas para a Suécia e Bélgica, onde lhe safavam cuidadosamente as marcas de origem antes de serem definitivamente importadas, com as autorizações normais, pelas firmas da Alemanha Ocidental. Foram o microscópio, os raios X e os raios infra-vermelhos que revelaram estes subterfúgios.

De outra vez, foi preciso recorrer a um biólogo num caso de rara engenhosidade. Um importador de mel alemão pretendia fazer ver que havia comprado esse mel na Europa. Mas o biólogo descobriu nesse mel vestígios de pólen que provinha de uma variedade de flores conhecidas unicamente na América do Sul.

Tanto basta para se ver que o contrabando e a sua repressão se transformam num jogo subtil e inteligente, para o que lançam mão dos numerosos domínios do saber humano. Este jogo desagradável e caro, no fundo inútil, continuará a existir no Mundo enquanto os países estiverem divididos por barreiras artificiais alfandegárias — obstáculos que a Alemanha e outros países tentam fazer desaparecer. — M. G.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso, a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
» 10 »	8500
» 15 »	12500
» 20 »	16500
» 30 »	22500
» 40 »	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.